FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16 078

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX. 1363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O prof. Antunes Varela despediu-se do funcionalismo do Ministério da Justiça

O sr. prof. dr. Antunes Varela, que abandona o cargo de ministro da Justiça, recebeu hoje, no seu gabinete, a fim de se despedir e de agradecer a colaboração que lhe prestaram durante o seu mandato ministerial, a magistratura judicial e do Ministério Publico e os directores-gerais e demais funcionários superiores do Ministério da Justiça.

Nessa cerimónia usaram da palavra os srs. dr. António Rodrigues Lufinha, secretário-geral do Ministério da Justiça, em nome dos funcionários; dr. José Alfredo Manso Preto, procurador-geral da Republica, pelos magistrados do Ministério Publico; e conselheiro dr. José Osório, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, pela magistratura judicial; e, a finalizar, o ministro prof dr. Antunes Varela.

O sr. prof. dr. Antunes Varela vai dedicar-se á catedra na Faculdade de Direito de Coimbra, como professor de Direito Civil, a reu-

(Continua na 15.ª página)

Polícias dispersam, em Calcutá, manifestantes que protestavam, por meio de uma greve da fome, contra a política governamental

Portugal não pensa vir a usufruir benefícios do Fundo Monetário – declarou no Rio o dr. Ulisses Cortês

RIO DE JANEIRO, 21 — (F. P. e R.) — A delegação portuguesa á reunião do Fundo Monetário Internacional, chefiada pelo ministro das Finanças, dr. Ulisses Cortez, foi recebida por diversos membros da Embaixada de Portugal, tendo á frente o embaixador dr. Manuel Fragoso. O ministro das Finanças conversou longamente com os jornalistas, salientando a sua satisfação ao visitar o Brasil, pela primeira vez.

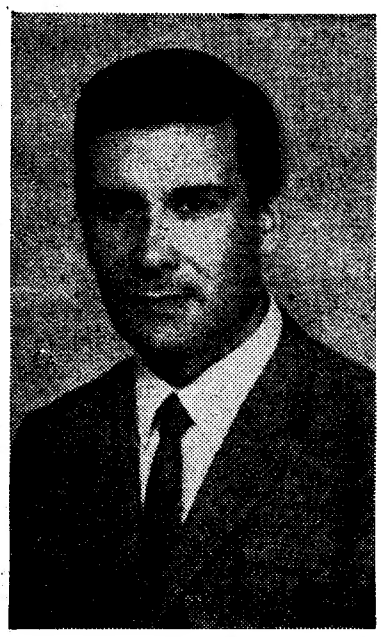
O ministro português proferiu a seguir a seguinte declaração:

Iniciar-se-á, dentro de breves dias, nesta cidade, a reunião anual do Fundo Monetário Internacional, onde, decerto, irão debater-se problemas da maior transcendência para a vida económica mundial.

Dentre eles merece referência destacada, pelo seu interesse e actualidade, a reforma do sistema monetário internacional, da qual depende a intensificação das trocas entre as nações e o desenvolvimento harmónico e acelerado das suas economias.

Dada a evolução das negociações e a atenuação das divergências suscitadas, é de supor que se chegará,

(Continua na 15.ª página)



PROF. DR. ALMEIDA COSTA

TOMA POSSE AMANHÃ O NOVO MINISTRO DA JUSTIÇA PROF. ALMEIDA COSTA

Amanhã, ás 15 e 30, o novo titular da pasta da Justiça, o prof. dr. Mário Julio de Brito Almeida

(Continua na 15.ª página)

28 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

PROJECTO DO III PLANO DE FOMENTO-2

Atingem 1 804 700 contos os investimentos prioritários previstos para a cerealicultura

Prosseguimos hoje a divulgação, ontem começada, de importantes aspectos do Projecto do III Plano de Fomento (1968-1973).

Aproveitamentos hidroagrícolas

No aspecto de investimentos relacionados com a hidráulica agrícola, referimos ontem o que se prevê quanto ao Plano de Rega do Alentejo. No que diz respeito a outros aproveitamentos hidroagrícolas, dar-se-á início ás obras do aproveitamento do Mondego, que permitirão, no futuro, a defesa, enxugo e rega de 14 930 ha de terras ricas do seu vale. Para se atingirem tais objectivos, as obras primárias serão a construção de duas barragens, dominando parte importante das bacias do Mondego, Dão e Alva.

Será, também, elaborado o plano geral de regularização do rio Tejo, tendente ao ordenamento dos caudais líquidos e sólidos da respectiva bacia que, por não estarem disciplinados, com frequência ocasionam prejuízos elevados.

Deverá ser identificada a actividade da Direcção-Geral dos Servi-

(Continua na 13.ª página)

Nota do dia

O PAVIMENTO E A PISCINA

Não se pode dizer com verdade que os pavimentos de Lisboa ofereçam condições ideais ao trânsito, sobretudo de automóveis. O problema foi ontem levantado na reunião do Município por um vereador que lamentou o facto de ter sido reduzida substancialmente a verba destinada à reconstrução e conservação dos pavimentos da capital. O mesmo vereador entende que é muito bom construir piscinas, que aproveitam contudo a uma minoria, mas não deixa de ser também da maior necessidade reconstruir pavimentos, de que se serve toda a população da cidade. Entre a piscina e o pavimento, o seu coração não balança, pronuncia-se sem a menor hesitação a favor do pavimento. E em vez da calçada de basalto à portuguesa, que já não se compadece com a qualidade do tráfego citadino, prefere a boa e suave camada de asfalto, onde os automóveis deslizam «sur des roulettes», poupando as molas e evitando desgostos aos semieixos. Respondeu o sr. general França Borges que o problema não tem sido descurado e que à reconstrução dos pavimentos estão consignadas as dotações possíveis. Acrescentou que a Câmara divide os seus dinheiros, que são os nossos dinheiros, de acordo com as necessidades da cidade. Entre o pavimento e a piscina, o presidente do Município entende, e muito bem, que uma coisa não exclui a outra. Todos estamos, realmente, de acordo em que Lisboa deve ter bons pavimentos, mas não pode deixar de ser dotada, também, de boas piscinas. O importante é cuidar tanto da conservação dos pavimentos, sobre os quais desliza todo o tráfego da cidade, como velar pela melhor utilização das piscinas, onde nem sempre mergulham os corpos mais indicados para o fazer. Se a cidade não pode ser privada do asfalto, que é hoje um símbolo de civilização, o uso das piscinas não pode deixar de exigir a prática da higiene, que constitui um índice de saúde física e moral. Estamos certos de que a Câmara tomará providências para atender a uma e a outra necessidade, como convém à capital de um país europeu.

As tropas federais ocuparam Benin

(Ler na pág. 12)

concurso Personna

A presença portuguesa na Associação Internacional dos Economistas Agrícolas mostrou-se relevante na reunião de Sidney

A Associação Internacional dos Economistas Agrícolas, fundada em 1958, logo após a 10.ª Conferência Internacional daqueles técnicos, a qual se reuniu em Mysore (União Indiana) é, como se sabe, uma organização estritamente privada, mas de âmbito universal, pois compreende cerca de dois mil economistas agrários pertencentes a oitenta países.

É curioso revelar que a percentagem da participação portuguesa na A. I. E. A. se traduz por 46 asso-

(Continua na 15.ª página)

COMEÇA NO DIA 1 DE OUTUBRO (E DURA DEZ DIAS) O «CONCURSO PERSONNA»

Um amigo seu, que você não via desde o ultimo golo do Simões, deixou crescer a barba. Voltam os dois a encontrar-se. Você pára no passeio, olha meio desconfiado e diz: «Esta cara não me é estranha!» Pois não. Simplesmente, «amigo + barba» faz uma certa confusão. Confusão relativa, claro. Mas você vai empregar um truque muito simples: juntar a palavra «lamina». Nós ajudamos. «Amigo + barba ÷ Personna». Achou?

— Olha, olha, o Silva! Então, pá, m'vai isso? A patroa como está? Os miudos? É pá, ao tempo!...

Deixamo-lo com o Silva. (O Silva, seu amigo de longa data, tem um defeito tremendo — detesta bar-

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP • • • •

De ontem para hoje

CORPORAÇÃO DOS TRANSPORTES E TURISMO

Reunido, na sede da Corporação, o Conselho da Secção do Turismo e Industria Hoteleira, da Corporação dos Transportes e Turismo, sob a presidência do sr. dr. Fernando Augusto Serra Campos Ferreira e com a presença do consultor jurídico da direcção, sr. dr. Luís Arnaud Pombeiro, foram estudados e apreciados pedidos de concessão de alvarás para novas agências de viagens e um projecto de criação do Sindicato Nacional dos Profissionais na Industria Hoteleira e Similares do Distrito de Faro Quanto aos pedidos de alvarás, o Conselho foi de parecer de que deveriam ser concedidos alguns; quanto á criação do referido Sindicato dos Profissionais na Industria Hoteleira, ouvido o parecer daquele consultor jurídico, o mesmo Conselho emitiu parecer favorável a tal criação recomendando, porém, que os respectivos estatutos deverão, quanto possível, ser elaborados de harmonia com os estatutos do Sindicato Nacional dos Profissionais na Industria Hoteleira e Similares do Distrito de Lisboa.

A MORTE CEIFOU UMA VIDA EM FLOR

Como bando alegre de chilreantes avezinhas, iam as crianças por uma rua do lugar da Fonte, Ermida, Ermesinde (Valongo). De repente, surgiu o pesado veículo no qual ia a morte encavalitada. Uma das inocentes, a pequenita Benilde Marques Correia, de oito anos, do mesmo lugar, tentando atravessar a rua, foi de encontro á parte lateral do veículo. Era uma camioneta de carga, conduzida pelo seu proprietário, sr. Joaquim Ribeiro, de 37 anos, industrial, residente em Sobradelo, Agua Longa, em Santo Tirso. A infeliz criança morreu a caminho do Hospital de São João no Porto.

TRÁGICA FASCINAÇÃO DO MAR DE SONHO

Vindo de outras paragens europeias onde o Sol se envolve em álgidos véus de bruma, andava o casal de turistas absorvido pelos encantos da luminosa e cálida paisagem do Algarve e sob a fascinação do mar de sonho e eterno mistério nos míticos rochedos de Sagres. A férias na localidade histórica, o sr. dr. Josif Hochstrasser e sua esposa sr.ª D. Eveomor Hochstrasser, de 52 anos, de Viena de Áustria. Ontem, foram pescar nas arrogantes penedias próximo do forte de Beliche. A certa altura, a senhora, tomada de estranha perturbação, resvalou de uma altura de trinta metros para o refervedoiro espumante do abismo, que a noite tomava mais terrífico. O marido correu a chamar socorros e só no dia seguinte, á tarde, o lagosteiro «Celisia Maria», no regresso da pesca, recolheu o corpo que o mar serenamente embalava.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

O Chefe do Estado recebeu no palácio de Belém os srs. dr. Manuel Rocheta, embaixador de Portugal em Londres; prof. dr. Andrade Gouveia, Magnífico Reitor da Universidade de Coimbra; Nicanor Costa Marques e Renato de Lacerda Martins, presidente e vice-presidente do Clube Ginástico Português do Rio de Janeiro, e Leonel Gomes Coelho; capitão Salgueiro Rego, visconde de Asseca, presidente da Câmara Municipal de Sintra e D. José Seisal; e os componentes da junta directiva do Clube de Futebol «Os Belenenses».

DESCARRILARAM DOZE VAGÕES

de um comboio de mercadorias impedindo o movimento entre Paialvo e Fátima

ENTRONCAMENTO, 21.—Do comboio de mercadorias n.º 281, que daqui partira, ás 3 e 25, para a Pampilhosa, descarrilaram, por motivos ainda ignorados, entre Paialvo e Fátima, doze vagões, três dos quais interromperam por completo as vias ascendente e descendente Lisboa-Porto. Felizmente, não houve desastres pessoais a registar.

Os comboios que circulam pela mesma linha e suas derivadas sofreram atrasos. Para o local seguiu, logo que o acidente foi conhecido, um comboio socorro com pessoal técnico para proceder aos trabalhos de carrilamento dos vagões e desobstrução da linha.

Espera-se que, durante o dia, a via férrea fique reparada, permitindo a circulação normal dos comboios.

No «Vera Cruz» regressaram do Ultramar tropas expedicionárias

No paquete «Vera Cruz», da Companhia Colonial de Navegação, que atracou, esta manhã, ao Cais da Rocha de Conde de Óbidos, regressaram contingentes de diversas unidades que terminaram as suas comissões de serviço no Ultramar. Desde as primeiras horas da manhã, as famílias e amigos dos expedicionários aguardavam-nos no cais, onde lhes dispensaram calorosa recepção.

Representando o sr. ministro do Exército, o sr. general Afonso Lopes Franco, ajudante-general do Exército, cumprimentou o comandante e os oficiais regressados e assistiu ao desfile das tropas, após o desembarque.

Depois, os soldados seguiram para as suas unidades e serão licenciados.

VIDA SOCIAL

DR. MÁRIO VILHENA

Depois de uma visita aos centros de cancerologia da Alemanha e da França, onde teve contactos e troca de impressões com diversos colegas da especialidade, regressou a Lisboa, acompanhado por sua esposa, o distinto médico radiologista dr. Mário de Meneses Vilhena.

TRIBUNA LIVRE

A FORMAÇÃO DE TÉCNICOS

pelo eng.º EDUARDO CAETANO

Ouvi há pouco tempo dizer que o engenheiro Ferreira Dias chamava «semi-engenheiros» aos nossos licenciados pela F. E. U. P. ou diplomados pelo I. S. T. porque lhes faltavam os conhecimentos práticos necessários. E tinha toda a razão. Até parece que a finalidade das nossas escolas superiores de engenharia é a de «empanturrar» os seus alunos com teorias! Como resultado de tal indigestão cria-se nos futuros engenheiros um sentimento de náusea pelo manuseamento de publicações teóricas, precisamente o oposto do que deveria ser o «desideratum» do curso universitário: estimular nos engenheiros um estado de espírito interessado pela teoria das novidades técnicas na leitura sistemática de publicações da índole (livros, separatas, etc.).

Também nessa ocasião ouvi pôr á disposição do ensino o Laboratório (de Electricidade) Ferreira Dias. Todos nós esperamos que as escolas saibam aproveitar tal oferta e outras que porventura lhes façam de modo a poder completar-se a «obesidade intelectual teórica» dos nossos futuros engenheiros com a respectiva prática.

No estado tecnológico actual do País, e considerando os condicionalismos existentes, parece-nos que se precisa fundamentalmente de engenheiros «com prática». Isto não quer dizer de modo nenhum que não haja investigação teórica, mas quer efectivamente dizer que a grande relevância deverá ser dada á prática.

Só uma das grandes empresas americanas empregava, recentemente, 2000 engenheiros nos seus laboratórios de investigação. É evidente que estamos muito longe de tal meta. Aliás o nosso condicionalismo é totalmente diferente do americano, e o realismo impõe-nos uma óptica diferente.

No que se refere aos técnicos diplomados pelos Institutos Industriais, de ensino médio, todos sabemos que está errado o que se passa: o seu número é consideràvelmente menor do que o dos engenheiros.

Segundo a «Estatística de Educação» referente ao ano lectivo de 1964-65, concluiram o curso do Instituto Industrial apenas 74 alunos (36 em Lisboa e 38 no Porto).

Como o enquadramento rentável exige pelo menos dois ou três diplomados com o curso médio de Engenharia por cada engenheiro, deverá incrementar-se aceleradamente a formação de agentes técnicos de Engenharia começando-se naturalmente por instalar, desde já, Institutos Industriais em Guimarães ou Braga, Covilhã, Abrantes, Setúbal e Portimão ou Faro, estabelecendo-se bolsas de estudo em número suficiente e adequado aos fins em vista e revendo-se os programas existentes dando-lhes um carácter mais oficinal e laboratorial, isto é, uma formação mais prática.

Quanto ás Escolas Técnicas seria de desejar que as suas capacidades aumentassem, bem como o seu número. Na «era da técnica» em que vivemos, os nossos técnicos, mesmo do escalão operário, precisam cada vez mais de ter uma formação teórica básica que lhes permita integrar-se na conjuntura tecnológica de que fazem parte, de modo a darem a rentabilidade que lhes compete.

Papel altamente relevante está destinado aos Centros de Formação Profissional Acelerada na medida em que poderão acudir anualmente ás necessidades do País com alguns milhares de profissionais especializados e ensinados racionalmente, e aos Centros Comuns de Aprendizagem onde serão ensinados também segundo métodos racionais modernos os futuros operários e técnicos especializados.

Pena é que a proliferação dos Centros de Formação Profissional Acelerada e dos Centros Comuns de Aprendizagem não se faça mais aceleradamente já que o País tanto precisa deles. Nós incluimo-nos no grupo daqueles que consideram valer mais a pena fazer algo embora menos bem, mas fazer, do que nada realizar sempre á espera do melhor!

O volume de empregos era, em 1965, de:

737 000 — nas indústrias transformadoras
241 000 — nas indústrias de construção
243 000 — no comércio.

Supondo que actualmente este volume é:

770 000 — nas indústrias transformadoras
250 000 — nas indústrias de construção
245 000 — no comércio,

isso significará que para o total das indústrias transformadoras e de construção haverá cerca de um engenheiro para cada 140 empregados (1). Se considerarmos como nível aceitável para um país europeu semi-industrializado 1/35, isso quererá dizer que necessitamos, nesta data, de 4 vezes mais engenheiros e, consequentemente, 8 a 9 (2) vezes mais agentes técnicos de Engenharia do que os existentes.

A Estatística de Educação referente ao ano lectivo de 1964-1965 mostra que foram concedidas 271 bolsas, sendo 248 a estudantes universitários (no valor de 2506 contos) e 23 a não estudantes (diplomados e outros, no valor de 869 contos).

É evidente que, se se desejar aumentar o número de estudantes universitários de Engenharia, se terão de multiplicar aqueles número várias vezes. Todos sabemos que existem implicações financeiras que dificultam grandemente a facilidade com que se escrevem estas coisas. Mas o problema existe e a opção terá de ser tomada

Condições de atracção

Na generalidade dos casos a condição fundamental de atracção é, sem dúvida, a remuneração, seguindo-se, a distância, a promoção social e a protecção e, depois, o

(Continua na 8.ª página)

As autoridades procuram o cigano uxoricida

VISEU, 21 — A G. N. R. desta cidade expediu ordens para todos os postos da corporação e demais autoridades, no sentido de ser activamente procurado e preso o cigano José Garcia, de 43 anos, natural de Beja, que, na madrugada de anteontem, como noticiámos, matou, com um tiro de pistola, sua mulher, Maria Alice, de 33 anos, que deixou dez filhos, o mais novo dos quais apenas de mês e meio de idade. Matou-a por causa de lhe terem dito que a vítima encobrira amores precoces e condenáveis de uma sua filha, de 13 anos, com um cigano de 15, mas já casado. O criminoso anda a monte.

LISBOA MADRID

HORARIO

Partida de Lisboa	9.40
Chegada a Madrid	19.00
Partida de Madrid	10.45
Chegada a Lisboa	19.40

Lisboa a Madrid:

Preço em 1.ª classe	447$00
Preço em 2.ª classe	349$50

«LISBOA - EXPRESSO» (TER)

Ligações diárias — Serviço de restaurante e bar — Assentos confortáveis — Ar condicionado

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas

O CONCURSO «PERSONNA»

(Continuação da página anterior)

bear-se todos os dias. Fale-lhe de higiene e vai ver o Silva aos pinotes).

Mas o «Concurso Personna» vai ser mais fácil do que isso

Não tenha receio: o «Concurso Personna» vai ser infinitamente mais fácil do que isso.

Um concurso fácil, agradável de seguir, pensado com boa disposição. Sobretudo giro. Bem caçado. Você estava á espera de alta Matemática e nós prometemos-lhe uma coisa parecida com a taboada dos 4. (Que é uma invenção fundamental).

O «Concurso Personna» vai ser fácil porque, se fosse difícil, era tiro ao alvo, não era um concurso. E não é isso que você espera do seu jornal. Nem da «Personna».

Vai ser agradável. Já pensou (lagarto, lagarto) que podíamos ter-lhe preparado uma chumbada das antigas? Não, não pensou, e estamos-lhe gratos pela atenção. Uma chumbada não é o que você espera da «Personna». Nem do seu jornal.

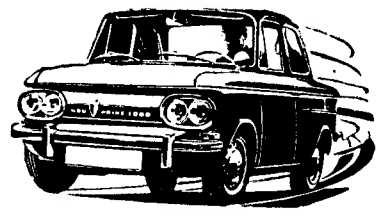
A partir do próximo dia 1, durante dez dias

O «Concurso Personna» vai ser curto. Se durasse tempo de mais, você com certeza não gostaria. Estamos a ouvi-lo: «Tanto tempo... Mas esta coisa já tem barbas!»

(Como a anedota do papagaio que gramava uma papagaia que era de um caixeiro viajante que morava do outro lado da rua e havia um fio de electricidade. Conhece? É óptima.)

O «Concurso Personna» vai durar 10 DIAS. Você quer saber quando começa: COMEÇA NO PRÓXIMO DIA 1 DE OUTUBRO. A meio da tarde, quando os ardinas saírem da Rua da Rosa, Lisboa 2, com o seu jornal. Quando os comboios começarem a partir de Santa Apolónia, do Sul e Sueste, do Rossio, do Cais do Sodré, levando até sua casa o «Diário de Lisboa» Quando as nossas carrinhas pararem em frente dos postos de distribuição e o encarregado gritar: «Vai papel!»

Não esqueça: são dez dias apenas, a partir de uma data que não custa nada a fixar — 1 de Outubro. (Escusa de ir ao calendário, é um domingo)



Você já conhecia a «Personna»

Antes de ouvir falar no concurso já você conhecia a embalagem branca e violeta da «Personna». É uma lamina perfeita. Fabrica-se aos milhões (por dia) na capital da Escócia, Glasgow, de onde há tempos nos mandaram aquela malta fixe que impôs o Inter. E noutros sítios. Ouviu contar a crónica dos escoceses? Querem o melhor por um preço... de escocês.

O melhor, quer dizer, o que dura mais tempo. O que foi imaginado e realizado segundo as técnicas mais evoluídas. O que satisfaz muito mais vezes muito mais gente. (No caso da «Personna»: sempre)

Você barbeia-se todas as manhãs, ou manhã sim manhã não (o que hesitamos em acreditar), e quer lógicamente a melhor lamina. Aquele deslizar simples, natural, sem esforço ao longo da face. Aquele fio suave que vai prolongar-lhe a manhã por muitas horas. É o fio da «Personna» — um prodígio da técnica britanica.

Agora mesmo, a milhares de quilómetros de distancia, equipas de operários altamente especializados ultimam esse prodígio. Não pense que é exagero. O defeito mais mínimo, imperceptível até a olho nu, basta para que eles rejeitem a lamina que você acharia excelente.

A «Personna» não o engana. Porque a «Personna» não se engana. É uma norma da casa.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

COMBOIOS ELECTRICOS

Para as deslocação utilize os

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

AV. DUARTE PACHECO — TEL 68 11 01

CURSO LICEAL NOCTURNO

1.º, 2.º e 3.º ciclos (todas alíneas)

Estão abertas as inscrições todos os dias úteis das 18 às 20 horas

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Oiça, diga-nos...

— De que se orgulha?

● *O orgulho é um sentimento nobre que dignifica as pessoas ufanas de outros sentimentos, de causas, ideais alevantados, da profissão, enfim daquilo que estimam, admiram, preservam e defendem com amor e entusiasmo.*

Hoje quisemos perguntar, inquirir daquilo de que as pessoas se orgulham.

Em primeiro lugar, interrogámos o sr. Alfredo Estácio, cuja resposta focou, de novo, um problema que se mantém e que é profundamente grave. Um caso humano que faz pensar e exige solução. Mas oiçamo-lo:

— Há muita coisa de que me orgulho e sem vantagem nenhuma. Orgulho-me de ser sincero e leal para toda a gente, sem qualquer vantagem, absolutamente.

— ...

— Há nove meses que estou desempregado, precisamente por causa disso. E quer saber, meu caro senhor?!... Depois dos 35 anos somos velhos, já ninguém nos quer receber como empregados. É triste e revoltante, mas é verdade.

— ...

— A minha profissão? Empregado de escritório, infelizmente.

● *Seguidamente, ouvimos uma jovem atraente, desembaraçada e bem disposta. Uma moça do seu tempo. Chama-se Maria da Conceição dos Santos Matias e é desenhadora de publicidade.*

— De que me orgulho? Estava tão longe de pensar que me iriam fazer uma pergunta dessas *(realmente fora apanhada de surpresa, quando caminhava apressada, saída do emprego)*. Orgulho-me da minha profissão. Há muitas outras coisas de que me orgulho, mas, até hoje, a minha profissão tem o primeiro lugar. E orgulho-me também muito do entendimento que reina na nossa família. Somos bastantes, seis irmãos, e damo-nos perfeitamente, somos profundamente amigos e unidos.

● *O último interrogado foi o sr. Hermenegildo Alves, aposentado do Estado, que caminhava ao sol do meio-dia, com um neto pela mão.*

— Orgulho-me de tratar bem todos, toda a gente, com a máxima cortesia. E, de uma maneira geral, acho que nos devemos orgulhar de tudo, desde que esteja dentro das normas, dos bons princípios. E, como portugueses, devemos orgulhar-nos do que é nosso.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Afogou-se um banhista em Carcavelos?

Ontem á tarde, num balneário da praia de Carcavelos, ficou abandonada a roupa de um banhista, que se supõe tenha perecido no mar.

Os banheiros daquela praia ainda efectuaram buscas no mar, não obstante o nevoeiro, mas não encontraram o corpo.

Perguntar por perguntar

● **Tem-se verificado, ultimamente, que em toda a zona de Olivais-Sul há notória falta de limpeza nas ruas. Papéis e restos dos recipientes do lixo andam espalhados pelas ruas sem que lhes valha a vassoura municipal. Não será possível mobilizar os varredores necessários?**

● **Em toda a vasta e populosa área de S. Domingos de Benfica, existe apenas uma cabine telefónica pública. Acontece que, muitas vezes, não pode ser utilizada por avaria e, condições normais, chega a estar-se á espera de vez para telefonar durante meia hora e mais tempo até. Não é de aconselhar colocar, na zona, outra cabine?**

ROUBOU UMA CONCERTINA E UMA MÁQUINA DE FRANQUEAR

O barbeiro António Henriques Perdigão, de 50 anos de idade, solteiro, natural de S. Tomé, já com várias prisões por desordem, mendicidade e furto, sempre gostou de musica, motivo porque veio para Lisboa, onde esperava conquistar grandes triunfos com concertina, o seu instrumento preferido.

Não quis o destino que se concretizassem as suas aspirações, pois, em lugar de se dedicar á musica, passou a fazer barbas e a cortar cabelos no que era exímio, segundo a opinião dos seus clientes.

Nas horas vagas, o Perdigão tocava vários instrumentos de corda, mas ambicionava adquirir uma concertina de boa marca. Faltava-lhe, porém, dinheiro para comprar esse instrumento e, como não era homem económico, jamais teria possibilidades de o possuir.

Aconteceu que, há dias, esteve numa cervejaria, na Avenida Almirante Reis, e ali encontrou sobre uma mesa uma valiosa concertina de marca alemã, da qual se apoderou, vendendo-a depois por 500$00.

Antes de ter praticado este furto, havia roubado uma máquina de franquear, que ele pretendeu vender por baixo preço, no Largo do Chafariz de Dentro, onde foi surpreendido por uma brigada da Secção de Justiça da P. S. P. de Lisboa.

O mais interessante desta história é que o Perdigão estivera para ser preso por se encontrar a tocar concertina, fora de horas, nas proximidades da Praça do Chile, onde conseguira juntar alguns noctívagos.

A máquina de franquear e a concertina, cujo valor ascende a mais de 10 000$00, foram apreendidas e entregues aos seus donos, e o Perdigão seguiu para a Polícia Judiciária para organização do respectivo processo-crime.

Espectáculos de teatro nos bairros populares

Prossegue o programa cultural de teatro, estabelecido para este ano pela Câmara Municipal, nos bairros populares e da periferia da cidade. Entre os agrupamentos escolhidos para essa ronda, destinada a servir o sector da população menos favorecida de condições económicas, foi designado o Grupo Cénico «Proscenium», conjunto que reaparece, esta semana, na noite de sábado, na Academia Filarmónica Verdi. Representará, com início ás 21 e 45, a comédia em três actos «Clara Bonita», original de Pedro Lemos.

Seguiu para Roma o primeiro grupo da Peregrinação Nacional

No «Sud Express» seguiu hoje, para Roma, o primeiro grupo de cinquenta peregrinos dos quatrocentos que constituem a Peregrinação Nacional a Roma, efectuada por iniciativa do Episcopado português e sob a orientação do respectivo Secretariado-Geral e que vai agradecer ao Santo Padre, em nome de Portugal católico, a sua peregrinação a Fátima.

O grupo que hoje partiu para Itália, se faz acompanhar, como dirigente do rev.º padre dr. Joaquim Manuel Ochôa e de outros sacerdotes, embarcou na Estação de Santa Apolónia, onde teve afectuosa despedida por parte dos seus familiares e amigos.

Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical

Foi hoje publicado, no «Diário do Governo», um decreto, emanado dos Ministérios do Ultramar e da Saude e Assistência, respeitante ao regulamento da Escola Nacional de Saude Publica e de Medicina Tropical.

Segundo o documento, incumbe á Escola promover a preparação dos técnicos necessários ao desenvolvimento das actividades dos serviços de saude e assistência da Metrópole e do Ultramar naqueles sectores; realizar e estimular a investigação científica; colaborar com as Universidades e Estudos Gerais Universitários no desenvolvimento do ensino e da investigação de matérias de interesse comum (...); colaborar com os serviços de saude do Ultramar nos termos anteriormente estabelecidos para o Instituto de Medicina Tropical e, bem assim, com os demais serviços dos Ministérios do Ultramar e da Saude e Assistência (...); orientar técnicamente os Institutos de Investigação Médica de Angola e Moçambique (...). (...) promover a actualização, a especialização e o aperfeiçoamento profissional de pós-graduados, etc.

O decreto preceitua ainda que, para a realização dos seus fins, compete á Escola «professar os cursos considerados indispensáveis; promover a criação de nucleos de investigação (...); organizar inquéritos e missões de estudo, (...); conceder bolsas de estudo a pós-graduados (...) e instituir prémios pecuniários ou de outra natureza».

A Escola poderá solicitar de quaisquer estabelecimentos ou outros serviços a colaboração que for tida por conveniente para o desempenho das suas atribuições.

Ao pretender (segundo consta) atropelar a consorte feriu três mulheres

Um automóvel galgou, esta manhã, o passeio da Rua de Campolide, ao que parece devido ao intuito do seu condutor, sr. Manuel Marques Morais, de 39 anos, trabalhador na Alemanha, de atropelar a sua própria mulher, sr.ª D. Maria Helena dos Santos Martins Morais (proprietária de uma mercearia naquele local), o que não conseguiu porque esta se afastou a tempo.

O veículo, todavia, atropelou três outras pessoas: Maria da Graça Negrão, de 30 anos, do Beco Estêvão Pinto, Maria Luísa Martins Barata, de 23 anos, e Maria de Jesus Costa, de 13 anos, da Travessa Estêvão Pinto. Só a ultima ficou internada no Hospital de Santa Maria, onde as três foram conduzidas.

O condutor ficou detido na esquadra de Campolide para posteriores averiguações.

A quem pertencem as imagens e castiçais?

Há dias, uma brigada da Secção de Justiça da P. S.P. de Lisboa surpreendeu, num antiquário da capital, dois indivíduos que procuravam promover a venda de vários castiçais, um de madeira e outros de metal, e de duas imagens antigas, de madeira.

Como afirmaram haver comprado tais artigos a um ferro-velho ambulante, perto de Odemira, e essa explicação não satisfizesse totalmente os agentes, estes apreenderam-nos, a fim de procurarem saber qual será, de facto, a sua origem.

Porque, até á data, ainda não foi possível conseguí-lo, pede-se a qualquer pessoa que o saiba o favor de comparecer ou de informar para a referida Secção, na Rua Capelo, ou pelo telefone 366141, o que souber acerca deste caso.

Duas raparigas atacadas numa rua de Aveiro

AVEIRO, 21 — Quando a menina Maria Helena de Oliveira, de 13 anos, e sua prima Maria Lídia de Almeida dos Santos, de 18 anos, passavam na Avenida 5 de Outubro, desta cidade, foram abordadas por sete rapazes, os quais tentaram agarrá-las, dirigindo-lhes obscenidades. No entanto, os seus propósitos não foram concretizados, pondo-se em fuga, em virtude de algumas pessoas se aproximarem do local, ao aperceberem-se das intenções dos meliantes.

O pai da Maria Helena apresentou queixa na P. S. P., contra os indivíduos que conseguiu identificar.

A estrada e a ponte para a ilha da Armona nos planos municipais de Olhão para o próximo ano

OLHÃO, 21. — O presidente do Município olhanense acaba de apresentar ao Conselho Municipal o plano de actividades e bases do orçamento para 1968. Logo a abrir, se assinala a necessidade de contrair um empréstimo para fazer face ás modificações que se pretende levar a efeito na sua rede de águas, á municipalização dos serviços eléctricos e, ainda, á construção dos acessos á ilha de Armona. Acrescenta-se haver dificuldades no recrutamento de mão-de-obra, o que poderá dificultar o cumprimento dos programas estabelecidos.

O Município vai dispor de 500 contos para subsídios de hospitalização. Quanto a obras, é de notar a electrificação de grande parte da freguesia de Moncarapacho, projecto que já se encontra em vias de ser aprovado e comparticipado e cuja execução muito irá beneficiar toda aquela zona rural.

Beneficiarão, também, desta electrificação, a TV e a Emissora Nacional, pois poderão instalar-se no Serro de S. Miguel, como era seu desejo, e todo o Sotavento do Algarve que poderá assistir, em boas condições, aos programas da TV.

Este empreendimento está orçado em 500 contos. No que respeita ao fomento do turismo, as atenções municipais viram-se especialmente para a magnífica ilha da Armona.

Em virtude de ainda no corrente ano ser apresentado superiormente, para efeito de comparticipação, o projecto da construção da estrada e ponte para a ilha da Armona é de crer que os trabalhos terão início no princípio de 1968.

Igualmente se espera que a desafectação da ilha da Armona tenha lugar no próximo ano.

Quanto ao acesso ao Serro de S. Miguel, onde a TV iniciou já a construção das suas instalações, é de crer que esteja concluído, também, em 1968.

Com todas as obras programadas, o Município de Olhão irá gastar 7000 contos, montante que fica dependente das comparticipações do Estado. Estes empreendimentos obedecem ás seguintes prioridades: abastecimento de água, saneamento, vias de comunicação e mercados.

O CHEFE DO ESTADO PRESIDIRÁ À ABERTURA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

COIMBRA, 21.

Celebra-se em 16 de Outubro, com as pompas tradicionais, a abertura solene do ano lectivo na Universidade, cuja cerimónia, que decorrerá na Sala dos Actos Grandes, será presidida pelo Chefe do Estado.

O Magnífico Reitor, sr. prof. dr. António Jorge Andrade de Gouveia, lerá o relatório das actividades do ano findo e fará a «Oração de Sapiência» o sr. prof. dr. Almeida Santos, da Faculdade de Ciências

As novas instalações dos CTT na Amadora

AMADORA, 21 — Hoje, ás 17 horas, serão inauguradas as novas e excelentes instalações da Estação dos Correios, Telégrafos e Telefones desta vila, melhoramento que há muito tempo se tornava indispensável nesta localidade tão importante e em constante progresso.

Presidirá ao acto o eng.º Duarte Calheiros, administrador dos C. T. T.

PELOS HOSPITAIS

ATROPELAMENTO FATAL — Faleceu no Hospital de Santa Maria, onde se encontrava internado, o sr. Amandio de Oliveira, de 28 anos, jornaleiro, que havia sido atropelado em Vila Franca de Xira.

CHOQUE DE VIATURAS — Muito ferido no choque do carro que conduzia com uma viatura do Exército, em Alhandra, recolheu ao Hospital de Santa Maria o sr. Fernando dos Santos Borralho, de 36 anos.

QUEIMADA NUM CHOQUE ELÉCTRICO — Deu entrada, muito ferida, na sala de observações do Hospital de S. José, a sr.ª Olímpia de Jesus Carneiro, de 48 anos, que foi vítima de forte choque eléctrico.

SEPTUAGENÁRIO MORTO POR TER SIDO ATROPELADO POR UMA BICICLETA — Na sala de observações do Hospital de S. José morreu, ao princípio da tarde, o septuagenário Patrício dos Santos Rato, morador na Rua do Casalinho, Cartaxo, que ontem ali fora atropelado por uma bicicleta.

OPERÁRIO QUEIMADO NUMA FÁBRICA DE ESTAMPARIA — Por ter caído, na fábrica onde trabalha, num tanque com água a ferver, foi conduzido ao Hospital de S. José, onde ficou internado na sala de observações, o operário de estamparia sr. Benjamim Brito Barbosa, de 36 anos, residente nos Olivais.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): nota do Banco de Portugal; casaco de malha; pequena mala de viagem com uma etiqueta em nome de Maria Irene Veloso Fleming; caneta de tinta permanente; boia; carteira com documentos de João Ferreira Redol; carteira com fotografias e caneta; livrete de velocipede de Manuel dos Santos Figueiredo Júnior; verbetes da A. P. T.; agenda de bolso com jogo de lotaria; cuecas de homem; sapatinho de lã, de criança; chapa de registo automóvel CB-64-38; aro de roda automóvel; três tampões de roda automóvel; e argolas com chaves.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Já se encontra em Lisboa o actor Luís de Campos, que deve ingressar na companhia do actor Francisco Ribeiro.*
- *Anuncia-se para esta época o regresso ao tablado da artista Mariana Vilar.*
- *Continuam em organização os elencos dos teatros da Trindade e da Companhia de Amélia Rey Colaço.*
- *Foi convidado para a companhia do Teatro Capitólio o actor brasileiro Luís Tito.*
- *Deve vir a fazer parte da companhia do actor Francisco Ribeiro a actriz Maria José.*
- *Estreou-se com assinalado agrado, na peça do Monumental «A flor de cacto», o jovem actor Norberto de Sousa.*

A B C

«Mulheres à Vela» a revista de que se gosta

Embora o Teatro ABC apresente habitualmente bons espectáculos, nenhum outro como «Mulheres á Vela» se revelou tão depressa ao publico. Revista de características bem populares, alegre e dinâmica, «Mulheres á Vela» é um espectáculo de grande êxito que, diáriamente, ouve prolongados aplausos.

Escreveram o texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, habituais triunfadores deste género de espectáculo. A musica, inspirada e moderna, é da autoria dos conhecidos maestros João Nobre e João de Vasconcelos. Dirigiu a coreografia e alcançou belos momentos plásticos o coreógrafo Charles, e desenhou os figurinos e dirigiu a montagem Mário Alberto. O guarda-roupa, de luxo e original, foi executado nos «Ateliers» Paiva.

Reuniu o empresário José Miguel um valioso elenco, onde se evidenciam Hum-

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

NOELLE CORDIER

3º PRÊMIO DO FESTIVAL DA EUROVISÃO

BRAHMA

ILUSÃO E FANTASIA

MARIA TERESA QUINTA

UMA VOZ PORTUGUESA QUE TRIUNFOU NO BRASIL

DORISS GIRLS' SHOW

DO "MOULIN ROUGE" DE PARIS

E AINDA

THILO'S COMBO

(MAIORES DE 17 ANOS)

SENSACIONAL CONTINUAÇÃO DE ESTREIA

5.ª SEMANA

estúdio 444

AMANHÃ ÀS 21.45

(ADULTOS)

DESERTO VERMELHO

UM FILME POLÉMICO PARA UM PÚBLICO EXIGENTE!

GRANDE PRÊMIO NO FESTIVAL DE VENEZA

FITA DE PRATA GRANDE PRÊMIO DO CINEMA ITALIANO

CARAVELA DE OIRO GRANDE PRÉMIO DO II FESTIVAL INTERNACIONAL DE ARTE CINEMATOGRÁFICA DE LISBOA

A OBRA-PRIMA DE MICHELANGELO ANTONIONI

com MONICA VITTI e RICHARD HARRIS

TECHNICOLOR

Exclusivo DOPERFILME

SÁBADO E DOMINGO — 3 SESSÕES: ÀS 15.30 - 18.30 - 21.45

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

O ÊXITO CONTINUA!!!

2 HORAS DE RISO TOTALMENTE FELIZ

NO MONUMENTAL

ÀS 21.45 H. ——— ADULTOS

PREÇOS DE VERÃO

3.º BALCÃO frente 5$00

DOMINGOS, À TARDE, ÀS 16 horas

LAURA ALVES

MAIS ALEGRE DO QUE NUNCA

3.º MÊS

12.ª SEMANA

NA COMÉDIA

A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO, Carlos J. Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa

Encenação de SANTOS CARVALHO

UM ESPECT. DE VASCO MORGADO

BILHETES À VENDA PARA OS 2 ÚNICOS ESPECTÁCULOS

JOÃO PAULO

e o seu espectáculo 1967

com

SÉRGIO BORGES

SÁBADO ÀS 16 H.

DOMINGO, ÀS 18.45 H.

PARA MAIORES 6 ANOS

UM LIVRO SENSACIONAL

svetlana

A FILHA DE ESTALINE

por Martin Ebon

Um documento dramático do que tem sido até aos nossos dias a vida de uma mulher que teve a fortuna, e o terrível fardo, de ser a filha de Estaline

Colecção Figuras de Todos os Tempos

328 páginas ● brochado ● 65$00

LIVRARIA BERTRAND

Grant's Gin

VEJA SE A SUA GARRAFA TEM O VALE DE PONTOS GRANT'S... DEBAIXO DA CÁPSULA OU DO SELO.

CADA 100 (CEM) PONTOS DÃO-LHE UMA LIBRA EM OURO

GRANT'S... O GIN PARA SI!

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA, RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

DESENHOS ANIMADOS—AS GRANDES VIAGENS—

«A História americana deu-nos homens famosos que vêm nas linhas das páginas dos compêndios — mas deu-nos muitos outros heróis anónimos que não vêm nas linhas, que vêm nas entrelinhas.. Entre esses, encontra-se Heitor Heathcote...»

E aí temos o grande Heitor em mais uma das suas aventuras que me dão o riso mais saudável desde que há desenhos animados. Heitor marinheiro, Heitor pioneiro do Oeste, Heitor nas batalhas contra os índios: sempre sacrificado e sempre anónimo. Os trambolhões para ele, as medalhas para os generais e almirantes, os tais que depois «vêm nas linhas dos compêndios...»

Minhas quartas-feiras sem Heitor não tinham mesmo graciinha nenhuma. E' um excelente aperitivo. Ontem, aliás, foi dia de grande consumo em desenhos animados. Tivemos o Heitor, tivemos o Pica-Pau, tivemos o Andy Panda. Isto quer dizer que houve que encher muitos buracos...

Mas para o maior de todos os buracos teve de ser utilizada argamassa mais consistente: um documentário da série «As grandes viagens» através do qual fomos até ao Médio Oriente, o enorme poço de petróleo

O documentário possuia inegável interesse, no aspecto cultural. Por isso é que eu gosto das fitas de documentários. Mesmo feitas com ingenuidade, mesmo feitas para passar o tempo, sempre nos ensinam qualquer coisa. Sempre dão a ver a quem gosta de ter olhos.

A fita acabada, ainda permanece diante dos meus olhos aquela imagem do sultão pesado no seu «Cadillac». Imagem — ou um símbolo. Ou uma sátira?

VIDA SÃ EM CORPO SÃO

— Tal como eu previa, a emissão da rubrica em que se falou da psicologia desportiva a implantar nos clubes teve largo alcance no meio do desporto. Muitos jovens procuram Ramiro da Fonseca para saber se devem ou não praticar esta ou aquela modalidade. Eu cá não dizia, eu não dizia que o mais prático era dar logo o número do telefone...

Honestamente, o doutor pede que não o procurem, a ele, mas sim a um médico especializado em questões desportivas «dado que a medicina desportiva constitui hoje uma verdadeira especialização». Mas será, pergunto agora eu, será que nós já temos quantidade bastante desses médicos que tais para as consultas de todos os jovens que desejam desportivar?

Ontem foi dia para tirar duvidas, para responder a alguns correspondentes. Há, por exemplo, uma rapariga que deseja saber se as mulheres podem praticar desporto nos períodos menstruais. Pode, sim senhor. Outro pergunta se entre nós existem psicólogos profissionais. Não há, não senhor. Há, quanto muito, profissionais psicólogos. isso há, profissionais que têm olhinhos. No desporto como em todo o lado. Vem um telespectador e pergunta se um doente crónico — as-

(Continua na 13.ª página)

Vem a Portugal uma companhia de teatro brasileira

Segundo notícias do Rio de Janeiro, o empresário português Sérgio Ferraz, que está estabelecido no Brasil, onde apresentou recentemente Amália Rodrigues, tenciona trazer a Portugal a companhia brasileira de Carlos Machado, completamente renovada.

Carlos Machado deve apresentar o seu espectáculo de grande êxito «Deu a louca em Hollywood».

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Variedades**

No seu programa de Variedades, a R. T. P. apresenta, hoje, a rubrica «Riso e Ritmo», com os artistas Armando Cortez, Francisco Nicholson, Manuel Maria, Linda Silva, Tina Lamel, Ari Lopes, Max, Tonicha, Stroller's, RR Danceres e a Orquestra de Jorge Costa Pinto.

O programa inclui ainda o habitual Tribunal da Opinião Pública, onde Jorge Brum do Canto é acusado por António Lopes Ribeiro.

A realização está a cargo de Pedro Martins.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Eric Hakim, antigo magnate do cinema e autor de numerosos argumentos, foi encontrado morto, sentado numa cadeira, no seu domicílio londrino. Hakim contava 67 anos.**

■ **Julie New Mar, que acabou de interpretar o principal papel feminino da película «O oiro do Mackenna», junto de Gregory Peck e Omar Sharif, vai contracenar com Zero Mostel em «Monsieur Le Coq», que Seth Holt começa a rodar esta semana, na Riviera francesa.**

■ **Devido ao seu recente contrato de pensionista da Comédia Francesa, Jean-Paul Zehnacker acaba de desistir do seu papel no filme de Jean Aurel «Manon 70». Substitui-o Samy Frey, que já começou a trabalhar nesse filme, contracenando com Catherine Deneuve.**

■ **Em meados de Novembro, o realizador italiano Mario Monice começa a rodar em Roma o filme «Aonde vai Lavínia?», com Rock Hudson e Claudia Cardinale, intérpretes de «Os olhos rapados». Rock Hudson desempenha o papel de um agente do F. B. I. e Claudia o de uma ladra de jóias.**

■ **Os cento e oitenta críticos de arte que participaram na décima nona «Assembleia dos Críticos de Arte» (A. I. C. A.), em Roma, atribuíram a Alberto Sordi uma medalha de oiro pelo seu filme «Fumo de Londres». O prémio foi entregue ao realizador italiano pelo ministro Luigi Preti, presidente honorário da assembleia.**

■ **Em Fevereiro próximo realiza-se em Amalfi, Itália, o terceiro encontro de estudos sobre a linguagem cinematográfica do filme sonoro, sob a presidência do professor Armando Plebe. Os dois anteriores encontros tiveram como tema «O cinema de tendência» e «Popularidade do filme».**

«Mostra» do teatro do Rio de Janeiro no átrio do Teatro Villaret

Os Teatros Villaret, de Lisboa, e Princesa Isabel, do Rio de Janeiro, promovem a partir de amanhã, em colaboração com o Serviço Nacional de Teatro (Brasil), uma «mostra» do teatro do Rio de Janeiro, durante o primeiro semestre de 1967, através da exposição de programas de teatro.

Para a referida exposição, que será inaugurada ás 18 horas, no «foyer» do Teatro Villaret, ficam convidados todos os interessados.

Durante a exposição, o elenco de «Os pais abstractos» colocar-se-á á disposição para um «bate-papo» sobre montagens.

Cineasta português amador premiado em Palma de Maiorca

O português Carlos Pasto foi um dos premiados no III Festival de Cinema Amador em Palma de Maiorca.

«El hombre nuevo», de Juan Serra e Andres Stijas, de Barcelona, obteve o primeiro prémio.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

berto Madeira, Ivone Silva, Aida Baptista e Beatriz da Conceição, intérprete do fado acarinhada pelo publico. Completam o elenco de «Mulheres á Vela», Óscar Acúrsio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, um conjunto de bailarinas internacionais e, ainda um gracioso corpo de baile. «Mulheres á Vela» representa-se ás 20 e 45 e ás 23 horas, em duas sessões. A bilheteira abre ás 13 horas.

TEATRO VILLARET

«Os Pais Abstractos»

Continua em exibição em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, no moderno e confortável Teatro Villaret, a comédia de Pedro Bloch «Os Pais Abstractos», peça que retrata a sociedade dos nossos dias com todos os seus problemas e que tanto êxito alcançou no Brasil, onde conseguiu estar mais de um ano no cartaz.

Interpretada pela Companhia Brasileira de Comédia do Teatro Princesa Isabel, do Rio, constituida por Glauce Rocha, Jorge Dória e Ana Maria Nabuco, esta comédia foi encenada por João Bethencourt, nome bem conhecido entre nós pelas encenações, também no Teatro Villaret, de «Verão e Fumo» e «Assassinos Associados».

Às segundas-feiras não há espectáculo, para descanso da companhia.

MARIA VITÓRIA

Lindas mulheres na revista popular «Pão, Pão... Queijo, Queijo»

Lindas mulheres, em fabuloso desfile de juventude e graciosidade, emolduram a nova revista popular «Pão, Pão... Queijo, Queijo», em derradeira fase de apuro no renovado Teatro Maria Vitória

Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, segundo texto de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, com musica de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto e guarda-roupa dos «Ateliers» Paiva, coreografia de Mariano Franco e encenação de Salvador, a revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo» ostenta um verdadeiro naipe de estrelas: Eugénio Salvador, José Viana e a vedeta Maria Dulce num cartaz em que refulgem, ainda, Mariema, Max, Helena Vieira, a jovem actriz Dora Leal, Vitor Mendes, Delfino Cruz, a acstiça cantadeira Arminda da Conceição (que se estreia em teatros de revista), as discípulas Julia Alves, Tânia Mota e Maria António, além de um friso de esculturais bailarinas em agradáveis momentos coreográficos.

ABC CINE-CLUBE DE LISBOA

No prosseguimento do ciclo dedicado ao «Cinema americano e o espírito do «New Deal», promove este cineclube, amanhã (sexta-feira), pelas 18 e 40, no Cinema Avis, uma sessão com o filme de Mankiewics, «Falsa Acusação», interpretado por Richard Widmark, Linda Darnell e Sidney Poitier.

A entrada da sessão aceitam-se inscrições para novos sócios.

Nove grupos amadores

(quatro ensaiados por profissionais)

prestam provas de arte dramática no Teatro da Trindade

Entre os dias 1 e 11 do próximo mês, o Teatro da Trindade vai registar a afluência do publico que, desde há anos, segue com interesse, na capital, as provas finais do Concurso de Arte Dramática das colectividades de cultura e recreio e dos grupos dramáticos independentes, organizado pelo S. N. I. em colaboração com a F. N. A. T.

Este ano vêm á final, em Lisboa, nove grupos, cinco ensaiados por amadores, quatro ensaiados por actores profissionais.

Verifica-se que serão representados os autores portugueses Luís Francisco Rebelo, Bernardo Santareno, Carlos Selvagem, Raul Brandão e a parceria Ernesto Rodrigues-Félix Bermudes-João Bastos.

Dos originais estrangeiros destacam-se os nomes de Renata Palottini, Alfonso Castelão, Alfonso Sastre, Samuel Beckett e Ariano Suassuma.

São os seguintes os grupos chegados á fase final:

Clube Oliveira do Douro, com «Os pássaros de asas cortadas», de Luís Francisco Rebello; Mérito Dramático Avintense, com «O crime da cabra», de Renata Pallotini; «Os Plebeus Avintenses», com «Os velhos não devem namorar», de Alfonso Castellão; Aurora da Liberdade, com «O conde barão», de Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes e João Bastos; Círculo Cultural de Aveiro, com «O lugre», de Bernardo Santareno; Montepio Chamusquense, com «Entre giestas», de Carlos Selvagem; Sociedade Central de Cervejas, com «O corvo», de Alfonso Sastre; Banco de Angola, com «À espera de Godot», de Samuel Beckett; Grupo Desportivo Operário (Barreiro), «Auto da compadecida», de Ariano Suassuma; e, finalmente, o Círculo Cultural do Algarve, com «O gebo e a sombra», de Raul Brandão.

O juri atribuirá um prémio para cada categoria, (ensaiados por amadores, ou profissionais) e nas modalidades de drama ou tragédia e comédia ou farsa.

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de esmaltes modernos

Promovida pela Sociedade Estoril-Sol, é inaugurada hoje, ás 19 horas, no Casino Estoril, uma notável exposição de esmaltes modernos, que estará patente até ao dia 1 de Outubro.

TEATRO ABC
TELEF 36 67 45
(ADULTOS)

HOJE: ÀS 20.45 E 23 HORAS
DOMINGO: «Matinée» ás 16 h.

JOSÉ MIGUEL apresenta
A REVISTA DO ÊXITO INDISCUTÍVEL

«MULHERES À VELA»

AIDA BAPTISTA

com
HUMBERTO MADEIRA
IVONE SILVA
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
a actriz convidada
AIDA BAPTISTA

UM ELENCO DE LUXO FABRICANDO GARGALHADAS PARA SI

A BILHETEIRA ABRE ÀS 13 HORAS

BEVERLY ADAMS

UMA DAS ESTRELAS DESTE EXTRAORDINÁRIO FILME ESTARÁ PRESENTE AMANHÃ NO EDEN PARA ASSISTIR À ESTREIA

CADA OLHAR, CADA GESTO CADA TIRO, SÃO PERIGOSOS, MAS...
MATT HELM NÃO PERDOA...

Uma prod. de IRVING ALLEN
DEAN MARTIN em MATT HELM
ANN-MARGRET
KARL MALDEN

MATT HELM NÃO PERDOA...
(MURDERERS ROW)
com
CAMILLA SPARV · JAMES GREGORY · BEVERLY ADAMS
e DINO, DESI e BILLY · e as "Slaygirls" · Argumento de HERBERT BAKER
Baseado na novela de DONALD HAMILTON · Música de Lalo Schifrin · Produção de IRVING ALLEN
Realiz. de HENRY LEVIN · A Meadway-Claude Picture · TECHNICOLOR
Maiores de 17 anos

AMANHÃ ESTREIA DE SENSAÇÃO NO EDEN

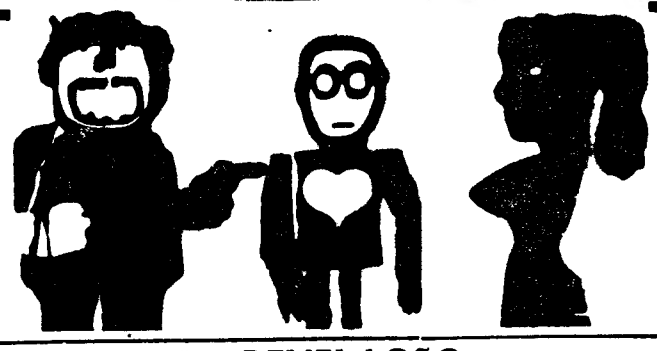
COLISEU
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
ULTIMA EXIBIÇÃO DO GRANDE FILME
HÉRCULES CONTRA ROMA
AMANHÃ
Walt Disney apresenta: MARY POPPINS
SEXTA-FEIRA, 29
CIRCO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
RAUL SOLNADO apresenta HOJE 2 Sessões
ÀS 21 E ÀS 23 HORAS — (Adultos)
DOMINGO, MATINÉE ÀS 16 H.
Ar condicionado — Bilhetes desde 15$00
2.ª-FEIRA NÃO HÁ ESPECTÁCULO PARA DESCANSO DA COMPANHIA
UM ÊXITO DO BRASIL
MAIS DE UM ANO NO CARTAZ!
«OS PAIS ABSTRACTOS»
Comédia de Pedro Bloch com
GLAUCE ROCHA · JORGE DÓRIA · ANA MARIA NABUCO

FALTAM 4 DIAS

Grande Prémio (GRAND PRIX)
ROMA - TIVOLI
M/12 anos

Cul-de-Sac - O BECO
com DONALD PLEASENCE
FRANÇOISE DORLEAC
LIONEL STANDER
LEO filme
M/ 17 ANOS



5.ª SEMANA

O FILME DE POLANSKI QUE É UMA REVELAÇÃO NA SALA
GRANDE PRÉMIO DO FESTIVAL DE BERLIM
estúdio

DIÁRIO DE EVA

Uma proveitosa e agradável visita ao Centro de Assistência José Relvas onde se conversou com os internados

Naquele dia, fomos de visita á «Casa dos Patudos», em Alpiarça. Não conheciamos ainda o legado artístico de José Relvas e quisemos aproveitar a oportunidade quando passámos na região. Guiou-nos, durante a visita, a sr.ª D. Dalila Pratas, assistente e cicerone do museu. Não é dele, porém, que vamos falar, mas da sequente visita ao Centro de Assistência José Relvas.

— Se quiserem... — dissera-nos a sr.ª D. Dalila Pratas.

Poderiamos, pois, visitar a instituição. Era tarde, porém. Voltámos dias depois.

*

A visita foi demorada. Conversámos com os pensionistas do sexo feminino. Impressionámo-nos com o seu ar parado, estático, de quem espera qualquer coisa. Pensámos: a morte?

Como numa troca de impressões, perguntámos á sr.ª D. Dalila Pratas, encarregada do Centro de Assistência José Relvas:

— Não sente nos pensionistas uma passiva espera da morte?

— Só vejo que eles se lembram da morte — disse-nos a nossa guia — quando se fala dela ou vêem algum camarada doente ou morto. Até porque tenho a impressão de que não gostam de pensar nisso, que afastam essas ideias para longe.

— Já tiveram cá algum falecimento?

— Alguns.

— E quais as causas mais vulgares?

— Em geral, tromboses, congestões e doenças do coração. Sabe que eles comem muito — os velhos são assim: ou comem muito ou não comem nada — e os excessos de alimentação são, por vezes, fatais. Os velhos quando são internados cá já vêm, em geral, tocados de trombose e depois dá-lhes outro ataque e lá vão.

● O primeiro depoimento

Aproximámo-nos da sr.ª Efigénia Maria, com 85 anos, carnes secas e olhos que nos fitam muito piscamente, com vivacidade.

Pedimos que nos falasse do seu passado.

— Tomara que não me lembrem a vida — disse-nos com amargura. Contou-nos, porém, que ficou viuva muito nova, com duas filhas e um filho.

— Porque não voltou a casar?

— Fiquei farta do casamento.

— Porquê? Ele não era seu amigo?

— Era meu amigo — e na sua voz baixa, cansada, um tanto rouca, continuou — mas quanto ganhava quanto gastava!

— Gastava? Como?

— Com vinho e a jogar a batota.

● Um recanto para 110 velhos

Déramos a volta a todo o edifício. Grandioso, na verdade. Confortável, sem luxos. Com a capacidade de albergar 110 velhos e velhas inválidos ou crianças abandonadas.

— Felizmente, não temos caso nenhum desses — diz-nos a sr.ª D. Dalila Pratas.

O edifício compõe-se de cinco alas, divididas pelos serviços administrativos, cozinha, copa, amplo refeitório e sala de estar das mulheres, com televisão; dormitório das mulheres com 10 camaratas de 5 camas cada, armários individuais e espaçosas instalações sanitárias, além do quarto para a vigilante; o dormitório dos homens é das mesmas proporções do das mulheres — só a colcha da cama é diferente; além destes dormintórios, funcionam 5 quartos para casais, onde continuam a viver juntos os casais inválidos admitidos no Centro de Assistência; há ainda a sala de estar dos homens, onde eles passam as horas a jogar (disse-nos um: «Não tem piada nenhuma, sem uma caneca de vinho á frente!»); duas enfermarias uma para cada sexo, de 3 camas cada, 1 enfermaria de 2 camas, 2 quartos para isolamento, gabinete médico, sala de tratamentos, com instalações sanitárias próprias, tudo limpo, amplo, claro.

O corredor que dá para a sala de estar das mulheres, todo envidraçado, parece uma estufa, onde lindas begónias mostram uma exuberancia admirável.

— Dão-se bem aqui as plantas... São da cozinheira — observou-nos a sr.ª D. Dalila Pratas.

Na cave, além dos quartos para o pessoal com as respectivas instalações sanitárias e das salas de arrumação, encontram-se instalados os equipamentos destinados á central de vapor e águas quentes e a lavandaria mecanica.

● Três anos de devoção

Há três anos que o Centro de Assistência José Relvas começou a funcionar. A inauguração oficial deu-se a 31 de Outubro de 1964, mas desde Junho que estava aberto á experiência.

Inquirimos á sr.ª D. Dalila Pratas:

— Encontrou muitas dificuldades no desempenho do cargo de assistente da instituição?

— Sim, principalmente relacionado com a higiene e o vício do álcool, pois os homens que trabalham no campo estão habituados a beber e surgiram certos problemas enquanto não se adaptaram á disciplina da casa. Não tivemos, porém, além desses, grandes problemas. Pondo, por vezes, o coração á frente da cabeça e outras a cabeça á frente do coração conseguimos vencê-los fácilmente.

— Acha que os velhos gostam de cá estar?

— Parece-me que sim. É raro aquele que vem de boa vontade, mas depois acabam por se adaptar. Há alguns que têm saído, mas regressam, como o Hilário que andou lá por fora e volta para a semana.

● O álcool fez dela uma viúva

Á nossa frente, sentada, está uma mulher gorda. Tem setenta anos, duas filhas, uma nas Caldas outra em Alpiarça. Chama-se Ana Gomes Calado.

—Gosta de estar aqui? — perguntámos-lhe.

— Digo que gosto. Porque é que hei-de dizer que gosto se estou só porque preciso estar! Não posso dizer que é ruim, mas... enfim... — conserva-se, por momentos, calada e depois afirma: — Não gostaria de morrer aqui!

— Porque diz que não gostaria de morrer aqui?

Manias! Coisas que a gente ás vezes pensa...

Fala-nos depois da sua vida passada.

— O meu marido já morreu há muito. Fiquei viuva com trinta e sete anos, com uma rapariga de dez anos, outra com seis e um rapaz de dezassete anos. Morreu na tropa com vinte e dois anos. Mas já não estava em casa quando o pai morreu. Não quis trabalhar para o pai quando o pai estava doente e, veja lá, também já lá está junto do pai!

— De que morreu o seu marido?

— Duma doença do fígado e baço. Abusava muito do vinho e do fumo. Tinha quarenta e cinco anos e dez dias quando morreu.

● Não sabe a idade que tem...

Muito direita, com um sorriso ingénuo de dentes cariados, a Cremilda Alcobia Moita espera que lhe perguntemos algumas coisa.

— Então que idade tem?!

— Não sei! — Encolhe os ombros. Do lado, alguém diz: «Dezassete anos! É atrasada mental».

A rapariguinha continua a sorrir.

— Gosto de estar aqui — diz-nos. — Aos domingos a minha mãe vem-me buscar, dia sim, dia não.

A Ana Gomes Calado olha para nós. Franze a testa. Rectifica:

— Domingo sim, domingo não.

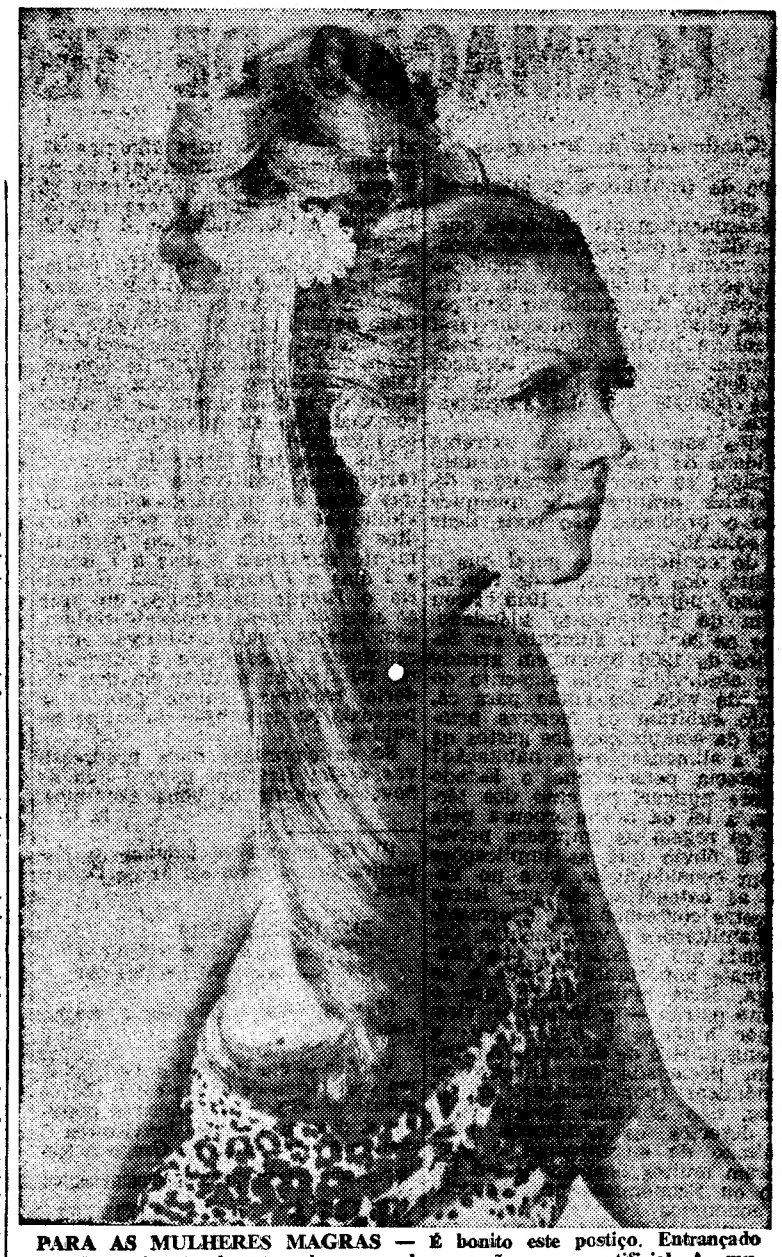
— E o que faz quando vai a casa?

— *Acarto* água p'ra minha mãe, lavo alguma loicita...

Chamaram a Amélia, também atrasada mental. Tem cerca de quarenta anos (não sabe) e uma cabeça de bebé, pequenina.

Antes de ir para o Centro de As-

(Continua na página seguinte)



PARA AS MULHERES MAGRAS — É bonito este postiço. Entrançado no alto, cai naturalmente sobre os ombros e não parece artificial. As mulheres magras vão gostar

Graves prejuízos em Alvalade-Sado

por causa de uma ponte

ALVALADE - SADO, 21 — A ponte de madeira sobre a ribeira de Campilhas é a única passagem de todo o vale de Campilhas para S. Domingos.

Pois esta ponte, essencial para as comunicações nesta região, encontra-se sériamente avariada, a despeito de muitas tentativas no sentido de se proceder á sua necessária e urgente reparação. Neste momento, há cerca de cinco mil toneladas de tomate á espera de carregamento e de passar por aquele ponto, o único por onde pode fazer-se o seu escoamento. Além do carregamento de tomate, há ainda para passar pela referida ponte grandes quantidades de arroz, cortiça, palhas e outras mercadorias, que seriam embarcadas na estação do caminho-de-ferro. Quanto ao tomate, destina-se á fábrica de concentrados.

A situação tem-se agravado devido ao facto de a ribeira estar a encher com as águas dos arrozais.

Por tudo isto, a população interessada aguarda providências tão rápidas como a situação impõe.

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 1.200.000.000$00

RESERVAS 1.513.794.000$00

SÉDE — AV. INFANTE SANTO, 2 — LISBOA 3

EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES 6% — ABRIL DE 1967

150 MIL CONTOS

ENTREGA DOS TÍTULOS

Avisam-se os Srs. obrigacionistas que terá início no próximo dia 25 de Setembro a entrega dos títulos definitivos, contra apresentação das respectivas Declarações de Depósito, nas instituições de crédito em que foi efectuada a subscrição.

Lisboa, 21 de Setembro de 1967

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utiliz. os COMBOIOS ELECTRICOS

CURSO JURÍDICO 1932/37 DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Avisam-se por este meio os condiscípulos do curso jurídico citado de que a reunião que devia ter lugar na Covilhã, no próximo dia 24, ficou adiada para data a combinar na Páscoa do próximo ano.

A FORMAÇÃO DE TÉCNICOS

(Continuação da 2.ª página)

tempo de trabalho, o prestígio social, etc.

Consequentemente pensamos que, nesta data e dentro do condicionalismo actual, seria eficaz condição de atracção a duplicação das remunerações do funcionalismo público. Nestas condições um director-geral passaria a ganhar 20 000$00 mensalmente, um director de serviços 16 000$00, um engenheiro de 3.ª classe 8000$00 e assim sucessivamente.

Todos sabemos que à extrema facilidade de resolver este assunto no papel se oporiam grandes dificuldades práticas. De qualquer modo o problema não pode ficar sem solução.

É do conhecimento geral que o aumento dos ordenados do funcionalismo público em 1958 ficou aquém do ajustamento adequado, e que os 20 % de aumento em Setembro de 1966 foram em grande parte absorvidos pelo aumento do custo de vida. De então para cá, quanto subiram os factores principais da composição dos gastos da vida: a alimentação e a habitação?

Apetecia pensar que o Estado pudesse aplicar, no caso dos técnicos, a lei da oferta-procura pela qual se regem as empresas privadas. É óbvio que as implicações seriam consideráveis, pois no Estado as categorias são por letras e a estas correspondem determinadas habilitações e vencimentos. Como cada um considera a sua função mais importante do que a do colega, seria muito difícil que o mesmo patrão — o Estado — viesse por hipótese a pagar mais a um engenheiro de 3.ª classe do que a um licenciado em Direito ou Económicas (por exemplo) de 2.ª classe, não obstante poderem ficar desertos os concursos para admissão de engenheiros e aparecerem muitos licenciados em Direito ou Económicas nos respectivos concursos.

A continuar-se com o actual sistema, é lícita a pergunta: tem-se resolvido e resolver-se-á o problema?

Outra hipótese, a dos subsídios extraordinários aos técnicos cujas aptidões os justificassem, com vantagens e inconvenientes (como tudo nesta vida), seria um processo de atracção de técnicos.

Se, no Estado, se abre um concurso com duas vagas de dactilógrafos, aparecem 50, ou mais, concorrentes; mas ninguém aparecerá para preencher vagas de técnicos electrónicos de equipamentos electroencefalográficos ou de reanimação, por exemplo.

Dentro de um espírito realista e construtivo, a opção a tomar não se poderá apegar a sentimentalismos, pois o dilema é bem claro: ou se remunera de acordo com a oferta-procura, e neste caso o Estado poderá dispor dos técnicos altamente especializados de que necessita cada vez mais para executar os seus trabalhos, ou não remunera (porque isso contraria a política dos quadros e letras existentes) e não disporá dos técnicos.

Opção construtiva seria pagar aos técnicos de acordo com a oferta-procura, pois isso significaria trabalhos executados e condições de atracção para futuros técnicos, cujo número aumentaria, tendo como consequência final um ajustamento das suas remunerações ao quadro geral.

Se o Estado precisa de técnicos qualificados terá de os atrair, e para os atrair terá de oferecer.

Lia-se no «Inquérito aos Alunos Universitários», publicado, há alguns meses, no «Diário de Lisboa», que apenas uma pequena parte dos alunos escolhe um curso por vocação. Efectivamente, poder-se-á gostar de um determinado curso, mas, se a compensação material da profissão respectiva não for suficientemente remuneradora, será de prever que a grande maioria dos candidatos potenciais desista.

É precisamente o que se está a passar no campo da Engenharia, onde os candidatos potenciais enxergam no horizonte uma gama de compensações médias pouco atraentes para um curso longo e trabalhoso, sobrecarregado de enfadonhas teorias e desprovido de práticas.

Efectivamente, o número total de alunos inscritos na Faculdade de Engenharia (4.º, 5.º e 6.º anos) foi de:

1946-47	634
1956-57	474
1965-66	443

e já vimos que o número de formaturas de engenheiros têm vindo a baixar.

É de crer que o condicionalismo da oferta-procura irá provocar um afluxo de alunos para algumas especialidades, nomeadamente as de Electricidade, mas o resultado só se fará sentir daqui a largos anos, já que a periodicidade é muito longa.

Se se considerar baixa a rentabilidade de trabalho do funcionário público nos dias normais, a do sábado deverá ser extremamente baixa. Em boa verdade, não se poderá dizer que o funcionário público esteja sobrecarregado com muitas horas de trabalho, pois as 36 horas semanais são um quantitativo muito favorável.

Mas seria um factor de atracção fortemente positivo a eliminação das horas da manhã de sábado, dividindo-se as 36 horas pelos cinco dias da semana. Seriam perfeitamente aceitáveis 3 dias a 7 horas e 2 dias a 7 horas e meia. Ganharia o Estado na medida em que as suas 36 horas semanais seriam, sem dúvida, mais produtivas, mais rentáveis; e ganharia o funcionário público na medida em que poderia resolver muitos problemas pessoais ou descansar dois dias seguidos.

Se as empresas mais progressivas assim fizeram, parece que se deverão seguir os bons exemplos.

E. C.

---

(1) Os engenheiros inscritos na respectiva Ordem eram em 31 de Dezembro:

1947	2519
1957	4106 + 1030 (A)
1966	5871 + 1464 (A)

(A)=agronómica, silvícola e geográfica.

Verifica-se que de 1947 a 1957 houve um crescimento de 63% e em 1957-1966 apenas de 43% — crescimentos pequenos e, pior do que isso, decrescentes. O crescimento verificado no Grupo A (engenharia agronómica, silvícola e geográfica) foi também de 43% em 1957-1966.

Por especialidades e naquelas datas os números eram:

	1947	1957	1966
Engenharia Civil	1456	2252	2967
Engenharia Electrotécnica	590	1091	1388
Engenharia Mec. + Química + Minas + Naval..	473	763	1516

Embora se tivesse verificado um crescimento favorável de 1957 para 1966 da ordem dos 98% no grupo mecânica + química + minas + naval, houve uma baixa acentuada na engenharia civil (baixa de 55% para 32% de 1947-1957 para 1957-1966 e uma baixa altamente desfavorável no caso da engenharia electrotécnica (baixa de 85% para 27% de 1947-1957 para 1957-1966) com consequências perniciosas para o País, dada a relevância desta especialidade no processo da industrialização.

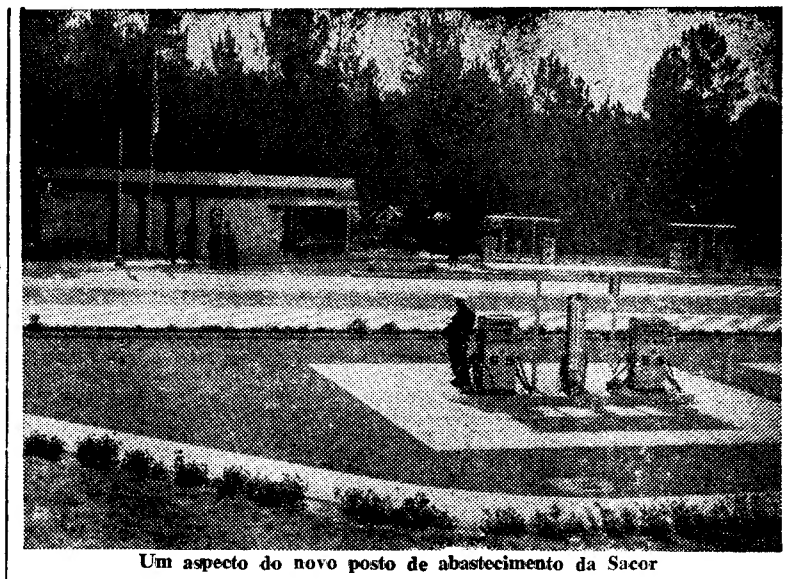
(2) Os agentes técnicos de Engenharia inscritos no Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores eram em:

1947	1212
1957	2034
1967	2345

NOTA: Em virtude de os agentes técnicos de Engenharia que são funcionários públicos não serem obrigados por lei a estar sindicalizados, os números indicados são mais elevados. Todavia os aumentos não serão de molde a afectar as considerações escritas anteriormente.

A SEGUIR:

A RENTABILIDADE DO TRABALHO



Um aspecto do novo posto de abastecimento da Sacor

Novo posto de abastecimento Sacor na Estrada Lisboa-Porto

Entrou em funcionamento este novo posto de abastecimento duplo, situado na E. N. 1, ao km 167,000.

Trata-se de mais uma iniciativa da Sacor, Empresa Nacional que no surto de novas realizações no domínio dos petróleos, algumas da maior transcendência para a economia do País, vem dotando a rede de estradas nacionais de excelentes posições de abastecimento de combustíveis que, correspondendo ás crescentes necessidades do nosso parque automóvel, proporcionam aos utentes uma assistência cada vez mais fácil e cómoda.

O novo posto compõe-se de dois edifícios independentes de linhas simples e harmoniosas, dispostos em amplas rodovias, sendo o edifício do posto principal dotado de snack-bar para refeições ligeiras, habitação do encarregado, armazem e outras dependências complementares.

Esta posição está equipada de elementos abastecedores do mais moderno tipo sendo a capacidade de armazenagem de produtos-gasolina, supercarburante e gasóleo — de 72 000 litros.

Pela sua localização, este Posto de Abastecimento ficará a ocupar lugar de relevo na rede de distribuição de combustíveis, dado que serve o intenso tráfego rodoviário da E. N. 1, particularmente numa zona onde se fazia notar a falta de uma instalação do género.

FALTA LUZ EM ALCAFACHE

VISEU, 21 — Alcafache é uma freguesia que pertence a dois concelhos: a oriente, Mangualde; e a ocidente, Viseu. Pois dest lado, a terra tem as suas ruas sem iluminação eléctrica. Ora, esta situação é tanto mais incompreensível quanto é certo ser a parte da terra onde há maior afluxo de banhistas. Espera-se que o município viseense tome as providências necessárias.

VISITA AO CENTRO DE ASSISTÊNCIA JOSÉ RELVAS

(Continuação da página anterior)

sistência José Relvas andava na «sopa» como a maior parte das outras. Diz a Amélia:

— Às vezes as azeitonas eram todas podres...

E a Ana Gomes Calado atalha:

— Estás a dizer mal da sopa e a sopa também era boa.

A Amélia é viva, activa, trabalhadeira. Tem a seu cargo algumas tarefas.

— Quando vai a casa faz lá alguma coisa? — repetimos a pergunta que antes fizeramos á Cremilde.

Respondeu-nos a Amélia:

— Estou lá sentada. A brincar com o gato.

A Cremilde quer prender a nossa atenção e diz-nos com garridice:

— Vou fazer anos para as vindimas!

Aceitámos ouvir o que tinha para nos dizer:

— Então vai receber muitas prendas?

— Sim. O meu pai é que compra. Já me comprou um fato muito bonito...

Dali a momentos apareceu, vaidosa, a mostrar-nos uma bata nova e umas pantufas de Inverno, calçadas. Para vermos.

— Muito bonitas, sim senhora!

Estava radiante.

● Quando se sentem desobrigados da família

— Depois de internados, continuam as relações entre os velhos e os familiares?

— Continuam — afirma-nos a sr.ª D. Dalila Pratas. — De uma maneira geral vêm visitá-los aos domingos e dias festivos. Só há um caso ou outro em que há certo abandono, como por exemplo a Pirinhas, pois os seus filhos são rapazes. As mulheres são mais carinhosas. E nós também damos, de vez em quando, umas fériazinhas quando eles pedem, para ir passar a casa, além de que têm licença de sair de quinze em quinze dias.

— Para estreitar os laços com a família, as velhas não poderiam, por exemplo, fazer meias para os netos? Até para que não se sentissem desligadas dos interesses dos seus familiares. — Sugerimos.

Retorquiu-nos a sr.ª D. Dalila Pratas:

— Elas são um bocadinho avessas a fazer alguma coisa e como não estão a viver com a família, julgam que não têm obrigação de fazer alguma coisa. O que elas proporcionam é um bocadinho de companhia, pois quando os filhos fazem algum meloal, elas vão para olhar pelos netos ou por algum doente...

● Lembrando um namoro

A Pirinhas — Adelina Pirinhas — tem setenta e nove anos, quatro filhos, uma perna cortada e um medo louco de que lhe matem um dos filhos. Esse é o seu pesadelo de todas as horas.

— Quantos anos tem? — perguntámos-lhe.

— Tenho quatro.

— Quatro anos?

— Anos? Ah, tenho cinquenta!

Começou a choramingar:

— Ah, se eu não tivesse casado não tinha tido mais filhos e não lhe tinham feito mal. Batem no meu filho toda a manhã. Ele não merece isto.

As lágrimas correm. Quer abraçar-nos. Diz que o mataram. Ele, porém, está ao fundo do corredor. Aleijado das pernas, mudo, anormal. Acena quando a mãe se mostra mais aflita com a sua «morte».

A Pirinhas continua:

— Eu namorava com um e ele foi casar com outra e eu fiquei com um filho.

Mostrou as manchas negras da perna que lhe resta e explica:

— Era de ir á lenha. Ia á noite á lenha com o meu filho! — mostra o toco da outra e lastima-se — julgavam que eu tinha queimado a perna e deitaram-lhe fogo — e acrescenta — Quero ir para a minha casa uns dias curar esta perna.

A sr.ª D. Dalila Pratas conta que a trouxeram para o asilo na véspera de Natal...

● Cuidada assistência médica

— Disse-nos que o médico dava consulta duas vezes por semana. Quem vai mais ao médico: os homens ou as mulheres? — perguntámos á assistente da Instituição.

— São as mulheres que frequentam mais o médico. Até porque os homens estão mais receosos de que o médico os ponha em certa dieta. E além disso, gostam de se mostrar fortes.

— Acha que se sentem felizes cá? — volvemos.

— De uma maneira geral, acho que sim. Mas parece-me natural que sintam saudades do seu buraquinho, até porque lá estariam perto da família.

— Em que condições são admitidos os velhos? — inquirimos.

A nossa interlocutora respondeu-nos com a boa vontade que mostrou durante toda a visita:

— Desde que sejam necessitados, não possam trabalhar e sejam de Alpiarça ou pelo menos vivam aqui há vinte e cinco anos.

— Qual o numero de internado que actualmente estão na Instituição?

— Oitenta e cinco. Cinquenta e um homens e trinta e quatro mulheres; entre eles há oito casais a viverem juntos.

Soubemos que algumas famílias pagam uma pequena pensão por ter lá parentes, que o estado contribui com 7125$00 por mês e que o maior volume das despesas, que em 1966 atingiram 429 821$00, são cobertas pelo legado de José Relvas — rendimento de propriedades — e de outro benemérito, Manuel Nunes Ferreira.

Registamos a ementa de dois dias:

Almoço — Sopa de feijão verde com massa
Arroz de chouriço e toucinho.
Jantar — A mesma sopa
Carne guisada com feijão verde.

Almoço — Sopa de arroz com hortaliça
Fressura guisada.
Jantar — A mesma sopa
Peixe frito com arroz de tomate e pimentos.

*

Terminou a nossa longa visita a uma Instituição portuguesa das mais completas e válidas na protecção aos velhos. Ouviramos o depoimento da sua encarregada em contraponto com a dos internados. Há insatisfação, compreensível, porém. Ao aceitar viver em comunidade, esses velhos e velhas alteraram os seus hábitos de longos anos e isso é custoso, mas continuam próximos da terra que podem cultivar, têm largos espaços para passear e comida a horas. A televisão e o jogo para se entreter.

Sente-se um vazio neles, mais do que no ambiente. Será algo inultrapassável? O diálogo invisível que os velhos mantêm consigo próprios e parece criar um círculo de solidão em seu redor não poderá um dia ser vencido, não só individualmente, mas em grupo?

No jardim, velhas sentadas em bancos conversavam. Ao muro, os homens fitavam a estrada.

As dezóito seria o jantar.

CAMINHOS DE FERRO

A C P acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas

EM TRÊS LINHAS

Foi graduado em 1.º tenente o capelão da Armada João Soares Cabeçadas.

///

Publicou-se hoje o regulamento para a concessão do «Prémio Reserva Marítima» a atribuir anualmente.

///

Foi fretado pelo Ministério do Exército, para transportar tropas para o Ultramar, o paquete «Império».

DÉCIMO QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Avenida Duque de Loulé, 104

NOTÁRIO

Licenciado Aurélio Assis Ferreira

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 8 de Setembro corrente, lavrada neste Cartório, de Fls. 89 a Fls. 90 v.º, do Liv.º n.º 68-C, foi aumentado o capital social da firma «Henrique Prata, Ld.ª», com sede nesta cidade, de 20.000$00, para 300.000$00. — O aumento — 280.000$00 — foi subscrito pelos sócios, pela forma seguinte: Henrique Prata, 251.000$00; e Ana Martins Carrilho Prata, 29.000$00. Em consequência deste aumento, e para unificação das respectivas quotas, foi substituído o artigo 4.º do pacto social, o qual ficou a ter a seguinte redacção:

4.º—O capital social é de 300.000$00, em dinheiro, está integralmente realizado e corresponde à soma de 2 quotas: 1, de 270.000$00, pertencente ao sócio Henrique Prata, e outra, de 30.000$00, pertencente ao sócio Ana Martins Carrilho Prata.

É certidão de narrativa, que está conforme o original, nada havendo em contrário ou além dele.

Lisboa, onze de Setembro de mil novecentos e sessenta e sete.

Ajudante,

Francisco da Silva Guitarreiro

Prosseguiram em Faro os trabalhos do Curso de Aplicação à Engenharia da Teoria Estatística dos Extremos

FARO, 21 — Prosseguiram nesta cidade os trabalhos do Curso de Aplicação á Engenharia da Teoria Estatística dos Extremos, o qual, subsidiado pela Comissão Científica da N. A T O. Fundação Calouste Gulbenkian e Instituto de Alta Cultura estuda o comportamento das estruturas perante valores extremos — cheias, secas, ventos violentos, longas calmarias — assunto que interessa de perto á Engenharia.

Intervieram nas sessões de hoje alguns delegados estrangeiros e o curso encerra-se amanhã.

COMISSÃO MISTA PERMANENTE (cultural) LUSO-ALEMÃ

O ministro federal alemão dos Negócios Estrangeiros nomeou, com base no artigo 10.º do Acordo Cultural Luso-Alemão, de 22 de Outubro de 1965, que entrou em vigor em 29 de Dezembro de 1966, a comissão mista permanente luso-alemã, assim constituída: K.K. Overbeck, director-substituto do Departamento Cultural do Ministério dos Negócios Estrangeiros; conselheiro ministerial Diehl, do Ministério de Cultura do «Land» da Renania do Norte-Vestefália; e prof. dr. Hans Flasche, director do Instituto Ibero-Americano de Investigação da Universidade de Hamburgo.

Um aspecto da visita

Foi ampliada e melhorada a linha de montagem da Fiat em Vendas Novas

A Somave, linha de montagem da Fiat Portuguesa instalada em Vendas Novas, foi visitada pelos agentes comerciais de todo o País, a fim de se inteirarem da introdução de recentes ampliações e aperfeiçoamentos.

Participaram na visita os srs. dr. Giuseppe Guarnero, director da Fiat em Portugal; dr. Porcari Li Destri, encarregado dos negócios de Itália; dr. Enes Ferreira, presidente da Camara Municipal de Vendas Novas; Cavaglieri Romano, encarregado geral das oficinas da Fiat no nosso País; etc.

Durante a visita foi afirmado aos agentes que «a linha de montagem de Vendas Novas teve a honra de alcançar em Portugal o primeiro lugar na montagem de automóveis de turismo em 1966, mantendo-o até agora».

Mais tarde, em Évora, efectuou-se um almoço de confraternização no fim do qual o sr. dr. Giuseppe Guarnero afirmou:

— Em princípios de Outubro vai sair da Somave o veículo n.º 20 000. Se juntássemos este carro a todos aqueles que já saíram da Somave, teríamos uma fila ininterrupta que ocuparia os 100 km que separam Vendas Novas da nossa sede em Lisboa. Mas quero apresentar-lhes ainda outros elementos elucidativos: desde o início da actividade da Somave até hoje pagámos em ordenados e salários perto de 30 mil contos; incorporámos produtos nacionais num valor superior a 100 mil contos; finalmente, quero referir este elemento de relevante significado humano — a terça parte do pessoal masculino da Somave é constituída por militares que voltaram do Ultramar. Precisamente 65 operários e 4 empregados.

Declarou, mais adiante, que, neste momento, «há trinta mil Fiat em circulação em Portugal».

Seguidamente, agradeceu todas as facilidades concedidas pela edilidade de Vendas Novas á Fiat aquando da instalação da linha de montagem naquela vila. O presidente do Município, todavia, declarou que Vendas Novas é que agradecia á Fiat a instalação da linha de montagem «uma vez que parte do desemprego que existia entre os habitantes se atenuara muitíssimo».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

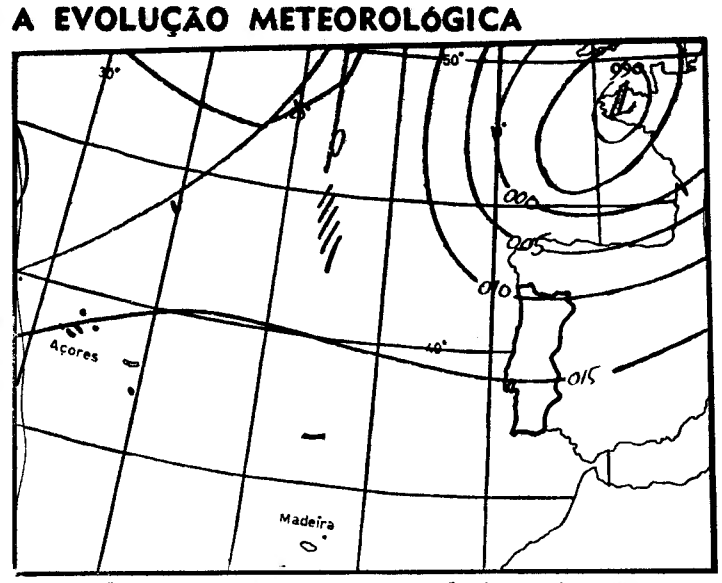
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado. O vento era fraco ou moderado de Noroeste, com excepção nas regiões montanhosas onde era muito forte na mesma direcção. Chovia em algumas regiões por acção de uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão bastante cavada, centrada no Golfo da Gasconha.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 28°,5; mínima: Penhas da Saúde, 8°.8.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 17°; Faro, 20°; Funchal, 22°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 11°; Portalegre, 16°; Porto, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 18°,8; na água do mar, 15°,2.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 22 — O estado do tempo nas próximas 24 horas, deverá continuar a ser condicionado por uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão localizada ás 06 horas de hoje no Golfo da Biscaia e cujo movimento se prevê na direcção Nordeste.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu com períodos de muito nublado; vento moderado de Noroeste, podendo soprar por vezes com rajadas, mas diminuindo de intensidade para o fim do período; regime de aguaceiros fracos e pouco frequentes.

SOL — **MANHÃ** — Nascer ás 7 e 23 — Ocaso ás 19 e 35

MARES

PREIA-MAR: Dia 21 — As 5 e 35 (3,9 m); 17 e 46 (4 m). **Dia 22** — As 5 e 58 (3,8 m); 18 e 10 (3,8 m). **Dia 23** — As 6 e 20 (3,7 m); 18 e 39 (3,7 m).

BAIXA-MAR: Dia 21 — As 11 e e 05 (1 m); 23 e 28 (1,1 m). **Dia 22** — As 11 e 35 (1,1 m); 23 e 50 (1,2 m) **Dia 23**—As 12 e 07 (1,2 m).

FASES DA LUA

Dia 16 — Dia 3 — Dia 10 — Dia 18

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Jorge Ribeiro Letria

Jorge Letria

Na sua residência, na Rua Conde de Castro Guimarães, 4, 1.º, em Cascais, faleceu, subitamente, vítima de embolia cerebral, o sr. Jorge Ribeiro Letria, que foi funcionário superior do antigo Banco Fonsecas, Santos & Viana e era, há catorze anos, alto e prestigioso funcionário da Sacor.

Figura conhecida, de relevante personalidade, era distinguido pelo apreço e a estima de quantos com ele privaram, também para lá do campo das suas actividades onde se impôs por méritos e capacidades invulgares, pelos dotes de inteligência, pelo espírito compreensivo e de franca camaradagem e pelo trato cativante.

Fizera o curso no liceus de Passos Manuel e do Carmo distinguindo-se entre estudantes de uma geração que conquistou posição de relevo em elevados planos da vida nacional.

Natural da Amadora, contava 48 anos, deixa viuva, a sr.ª D. Maria Madalena Alves Farinha Letria e era pai do sr. José Jorge Alves Letria, aluno finalista do Liceu de Oeiras e do nosso prezado camarada de redacção Joaquim José da Conceição Letria, a quem, bem como á família enlutada, apresentamos sentidas condolências.

O funeral sai amanhã, ás 16 horas, da igreja de Cascais para jazigo de família no cemitério da Guia.

D. Maria dos Prazeres Gonçalves Rebelo de Magalhães

VISEU, 21 — Na sua residência, faleceu ontem a sr.ª D. Maria dos Prazeres Gonçalves Rebelo de Magalhães, que era casada com o sr. Ernesto Rebelo de Magalhães, sargento aposentado. Era mãe da sr.ª D. Maria Leonor G. R. Magalhães, casada com o sr. José da Costa Fernandes, conhecido desportista e funcionário camarário, e da sr.ª D. Maria Aurora Magalhães, funcionária dos C. T. T.

Adelino Pires

VISEU, 21 — Faleceu, na sua residência, o sr. Adelino Pires, de 84 anos, comerciante, que era casado com a sr.ª D. Maria Alzira da Assumpção Pires e pai dos comerciantes locais srs. José e Manuel A. Pires.

SUFRAGIOS

Dr. José Júdice de Magalhães Barros

Mandadas celebrar por sua família, rezam-se amanhã, dia 22, missas pelo eterno descanso de sua alma: em Portimão, igreja matriz, ás 17 horas; em Lisboa, Colégio Universitário Pio XII — Av.ª 28 de Maio, ás 19 horas.

VIDA MUSICAL

O pianista Varela Cid dá um concerto de caridade no Convento dos Capuchos na Costa de Caparica

Promovido por um grupo de distintas senhoras dedicadas a obras de caridade na Costa de Caparica, haverá depois de amanhã, ás 22 horas, um concerto de piano no antigo convento dos Capuchos, sobranceiro áquela povoação, a cargo do pianista Sérgio Varela Cid, que colabora desinteressadamente, na referida iniciativa. Uma outra boa vontade significativa da compreensão por tão altruística actividade reside na cedência do salão nobre dos Capuchos. E essa deve-se ao presidente da Camara Municipal de Almada, dr. Glória Pacheco.

Os bilhetes encontram-se á venda, depois de amanhã, na Casa Valentim de Carvalho e no Centro de Turismo na Costa de Caparica.

Rotary Clube das Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 21. — Acedendo ao convite que lhe fora formulado para vir ao Rotary Clube local falar sobre o arquipélago dos Açores, desloca-se amanhã a esta cidade o sr. dr. António Freitas Pimentel, governador do Distrito Autónomo da Horta. Durante a reunião será exibido um filme sobre o vulcão dos Capelinhos.

Na ultima reunião, a que presidiu o sr. dr. Costa e Silva, foi tomado em consideração o programa para receber os rotários franceses do Clube de La Bourboule du Mont-Dore, que visitam Portugal no próximo mês.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

CURSO LICEAL

1.º, 2.º e 3.º CICLOS
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Inscrições na Secretaria ás horas normais de expediente

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefones P.B.X. 865904 863232 863356

TÉCNICO DE FRIGORÍFICOS

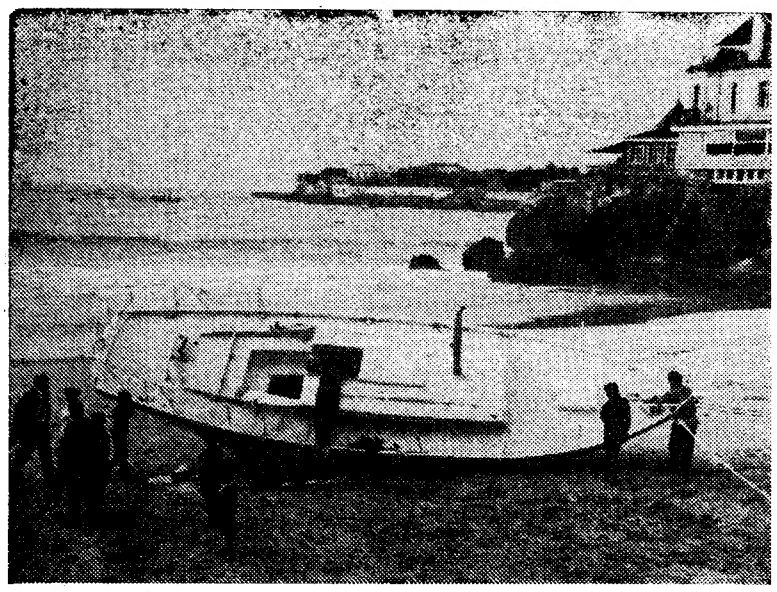
precisa **importante firma importadora,** com conhecimentos de ar condicionado e máquinas de lavar de preferência com carta de condução. Resposta indicando idade, habilitações e ordenado pretendido a este jornal ao n.º 243.

CASCAIS

Jorge Ribeiro Letria

FALECEU

Maria Madalena Farinha Alves Letria, José Jorge Alves Letria, Joaquim José da Conceição Letria e sua mulher, Joaquim de Oliveira Letria, Maria de Lurdes Letria Dias, cunhados, sobrinhos e mais família participam o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, filho, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 16 horas da Igreja Paroquial de Cascais, para jazigo de família no cemitério da Guia.



Na praia da Conceição, o iate «João Quincy» adornado na areia, com o mastro partido e outros estragos, aguarda a tentativa para o retirar dali, antes da nova maré cheia

O temporal fez naufragar dois barcos de recreio um dos quais o «Xixão» dos cadetes da Escola Naval

O temporal que se fez sentir durante a noite passada no País, registou vento forte, chegando as rajadas de sudoeste a atingir 65 quilómetros e ocasionando vagas de oito a dez metros.

Embora o mau tempo se tivesse feito sentir, com maior intensidade, no Norte, não deixou de provocar também estragos na zona da capital.

Na baía de Cascais, os barcos de recreio, ancorados junto do Clube Naval, baloiçaram tão perigosamente que alguns sofreram a quebra das amarras e foram embater nas rochas e nas muralhas.

Tal foi o caso do «Xixão», barco de treino pertencente ao Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada — CNICA —, que acabou por se perder. Ficou totalmente destruído. Os seus destroços deram á costa junto da estação da Sociedade Estoril, no Monte Estoril.

Por outro lado, o «João Quincy», barco maior, á vela e a motor, pertencente ao sr. Richard Howson Junior, director da «General Electri» foi embater na muralha da praia da Conceição e sofreu importantes avarias.

Esta manhã estava adornado no areal e, caso não fosse retirado dali antes da maré cheia, perder-se-ia totalmente.

Tais factos vieram, uma vez mais, trazer a primeiro plano a precariedade e insuficiência do abrigo para embarcações de recreio adstrito ao Clube Naval de Cascais, zona que já não possui mais amarrações para os barcos dos seus associados, cujo numero cresce continuamente, numa afirmação agradável de expansão que, parodoxalmente, lhe cria os maiores embaraços e problemas, dada a impossibilidade de se conseguirem mais pontos de amarração para as embarcações.

Além disso, muitos iates de visitantes estrangeiros acabam por se demorar ali pouco tempo, contrariamente aos propósitos iniciais dos seus proprietários — isto pela mesma razão das condições existentes para ancoradouro não oferecerem a segurança necessária.

Primeira zona turística do País, localizada junto da capital, Cascais sofre assim de uma deficiência que muito a prejudica. Cada vez mais se impõe, portanto, remédio urgente para embargos e dificuldades que retardam o avanço das obras de construção de um porto de recreio.

Efectivamente, só essa obra virá pôr termo ás dificuldades apontadas, e será, consequentemente, valioso incentivo para o desenvolvimento do desporto náutico, dispendioso mas em agradável surto de expansão (o Clube Naval de Cascais tem, actualmente, á volta de 1200 sócios e chega a haver duas centenas e meia de embarcações na sua zona de influência).

Representa assim, e além do mais, uma considerável força económica se, num cálculo ligeiro e pecando talvez por defeito, naturalmente, se der a cada barco um valor ao redor dos cem mil escudos.

A construção do referido porto de recreio impõe-se assim, com necessidade premente, olhada até sob o angulo turístico. Na verdade, um porto para embarcações de recreio, em Cascais, será assinalável cartaz a valorizar os seus atractivos.

E o encargo daí proveniente, que já esteve previsto no orçamento do Ministério respectivo, teria, ràpidamente, uma contrapartida de tomo na entrada de divisas, consequência lógica da entrada e permanência dos iates estrangeiros, cujos proprietários, reconhecendo embora as excelências da Costa do Sol, dela fogem pela inexistência do porto tão justamente pretendido.

Mau tempo em todo o País

Na capital e nos arredores, no Porto e em várias cidades e outras terras da província, durante a noite de ontem, a madrugada e as primeiras horas da manhã de hoje, registou-se vento forte, com rajadas, e no mar houve vagas muito altas.

Apareceram, por isso, os primeiros guarda-chuvas...

Hoje, durante o dia, o tempo esteve melhor. Mas cuidado com os efeitos do equinócio, pois o Outono começa ás 17 e 38 do próximo sábado...

O Serviço Meteorológico informa...

Interrogado pelo nosso jornal, um técnico responsável do Serviço Meteorológico Nacional forneceu a seguinte informação:

«*O estado do tempo, nas ultimas 24 horas, foi condicionado por uma depressão localizada a Noroeste de Portugal Continental. Esta depressão moveu-se na direcção Leste e segue agora em movimento para Nordeste.*

Provocou céu muito nublado, a encoberto, em todo o território, chuva moderada, por vezes forte, nas regiões do Norte, e vento moderado, a forte, de Sudoeste com rajadas muito fortes, em especial ao Norte do Tejo.

Para as próximas 24 horas, pre-

(Continua na última página)

Autorizada a revisão periódica dos preços das empreitadas e fornecimentos de obras públicas

Um decreto agora publicado pelo Ministério das Obras Públicas declara sujeitos a revisão, «em função das variações, para mais ou para menos, dos salários e dos custos dos materiais», os preços das empreitadas e fornecimentos de obras públicas adjudicados mediante concurso, e cuja execução ultrapasse em mais de 180 dias a data da abertura das propostas.

Trata-se de um diploma da máxima importancia, cuja publicação era aguardada com ansiedade, e mesmo com impaciência, pelas empresas de construção civil e obras públicas — que constituem a maior industria do País. A falta de revisão de preços punha de facto em risco a própria sobrevivência deste sector da produção nacional, conforme o «Diário de Lisboa» demonstrou numa série de artigos publicados em Fevereiro e Março do ano passado e nos quais se reconhecia a necessidade de rever a legislação condicionadora desta actividade.

Embora o decreto-lei em referência não contemple todos os problemas da industria de construção civil e obras públicas, nele mesmo se esclarece que está a ser objecto de atenta revisão «a legislação geral sobre empreitadas e fornecimentos de obras públicas». E não há dúvida de que a alteração decretada do regime legal vigente, no que diz respeito á revisão de preços, corresponde ás dificuldades mais prementes e assume um significado que não se pode deixar de pôr em relevo.

Reconhecida a desactualização das leis sobre empreitadas

No preâmbulo do novo decreto, afirma-se:

«Dispõem as cláusulas e condições gerais de empreitadas e fornecimentos de obras públicas, aprovadas pelo Decreto de 9 de Maio de 1906, no seu artigo 71.º, que «o empreiteiro não terá direito a reclamar nem a receber qualquer indemnização ou aumento no preço da sua empreitada pela elevação do preço dos jornais ou dos materiais que sobrevier na localidade, no decorrer da execução dos trabalhos da mesma empreitada».

«Este regime, aliás de acordo com o da generalidade das legislações ao tempo da publicação do diploma citado, pressupunha a possibilidade de previsão dos encargos recìprocamente assumidos com a celebração dos contratos e baseava-se numa relativa estabilidade dos salários e dos preços dos materiais, que reduzia a proporções aceitáveis o risco de uma sensível variação das condições reais da execução dos contratos em relação ás previsões.»

Acrescenta o referido preâmbulo que entretanto se publicaram outros diplomas, designadamente a Lei n.º 1578, cujas disposições se revelam todavia «insuficientes» para assegurar aos adjudicatários de obras públicas do Estado e dos corpos administrativos a possibilidade de cumprirem as suas obrigações contratuais, em face das constantes e profundas alterações dos custos dos materiais e de mão-de-obra derivadas da actual conjuntura económica».

Também se acentua que, em ultima análise, a carência de legislação adequada ás condições em que presentemente se processam as empreitadas de fornecimentos e obras publicas tem compelido os adjudicatários a formular as suas propostas com margens de segurança destinadas a cobrir os eventuais agravamentos dos custos da mão-de-obra, das matérias-primas e dos produtos manufacturados.

«Aumentados assim os valores das propostas, fica a Administração em condições desfavoráveis em todos os casos em que a previsão do agravamento tiver sido excessiva.

«Por outro lado, se o proponente, por lhe não ter sido possível antecipar com justeza a evolução dos mercados da mão-de-obra e dos materiais, baixar o seu orçamento a valor que lhe não deixe a margem de segurança suficiente para enfrentar os eventuais agravamentos de custos, encontrar-se-á, mais cedo ou mais tarde, na situação de ter de suportar prejuízos que podem conduzi-lo á ruína.

«Num e noutro caso, depara-se uma situação altamente inconveniente, sobretudo numa fase de vida nacional em que é forçoso evitar todas as perturbações na realização dos planos de fomento, em que as obras publicas ocupam lugar tão importante.

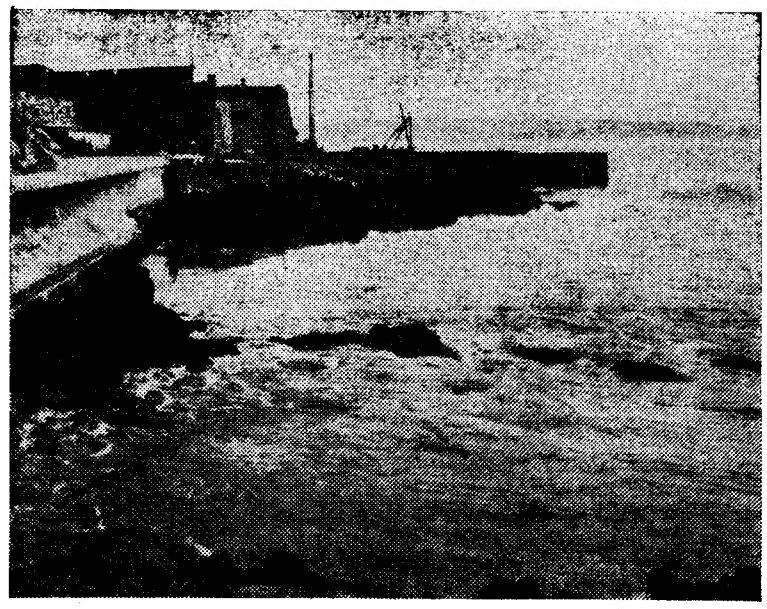
«Reconhece assim o Governo a necessidade de evitar o prolongamento deste estado de coisas, que é prejudicial ao interesse publico e que tende a afectar muito inconvenientemente a actividade dos empreiteiros e fornecedores, pondo em risco a justiça dos contratos e os legítimos interesses destes prestimosos colaboradores da Administração.

«Torna-se, em suma, necessário adaptar o condicionalismo legal deste sector de actividade á evolução da conjuntura económica, que tornou obsoletos muitos dos conceitos por que ele se tem redigido.

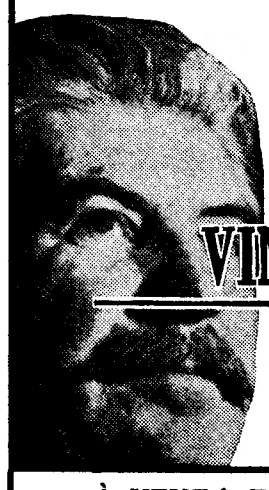
«É dentro deste propósito que está a ser objecto de atenta revisão a legislação geral sobre empreitadas e fornecimentos de obras publicas.

«Desde já, e reconhecida a conveniência de tratamento deste problema particular, decide o Governo alterar o regime legal vigente, no sentido não só de passar a ficar garantida a actualização periódica dos preços contratuais das futuras empreitadas e fornecimentos de obras publicas, em correspondência com as variações de custo da mão-de-obra e materiais utilizados, mas também no de indemnizar, no que for considerado razoável e dentro de determinados condicionamentos,

(Continua na 15.ª página)



Iniciadas há bastante tempo, as obras de construção de um porto para embarcações de recreio, em Cascais, têm sofrido embargos e dificuldades que não permitem o seu prosseguimento



HOJE

lançamento mundial
da versão integral de

VINTE CARTAS A UM AMIGO

AS MEMÓRIAS DA FILHA DE ESTALINE
SVETLANA ALLILUYEVA

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS E TABACARIAS DO PAÍS

A TRADIÇÃO DA OURIVESARI
NACIONAL É DE PROBIDAD
E DE COMPETÊNCIA

A

Ourivesaria a
Gl

EM QU
AJUDO
ESTA

RUA D. DUARTE, 43
(Edifício do Hotel Mundial)

O general Mário Silva, ao lado do qual se vê o sr. dr. Tarujo de Almeida, que representava o ministro das Finanças, mostra a oficina de tipografia aos seus convidados

A construção de um bairro e de um centro de instrução destinados à Guarda Fiscal

foi anunciada pelo general Mário Silva

O Dia da Guarda Fiscal, este ano desdobrado em 48 horas, ontem iniciadas com as cerimónias decorridas em Évora, terminou hoje, com vários actos festivos, espalhados por todo o País, o mais importante dos quais decorreu em Lisboa, no edifício do comando-geral da corporação.

Assistiram, durante a manhã, a partir dads 10 e 30, cerca de duzentos convidados, que eram recebidos pelo general Mário Silva, comandante-geral da corporação. Assistiram três membros do Governo, os subsecretários de Estado das Obras Publicas e do Orçamento e o secretário de Estado da Aeronáutica; além destes via-se o governador civil de Lisboa, os generais Sá Viana Rebelo, vice-chefe do Estado-Maior do Exército; Moura dos Santos, governador militar de Lisboa, Fernando de Oliveira, comandante-geral da P. S. P., Barbieri Cardoso, comandante-geral da G. F. e Afonso May; os contra-almirantes Henrique Tenreiro, presidente da Junta Central da L. P. e Joaquim José Teixeira, comandante naval do Continente, além do comodoro Rogério de Oliveira, inspector de construção naval. Estavam presentes, ainda, além do prof. Bizarro Beleza, administrador da Caixa Geral de Depósitos, vários outros oficiais superiores do Exército e da Marinha, muitos acompanhados de suas esposas.

Os convidados percorreram as instalações que foram renovadas, salientando-se, entre estas, duas camaratas, cozinha e sala-de-estar, uma oficina de tipografia e encadernação, a messe de oficiais, com uma sala de Jantar, bar, cozinha e copa e messe de sargentos. Os convidados pararam finalmente no renovado salão de festas, que fica com capacidade para duzentas pessoas, sentadas, além de dispor de um palco, bem apetrechado, que poderá servir para cinema e teatro e de um bar.

Foi nesta sala que dois oradores usaram da palavra e foi depois projectado o filme «Portugal dos meus amores», além de se apresentarem alguns musicos da G. F.

Terminada esta cerimónia foi servido um almoço a 160 convidados.

● Bem estar social e tarefas políticas

Usou primeiro da palavra o sr. eng.º Pedreira da Silva, do Serviço de Obras Publicas, que afirmou terem sido gastos 3100 contos na agora feita modernização da antiga fábrica dos tabacos, onde está instalado aquele comando. Falou das dificuldades encontradas nesta primeira fase dos melhoramentos, mormente das financeiras, e citou os projectos para a segunda fase, entre os quais se conta a criação de salas de aula, serviços de previdência, oficinas e messe para praças.

Falou a seguir, de improviso, o sr. general Mário Silva, que se ocupou dos vários problemas que se põem a uma corporação que tem cerca de seiscentos quarteis espalhados pelo País. Ocupou-se depois das tarefas sociais de apoio aos membros da corporação, entre os quais se destaca a facilidade das cantinas se terem podido transformar em armazenistas, comparecendo nos leilões da Alfândega. Falou de problemas da habitação, mormente no Sul do País, afirmando que é um dos mais graves, pois 80 % dos elementos da G. F. têm família constituída e é cada vez mais notória a disparidade entre os seus ordenados e o preço das rendas. Anunciou ainda importantes disposições de carácter financeiro, através das quais o Ministério das Finanças aumenta para o dobro o subsídio de fardamento e vai aumentar o montante das chamadas gratificações por serviços especiais, que até agora era, por exemplo, para uma praça em serviço a bordo, durante 48 horas, de 4$50.

Tratou depois das obras agora inauguradas, no comando, felicitando o arquitecto Sá Marques pela obra feita, anunciando que vai ser construído, em terrenos das traseiras do quartel, um bairro de 130 fogos, destinado a sargentos e praças. Para tanto, foram obtidos os terrenos e têm estado a ser desalojadas as famílias que ali viviam, que se intitulam descendentes dos antigos tabaqueiros, afirmando que se retiraram já 50% dos habitantes, esperando-se que a C. M. L. ajude a retirar o resto, além de colaborar nos planos de urbanização.

Referiu-se, finalmente, aos problemas da informação e comunicação autónoma da G. F., salientando que, ainda em recente reunião do Estado-Maior do Exército, foi salientada a necessidade da Guarda Fiscal participar mais activamente na segurança e defesa internas.

O PLANO DIRECTOR DA REGIÃO DE LISBOA

O esquema ferroviário inclui uma via circular

unindo as linhas do Norte, de Sintra e de Cascais

No reapetrechamento da infra-estrutura ferroviária da Região de Lisboa, o Plano Director, segundo anuncia o eng.º Miguel Resende, segue, com algumas alterações, o esquema de estações e do traçado de novas linhas já estudado pelo Ministério das Comunicações.

Esse esquema inclui, do lado norte do Tejo, além das linhas actuais, uma nova via férrea de ligação á ponte sobre o Tejo e uma nova circular unindo as três linhas radiais confluentes na capital, isto é, as linhas do Norte, de Sintra (Oeste) e de Cascais, circular essa que possibilitará a localização de uma nova estação em Lisboa para comboios de longo curso. Pretende-se, fundamentalmente, tendo em conta as condições topográficas do terreno e os imperiosos critérios de economia, assegurar, dessa forma, tanto quanto possível, a separação do tráfego ferroviário suburbano do tráfego de longo curso e do de mercadorias; a construção de uma estação de longo curso em Lisboa; a melhor continuidade de percursos entre a linha de Cascais e a rede nacional dos caminhos-de-ferro; e a ligação da área norte da região á península de Setúbal, através da ponte sobre o Tejo.

UMA LIGAÇÃO DIRECTA DO POCEIRÃO A ÁGUAS DE MOURA ENCURTARÁ AS LIGAÇÕES AO ALGARVE, EVITANDO QUE ELAS SE FAÇAM ATRAVÉS DE SETÚBAL

A adopção, pelo Plano Director, deste esquema geral, com algumas alterações, foi feita em face do seu ajustamento aos critérios de nucleação e desenvolvimento anteriormente expostos. Verificou-se que o problema de possíveis conflitos entre o novo esquema ferroviário e as linhas orientadoras do Plano está, em princípio, resolvido.

Para o território a sul do Tejo foi adoptado igualmente o esquema estudado, com as alterações propostas e que são: o prolongamento do ramal da Caparica para além desta povoação, por mais cerca de 4 km para sul, até á Descida das Vacas, centro da grande praia existente nesta costa, para efeito de se facilitar o espraiamento das grandes massas populares, de fim-de-semana, provenientes da capital; o estabelecimento de novos ramais ás zonas portuárias previstas, e a construção de uma ligação directa e curta do Poceirão a Águas de Moura, encurtando muito as ligações ao Algarve: — evita-se que estas se façam através de Setúbal, e reserva-se para o serviço desta cidade, das suas expansões, do seu porto e das suas zonas industriais, o troço do caminho-de-ferro existente.

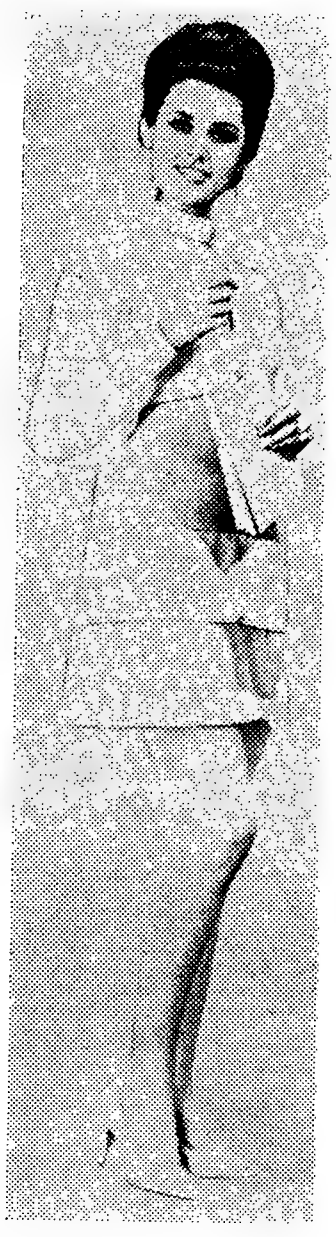
A construção do novo aeroporto internacional está prevista para o período de 1968-1973

O perigo do sobrevoo rasante da capital e as incomodidades ocasionadas pelo ruído dos aviões a jacto que chegam ou partem do aeroporto da Portela, aconselham — diz ainda o eng.º Miguel Resende — a construção de um novo aeroporto internacional, especialmente para a transferência das carreiras aéreas de longo curso. Para a resolução do problema prevê-se, no Plano Director, a reserva de uma vasta área de reduzido valor agrícola, quase livre de construções, a cerca de 35 km a leste da capital e a 15 km a norte de Setúbal (em linha recta) — que é possível ligar, por intermédio de vias rápidas, ao grande anel rodoviário da região, e mais directamente á auto-estrada do Sul, para acesso a Lisboa, no cruzamento comum á saída do novo ramal para Setúbal. As condições topográficas do local e das suas imediações permitem franco desafogo do seu futuro funcionamento. O Decreto-Lei n.º 45 987, promulgado em 22-10-1964, dará ás autoridades competentes as possibilidades de definir as zonas de servidões aeronáuticas e os limites do espaço aéreo abrangido, por forma a garantir-se, relativamente aos outros aeroportos da região, a eficiência e segurança do novo aeroporto e das suas instalações de apoio, tendo em conta as resoluções e recomendações internacionais aceites pelo Governo sobre o assunto.

São previstos aeroportos de turismo nos mais importantes sectores regionais destinados a esse fim.

Para que a realização do Plano Director possa decorrer ordenadamente e de forma eficiente quanto aos fins a atingir, indicam-se nele as prioridades das obras a cargo dos poderes públicos, que têm maior urgência, o seu faseamento e custo, ajustando uma primeira fase dessas obras ao decorrer do III Plano de Fomento Nacional, em preparação para o período de 1968-1973. Para esse período enumeram-se as realizações que dizem respeito a vias arteriais urbanas da capital, rodovias regionais, caminhos-de-ferro regionais, novo aeroporto, habitação social, zonas industriais e equipamento escolar primário, secundário e superior

BEVERLY ADAMS em Lisboa



Encontra-se em Lisboa a actriz Beverly Adams, que veio tomar parte nas filmagens de «Cabeça de Martelo» (Hammerhead) que estão a decorrer no nosso País. Esta bonita morena de grandes olhos verdes, nasceu no Canadá em 17 de Novembro e começou a sua carreira como modelo na TV., tendo também feito parte do elenco da famosa série «Dr. Kildare», onde obteve assinalado êxito. No cinema a sua ascensão tem sido fulgurante devido ao seu grande talento, juventude e beleza, contando já com um elevado número de filmes na sua brilhante carreira, dos quais já vimos «Os Novos Internos», «Matt Helm Agente «Muito» Secreto» e «Operação Paraíso». Beverly Adams estará amanhã presente na estreia do seu último filme «Matt Helm Não Perdoa...»

AUGUSTO CASIMIRO

Continua estacionário o estado de saúde de Augusto Casimiro nosso prezado colaborador, operado, como dissemos, no Hospital de Jesus. Ali se recebem telegramas de diversos pontos do País e afluem também os seus amigos e admiradores em tal número que o médico assistente impôs a suspensão de visitas e das comunicações para o quarto onde o capitão Augusto Casimiro está rodeado pelo carinho da família.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

A medalha de ouro do Mérito Corporativo para o almirante Henrique Tenreiro

O ministro das Corporações fez publicar no «Diário do Governo» de hoje um despacho que concede a medalha de ouro do Mérito Corporativo e do Trabalho ao contra-almirante Henrique dos Santos Tenreiro, tendo em atenção a sua acção «desenvolvida nos ultimos 30 anos como presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores com vista á estruturação corporativa da actividade da pesca», a «dedicação demonstrada no desempenho das funções e a constante devoção á melhoria das condições de vida e á promoção social dos trabalhadores do mar» e ainda a «convicção doutrinária e o sentido profundamente humano revelados na realização de uma vasta obra».

O GOVERNADOR CIVIL DE LISBOA

REUNIU-SE NUM ALMOÇO COM OS PRESIDENTES DAS CÂMARAS MUNICIPAIS DO DISTRITO NO HOTEL GOLF MAR DAS TERMAS DO VIMEIRO

VIMEIRO, 21 — O sr. Governador Civil de Lisboa, acompanhado de todos os srs. presidentes das Câmaras Municipais do Distrito, teve um almoço de confraternização e de trabalho, no Hotel Golf Mar, cujo «menu» constou do já célebre prato regional de «Lagosta suada».

Finda a refeição e depois de tratados alguns assuntos de interesse comum, efectuaram uma visita às instalações fabris da Empresa, onde muito apreciaram o moderno e higiénico sistema de engarrafamento de águas, e manifestaram à gerência da Empresa das Águas do Vimeiro, a maior satisfação, não só pelas excelentes instalações que acabaram de visitar, como pela privilegiada situação do Hotel Golf Mar, que consideraram única, dado que, por um lado, se debruça com as suas varandas e largos terraços sobre o mar, e, pelo outro, tem uma formidável panorâmica, sobre o Campo de Golf, os vinhedos e um vale de rochas abruptas.

JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895
Telefone 30013 — LISBOA
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTISTICAS
62, Rua de S. Paulo, 62-B

A
E
z
JIA
FUNDADA EM 1870
ASE 100 ANOS DE EXISTÊNCIA
U A CONSTRUIR E A MANTER
RADIÇÃO

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

Israel recebeu friamente o plano de U Thant para o Médio Oriente

— escreve o jornal oficioso «Jerusalem Post»

TEL-AVIV, 21 — (F. P.) — O papel que a O.N.U. devia ser chamada a desempenhar no Médio Oriente, segundo o ultimo relatório do secretário-geral da Organização, U Thant, foi recebido «friamente» nos meios governamentais israelitas, escreve hoje o jornal oficioso «Jerusalem Post». As experiências dos ultimos 19 anos provou, acima de tudo, que a O.N.U. deu ensejo a que não se pudessem efectuar conversações directas entre israelitas e árabes, sem por isso ter impedido os conflitos.

A insistência dos israelitas em pedir e obter conversações directas de paz ficou mais reforçada — declara o «Jerusalem Post».

Este comentário visa essencialmente a sugestão de Thant com vista á nomeação de um delegado da O.N.U. para o Médio Oriente, cujo papel «ainda não foi claramente definido».

O «Jerusalem Post» interroga-se, por outro lado, acerca da evolução proposta de aplicação dos diversos princípios enumerados pelo secretário-geral da O.N.U.: não beligerância, respeito pela integridade territorial dos países do Médio Oriente, renuncia ás conquistas territoriais e livre circulação nas águas territoriais.

Jerusalém interroga-se, diz o jornal, não sabendo se estes diversos pontos serão objecto de uma solução global ou se serão negociados separadamente.

Ao revelar hoje este facto, o jornal «Al Ahram» anuncia que o ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Mahmoud Riad, deve entregar hoje a mensagem de Nasser ao presidente da França, aproveitando uma breve escala que fará em Paris o avião em que segue para Nova York, onde vai tomar parte nos debates da Assembleia Geral das Nações Unidas.

MENSAGEM DE NASSER PARA DE GAULLE

CAIRO, 21 — (R.) — Nasser escreveu ao presidente de Gaulle, informando-o da recente evolução dos acontecimentos relacionados com a crise do Médio Oriente.

Estreitamento das relações entre a França e o Quebec

PARIS, 21 — (A. N. I.) — A França e o Quebec vão realizar regularmente reuniões de alto nível, com vista ao estreitamento da cooperação — anunciou o ministro francês da informação, George Gorse, depois da reunião de ontem do Governo, no palácio do Eliseu, á qual presidiu o general de Gaulle.

Gorse acrescentou que ficou também estabelecido o encontro dos ministros da Economia e da Educação Nacional duas vezes por ano. Quanto a reuniões «ao mais alto nível» — acentuou — o termo dá acesso a todas as possibilidades.

Julga-se que o significado seja o general de Gaulle presidir pessoalmente á representação francesa e o Quebec ser representado pelo primeiro-ministro da província.

UM MINISTRO QUEBEQUIANO DESLOCA-SE A PARIS

QUEBEC, 21 — (R.) — O ministro da Agricultura, Clement Vincent, parte esta noite para Paris, onde discutirá a possibilidade de trocas de produtos agrícolas entre o Quebec e a França.

A visita realiza-se após um aumento das transacções entre o Quebec e a França, que se seguiu á controversa visita feita em Julho pelo presidente de Gaulle a esta província canadiana.

Claude Moran, vice-ministro dos Assuntos Intergovernamentais, encontra-se em Paris em conversações com altas individualidades francesas, após a visita efectuada ao Quebec pelo ministro francês da Educação, Alain Peyrefitte.

Ordem num hospital de Londres para deixar morrer doentes de mais de 65 anos ?

LONDRES, 21. — (A. N. I.) — Durante dezasseis meses, os médicos de um hospital de Londres cumpriram uma ordem para deixar morrer todos os doentes com mais de 65 anos, sem tentarem salvá-los.

A ordem, que esteve afixada no quadro de serviço do hospital de Neasden (zona noroeste de Londres) desde 16 de Maio de 1966, até sexta-feira da semana passada, dizia: «Os doentes não devem ser reanimados nos seguintes casos: idade superior a 65 anos, doenças incuráveis, males crónicos do peito e dos rins.»

Um doente daquele hospital viu por acaso a ordem e contou o que se passava a um produtor da B. B. C. — TV. O caso chegou ao conhecimento do ministro da Saude, Kenneth Robinson, que anulou imediatamente a ordem.

Um informador oficial do Ministério da Saude afirmou que a ordem foi dada sem conhecimento do Ministério nem da Direcção dos Hospitais.

O dr. W. F. Twining McMath, de 60 anos, superintendente do hospital de Neasden, disse ter dado as instruções em causa a todo o pessoal médico e de enfermagem, mas recusou-se a fazer comentários.

O mesmo informador revelou ter sido ordenado já um inquérito.

A GREVE NA FORD PODERÁ DURAR PELO MENOS SEIS SEMANAS

DETROIT, (MICHIGAN), 21 — (A. N. I.) — O director do departamento Ford do sindicato da industria automobilística, Ken Bannon, prevê que a greve naquela empresa dura oito semanas — ou seja: mais seis.

Pelo menos — afirmou — só daqui a quatro semanas as negociações começarão a chegar ao ponto do entendimento e será preciso mais tempo para completar um novo contrato de trabalho.

Em outros meios prevê-se que a greve será ainda mais longa.

AUMENTO DOS PREÇOS DOS AUTOMÓVEIS

DETROIT, 21 — (F. P.) — A Ford anunciou que os preços dos seus modelos de 1968, vão ser aumentados em 114 dólares (cerca de 3200 escudos), em média, por unidade.

Este aumento deve-se ao custo mais elevado da mão-de-obra, dos materiais e dos transportes.

Recorda-se que as fábricas da companhia estão actualmente paralisadas por uma greve dos operários, que reclamam aumento de salário e certas vantagens sociais.

A General Motors aumentou também os preços numa média de cem dólares por unidade e a Chrysler vai subir os preços em 133 dólares.

Quatro israelitas mortos em novo incidente na zona do Canal de Suez

TEL-AVIV, 21 — (A. N. I. e R. — Durante um duelo de artilharia hoje travado através do Canal de Suez, foram mortos quatro soldados israelitas e seis outros ficaram feridos — anunciou, nesta cidade, um informador militar.

Este recontro foi o segundo, em dois dias, ao longo do Canal. Mas, enquanto a luta de ontem teve lugar perto da extremidade sul, o incidente desta manhã registou-se na região de Kantara, na extremidade norte.

O informador disse ainda que a luta começou quando as posições egípcias, a oeste do Canal, abriram fogo de armas ligeiras, ás 5 e 55 (TMG).

Acrescentou que pouco depois a artilharia egípcia abriu fogo das mesmas posições. As forças israelitas ripostaram e a luta continuou até cerca das 7 e 5 (TMG).

O informador terminou dizendo que as forças egípcias não atenderam ao cessar-fogo pedido pelos observadores militares das Nações Unidas para as 7 e 45 (TMG). Por outro lado, o primeiro-ministro israelita, Levi Eshkol, revelou, ontem, que o Exército e a Polícia têm capturado muitos infiltradores e apreendido grandes quantidades de armas, durante as ultimas semanas.

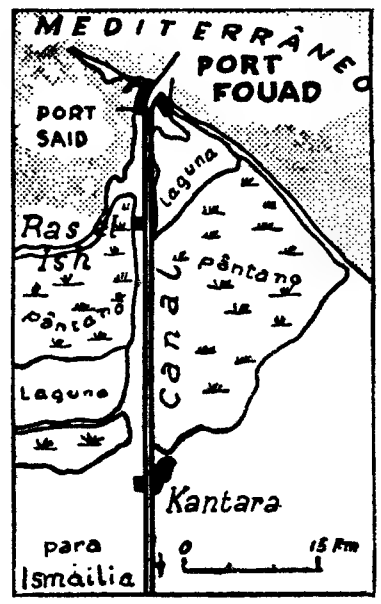
Eshkol fez a afirmação durante uma visita ás unidades militares israelitas estacionadas na margem ocidental do Jordão.

DINAMITADA UM FABRICA ISRAELITA

TEL-AVIV, 21 — (F. P.) — Sabotadores dinamitaram, na noite passada, uma fábrica de conservas israelita, na localidade de Guivat Haym, ao norte de Tel Aviv, entre a povoação árabe de Tulkarem e a estação balnear de Nathanya.

Foi perto de Tulkarem que no princípio da semana descarrilou um comboio de mercadorias, devido também a uma sabotagem.

Foi ordenado o recolher obrigatório na região.



A região de Kantara, no extremo norte do Canal de Suez, onde ocorreu o incidente desta manhã

Guerra aos ratos nos E. U. A.

NOVA YORK, 21 — (F. P.) — Os Estados Unidos declararam guerra a um dos seus piores inimigos: o rato.

Depois de ter recusado, há dois meses, a concessão de créditos para a desratização da Nação, a Camara dos Representantes — mediante a insistência da Administração, que pensa que o extermínio dos vorazes roedores contribuirá para melhorar as condições de vida dos «ghettos» negros — aprovou um projecto de lei nos termos do qual o Governo disporá de 40 milhões de dólares (cerca de 1 120 000 contos) para uma luta sem tréguas com os 90 milhões de ratos dos Estados Unidos.

Estes créditos serão entregues aos Estados e Municípios que apresentem programas de desratização. Entre estes, conta-se o de Nova York, cujo governador, Nelson Rockefeller, tomou recentemente importantes disposições para acelerar a desratização.

Os serviços de higiene afirmam que, em Nova York há tantos ratos como habitantes, ou seja, mais de oito milhões. Todos os anos, cerca de 600 nova-iorquinos são mordidos pelos roedores.

ESCOCÊS LIBERTADO EM ESPANHA

MADRID, 21 — (A. N. I.) — Foi ontem libertado o escocês Stuart Christie, de 21 anos, que cumpria pena de 20 anos de prisão por actividades terroristas, na cadeia de Alcala de Henares, perto da capital — anuncia-se oficialmente.

O director da cadeia revelou que Christie foi conduzido á embaixada de Inglaterra em Madrid.

No princípio desta semana, fora anunciado que o escocês seria libertado em breve.

A Formosa está a ajudar os antimaoistas no continente chinês

— anuncia-se em Taipé

TAIPÉ, (FORMOSA), 21 — (R.) — Os nacionalistas chineses da Formosa estão a ajudar os antimaoistas do continente — anunciou o vice-presidente e primeiro-ministro, C. K. Yen, ao Parlamento, num relatório publicado hoje nesta cidade.

No relatório acrescenta-se que o Governo nacionalista se prepara intensamente para um contra-ataque no continente.

«Uma das formas destes preparativos é a ajuda intensa dada aos antimaoistas» — esclarece Yen.

O presidente Chiang Kai Chek tinha dito no princípio deste ano que enviaria tropas para qualquer ponto da costa chinesa, como ajuda ás forças anticomunistas, num prazo de seis horas, depois de ter sido recebido qualquer pedido de auxílio.

REFORÇADA A GUARNIÇAO DA FRONTEIRA CHINESA COM HONG-KONG?

HONG-KONG, 21 — (A. N. I.) — As autoridades militares da China continental destacaram mais duas divisões de infantaria para reforçar a guarnição da fronteira com Hong-Kong — revela a Imprensa local.

O objectivo seria evitar a fuga de chineses para a colónia inglesa.

Entretanto, ontem á noite, dois terroristas foram vítimas da bomba que transportavam num camião, nos novos territórios de Hong-Kong. A explosão matou um e feriu o outro gravemente.

O acidente deu-se perto da aldeia de Kamtin, onde, mais tarde, uma busca efectuada ao alojamento dos terroristas revelou que ali se fabricavam bombas.

Aclamados em Benin os soldados federais

LAGOS, 21 — (R.) — Forças federais da Nigéria tomaram a importante cidade de Benin e anunciaram a queda de quatro outras cidades do centro ocidental, poucas horas após a proclamação da independência daquela província.

Os comunicados de guerra publicados em Lagos afirmam que Benin, tomada pelas forças biafrenses, em 9 de Agosto, foi a primeira das cidades a cair em poder das forças federais.

As restantes cidades, que os comunicados afirmam terem sido conquistadas pelas tropas federais, são Uroma e Ekpoma, a nordeste de Benin, e os portos fluviais de Young Town e de Koko, a sudoeste.

Os britanicos e outros estrangeiros que se encontravam em Benin encontram-se em segurança — anunciou o alto comissariado britanico em Lagos, após confirmar que a cidade se encontra em poder das forças federais.

A ofensiva das tropas nigerianas, de que resultou a mais importante vitória obtida pelos federais contra Biafra, na guerra civil, que se arrasta já há 11 semanas, verificou-se poucas horas depois do maior Albert Okonkwo, colocado á frente do Estado centro ocidental pelo dirigente biafrense, tenente coronel Odumegwu Ojukwu, no mês passado, ter proclamado ontem a independência da província sob o nome de «Republica independente de Benin».

Entretanto, foi também anunciado que outra importante força federal se concentra no sector de Nsukka, a norte de Enugu, capital de Biafra. Porém, esta força só muito lentamente tem conseguido progredir em direcção ao sul.

Nas ruas de Benin, a multidão aclamou os soldados nigerianos, segundo declarou o vice-alto comissário britanico naquela cidade, George Bell. Benin tem uma população de cerca de dois milhões e meio de habitantes.

Sêxtuplos na Venezuela

CARACAS, 21 — (F. P.) — Uma venezuelana deu á luz seis bebés, em Maracaíbo. Só dois resistem ainda e encontram-se numa tenda de oxigénio. Três nasceram já mortos e um quarto não resistiu muito tempo.

A mãe e os dois sobreviventes estão bem.

O projecto do Plano de Fomento

(Continuação da 1.ª página)

ços Hidráulicos no domínio dos pequenos regadios colectivos.

Serão realizadas diversas obras fluviais de defesa e estabilização de margens e leitos, bem como a recuperação e enxugo de diversas zonas apauladas, actuando-se nomeadamente nas bacias do Tejo, Lima, Vouga, Mondego e Caia e ainda no Vale da Vilariça e na Cova da Beira.

Outros investimentos incluídos nesta rubrica abrangem a conclusão de projectos e o início das obras dos seguintes empreendimentos: rega dos campos de Vila Real de Santo António e de Castro Marim; albufeira da Retorta; defesa, enxugo e rega dos campos do Lima; primeira fase da obra de rega do Vale da Vilariça; estabelecimento de um regadio de cerca de 15 000 ha na Cova da Beira.

Além do recurso a outras fontes de financiamento, prevê-se um investimento de 430 000 contos pelo Orçamento Geral do Estado

Proceder-se-á á ampliação e disciplina do regadio do concelho do Funchal, abrangendo 2000 ha, mediante o aproveitamento das águas captadas no túnel dos tornos, para o que serão construídos dois canais de irrigação. Prevê-se ainda a execução das redes de rega dos aproveitamentos da 2.ª fase do plano definido pelo Decreto-Lei n.º 33 158, de 21 de Outubro de 1943.

A execução destes empreendimentos ficará a cargo da Comissão Administrativa dos Aproveitamentos Hidráulicos da Madeira, atingindo o investimento previsto de 15 000 contos.

Sondagens hidrogeológicas

Prevê-se o alargamento das actividades de sondagens hidrogeológicas da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, o que torna necessária a aquisição de novas sondas no valor de 10 000 contos.

Entretanto, continuarão os estudos e ensaios de diversa ordem já em curso, neste sector de hidráulica agrícola, no que serão despendidos 60 mil contos.

Aproveitamento dos regadios

Os investimentos previstos para aproveitamento dos regadios são os seguintes, de acordo com estimativas feitas:

Para a realização de obras de beneficiação e complementares dos regadios em exploração — 250 mil contos;

Para subsídios e outros auxílios financeiros destinados á adaptação ao regadio de terrenos dos novos e antigos empreendimentos e á reconversão técnica das explorações, incluindo a electrificação agrícola — 400 mil contos;

Para estudos de planeamento dos perímetros regados — 50 mil contos;

Para a instalação de parques de material agrícola junto ás associações de regantes — 50 mil contos;

Para a recuperação de sapais no continente — 5 mil contos.

Assim, o valor total, nos seis anos de vigência do Plano, é de cerca de 750 mil contos, a financiar pelo Orçamento Geral do Estado e por outras fontes internas de crédito, através do Fundo de Melhoramentos Agrícolas.

Cerealicultura

O montante dos investimentos considerados prioritários, neste domínio, a financiar pelo Orçamento Geral do Estado Fundo de Abastecimento e outras fontes internas de capital, atinge 1 804 700 contos, assim distribuídos:

Conservação do solo e melhoramento das condições de exploração nas áreas cerealíferas — 48 000 contos; fomento da produção cerealífera — 1 620 000 contos; multiplicação de sementes de novos cultivares de centeio — 1500 contos; racionalização da cultura do milho — 8000 contos; fomento da cultura do sorgo — 1500 contos; infra-estruturas indispensáveis ao armazenamento e valorização dos cereais — 115 700 contos; apetrechamento das Estações Agrárias de Braga e de Beja — 10 000 contos.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 21 — (L.) — Foi distribuído o Boletim Informativo das Forças Armadas de Angola, referente ao período de 10 a 16 de Setembro, o qual é do seguinte teor:

«Na região fronteiriça do Norte, o inimigo realizou, a noroeste de Luvaca, uma emboscada a uma coluna das nossas forças; os terroristas, perseguidos por reforços que acorreram ao local, abandonaram munições e material diverso.

Nas zonas de refugio e nas proximidades, verificou-se passividade do inimigo no campo militar face á actividade desenvolvida pelas nossas forças, cujo esforço continuou a incidir na abertura de itinerários, em acções de limpeza e na recuperação de populações. Como ocorrências mais significativas assinalam-se:

A oeste de Bessa Monteiro, actuação das nossas forças contra um grupo de terroristas, alguns dos quais foram capturados, sendo-lhes apreendidas munições e material diverso; a sudeste de Mucondo, assalto a um local de refugio de terroristas que foi destruído, sendo feridos alguns dos seus ocupantes; a sul de Aldeia Viçosa, próximo da foz do rio Lombo, afluente do Dange, um grupo de terroristas emboscou elementos das nossas forças, que, na reacção, lhe ocasionaram vários mortos e feridos; na região de Bolongongo-Terreiro, as nossas forças continuaram a realizar acções de limpeza, do que resultou a recuperação de mais elementos africanos da população deslocados das suas aldeias pela acção coerciva dos terroristas; a norte de Camabatela, um grupo de bandoleiros atacou uma viatura civil, tendo sido morto um dos seus ocupantes e feridos dois. No Leste, o inimigo fez alguns raptos de elementos da população africana a sudoeste de Lumege e próximo de Gago Coutinho; e atacou, com um grupo numeroso, dispondo de armas gentílicas e de algum armamento moderno, uma serração a noroeste de Tempue, sem ocasionar baixas. Nesta ultima região, o inimigo foi perseguido pelas nossas tropas e sofreu mais de uma dezena de mortos.

Na região de Chiume-Ninda, os terroristas emboscaram, por duas vezes, elementos das nossas forças, tendo-se verificado, em qualquer delas, baixas de parte a parte. Numa acção desenvolvida na mesma região, as nossas forças ocasionaram algumas baixas e apreenderam armamento a um grupo inimigo. Numa outra acção a noroeste de Mavinga, as nossas forças assaltaram um acampamento de terroristas, tendo ocasionado baixas e capturado armamento e material diverso. As forças militarizadas e as milícias, dentro das suas missões habituais, colaboraram utilmente com as forças militares. No conjunto, as nossas forças sofreram, em combate, três mortos e vinte feridos, havendo também a lamentar dois mortos, dois feridos e cinco desaparecidos, estes ultimos todos africanos. Apresentaram-se ás forças da ordem 188 elementos da população, na quase totalidade vindos das matas.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província da Guiné, o furriel miliciano Álvaro Maria Valentim Antunes, natural do lugar de Estrada (Bonfim), freguesia de S. Lourenço, concelho de Portalegre, filho do sr. Ernesto da Conceição Antunes e da sr.ª D. Maria Rosa Valentim Rato Antunes e casado com a sr.ª D. Ana Maria Velez Carriço Antunes; e o soldado 12045/66, Manuel Pinto Castro, natural do lugar de Barbeito, freguesia de Lubao, concelho de Vila da Feira, e filho do sr. Celestino Castro e da sr.ª D. Palmira Pinto de Jesus Castro.

Exames da 2.ª época na Escola Comercial Patrício Prazeres

As provas dos exames da 2.ª época da Escola Comercial Patrício Prazeres foram marcadas para as seguintes datas:

1.º ano — Caligrafia, 29 de Setembra (10 horas); Geografia, 2 de Outubro (10 horas).

2.º ano — Ciências Físico-Naturais, 25 de Setembro (9 horas); Cálculo Comercial, 26 de Setembro (10 horas).

3.º ano — Mercadorias, 25 de Setembro (11 horas) Francês, 26 de Setembro (11 horas); Inglês, 27 de Setembro (9 horas); Português, 27 de Setembro (11 horas); Noções de Comércio, Direito Comercial, Economia Política, 28 de Setembro (9 horas); Técnica de Vendas, 28 de Setembro (11 horas); Dactilografia, 2 de Outubro (9 horas); História, 2 de Outubro (10 horas); Economia Doméstica, 2 de Outubro (11 horas).

Os alunos deverão comparecer 30 minutos antes das horas marcadas para os respectivos exames, sendo obrigatória a apresentação do bilhete de identidade.

Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna

A partir do dia 22 do corrente devem os encarregados de educação dirigir-se á Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna, onde se encontram afixados no átrio vários avisos respeitantes ás educandas deste estabelecimento de ensino.

As inspecções médicas das novas alunas têm início no dia 25 ás 10 horas.

folclore nacional e internacional (é o autor duma versão das «Mil e uma noite», ilustrada por Jiri Truka, célebre pelos seus fanto-

TV DIA A DIA

(Continuação da 5.ª página)

mático ou cardíaco ou hepático ou maníaco — se um doente crónico pode praticar desporto. Se pode? Oh, oh! Deve, caro telespectador! Todos devem praticar. O que é preciso é saber qual. Consulte o seu médico desportivo.

A pergunta mais estranha de todas foi aquela de ser ou não ser de aplicar a psicanálise aos atletas. A pergunta é estranha, a resposta não o é menos: que sim, que a psicanálise é de aplicar, em especial nos atletas de competição.

Respostas assim a perguntas destas acabam por lançar a confusão no espírito dos telespectadorres pacatos. Claro que a psicanálise é de aplicar ou de não aplicar nos atletas ou não atletas. A psicanálise é de aplicar quando a sua aplicação é correcta e não é, quando não é. Pronto. Dar demasiado colo a telespectador extremamente curioso tem seus inconvenientes. O melhor será ainda mandá-los psicanalizarem-se.

METAMORFOSE DA DANÇA — Terminou esta primeira série. Acabou a fase histórica. Fechou-se o compêndio. Agora, sim. Agora vamos então ao «ballet» própriamente dito.

Na emissão de ontem os primeiros minutos foram dedicados ao professor de bailado, numa justa e comovida homenagem. Sem professores nada feito. Na dança ou em qualquer outra actividade. Professor é escultor. No «ballet», escultor da alma e do físico. Sim. Nas aulas de dança nunca se deve dizer: «Não sou capaz.» Vera Varela Cid conta a história de uma professora que teve em Paris: de cada vez que uma aluna dizia o famigerado «não sou capaz», sofria uma multa. Remédio santo, talvez pedagógicamente não aconselhável, mas terrívelmente eficaz, oh, terrívelmente: na dança, nas contribuições, no trânsito. Os romanos e os gregos já multavam. As coisas más aprendem-se depressa.

Começo a ficar nervoso. Inquieto. Querem ver, querem ver que a derradeira emissão vai ser esta insípida conversa fiada... Querem ver que eu, que me constitui desde a primeira hora em agente publicitário de «Metamorfose da Dança», acabo por me sentir embarcado numa aventura chocha...

Felizmente não. Felizmente a homenagem acabou a tempo. E lá veio aquele extraordinário filme canadiano — grito de humanidade, declaração de protesto contra a guerra, manifesto a favor da vida e da paz, e ao mesmo tempo lição do movimento, oração em baile, agora sim homenagem viva e actuante ao professor, ao tal escultor.

«Metamorfose da Dança» acabou em beleza. Acabou, não: suspendeu. Porque a rubrica tem de continuar. Com outra feição, claro. Menos metamorfórica, menos palavrosa, agora sim mais bailada, mais viva. Luna Andermatt e Vera Varela Cid têm, desde já, no seu activo o lançamento de uma das mais curiosas iniciativas da nossa televisão. Um bom capital que não pode ser desperdiçado.

NOITE DE TEATRO — Parece que se atingiu, com a peça de ontem, o ideal das peças da Televisão em termos de televisão portuguesa actual: uma obra sem nenhum problema lá dentro, um fruto em que, por mais que se descasque, não se encontra semente e que, por outro lado, não ocasiona escandalo publico de nenhum género: nem de gramática literária, nem de gramática teatral.

Intitulava-se «A mulher fatal», era da autoria de Figueiredo de Barros e representada nos principais papéis por algumas artistas de muita experiência de representar e de tricotar. Três velhos manos (duas manas e um Bernardo) são descendentes da alta nobreza, onde até, existe um D. Sabastião. Dedicam-se agora á prática da bisbilhotice.

Em relação ao mano Julião, de 50 anos, e á menina guidinha, juvenil mini-saia, pensam que Mas não. Os encontros de Guida faziam-se com o também juvenil namorado, arquitecto de largo futuro. E agora que tudo ficou esclarecido, vamos dormir que estamos todos a cair de sono. Vocês os dois podem-se casar á vontade, o nosso ascendente D. Sebastião, vela.

...E Costa Ferreira, largamente, ri. Ri a fechar a peça. Ri talvez demasiado. Rir remedeia? Remedeia rilhar as garras, arranhar uma grosa de ferros nos vidros rijos, nas palavras rigorosas? Será que acabarei por encolher os ombros, como tanta gente? Estará aí o remédio? — M. C.

AFIXAÇÃO DE CARTAZES EM COIMBRA

•

COMUNICADO DA

BELARTE

•

PROPAGANDAS BELARTE, LDA. em aditamento ao comunicado publicado há dias, com este título, informa que a firma visada. não se relaciona com a RED PORTUGUESA — PUBLICIDADE EXTERIOR, SARL empresa com quem a BELARTE mantém as melhores relações de colaboração e amizade, nem com qualquer outra Agência de Lisboa e Porto.

JAGUAR

3.8 — SUPER

ÚLTIMO MODELO, ESTADO IMPECÁVEL

Trata o tel. 328491

POLICLÍNICA DA RUA DO OIRO — Entrada: Rua do Carmo 98-2. Telef. 32 65 15

Dr Amaro d'Almeida — Medicina coraçã pulmões — As 18 horas
Dr António Ferrão — Doenças dos ...bos — A 14 horas
Dr Mário Jaquer — Fisioterapia — As 16 horas
Dr Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia ossos - articulações — As 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins vias urinárias — As 16 horas
Dr A. de Barros Simão — Garganta nariz - ouvidos — As 16 horas
Dr Casimiro Afonso — Doenças das senhoras - operações — As 15 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças de crianças — As 18 horas

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Santiago do Cacém, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação deste éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia de Ermidas-Sado, no referido concelho, de uma mudança de tensão de 15 para 30 kV, da linha mista para Ermidas-Sado com 948 metros, parte aérea com 813 metros, parte subterranea com 135 metros, do apoio n.º 27 da linha Louzal-Alvalade ao posto de transformação de Ermidas-Sado.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Camara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 18 de Setembro de 1967.

Pelo Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

HORÁRIOS DOS COMBOIOS

ZONA NORTE

Comunica-nos a C. P. que a partir do dia 24 do corrente são feitas algumas alterações ao Horário em vigor na Zona Norte.

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

Pouco importa que ela não perceba bem as razões deste presente (ainda !!!)

É um presente para o futuro...

Permita-nos apresentar-lhe uma sugestão - com muita lógica - de um presente para sua filha.

Quando ela fizer anos, presentei-a com uma peça de *prata* TOPÁZIO.

O Sr. pode, inclusive, fazer a mesma recomendação aos seus amigos mais íntimos.

E a ideia continua de pé por outros aniversários, até que ela tenha completado o seu faqueiro de prata.

TOPÁZIO, naturalmente.

É a isto que chamamos prever o futuro.

Coisa que o Sr. sabe.

Como ninguém.

t a l h e r e s

TOPÁZIO

---

viva
DE SUCESSO EM SUCESSO

NOVO VAUXHALL VIVA STANDARD 1967

SENSACIONAL CARRO DE TURISMO COM 56,2 HP
ESC 56.202$00 (TAXAS INCLUIDAS)

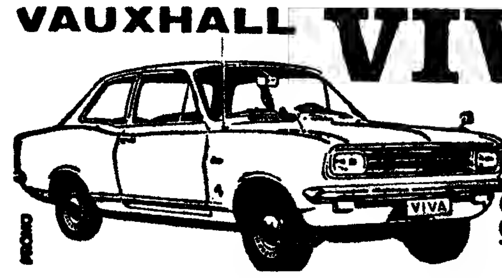
NOVO VAUXHALL VIVA DE LUXE 1967

MEDALHA DE OURO NO MOTOR SHOW DE LONDRES
ESC. 63.182$70 (TAXAS INCLUIDAS)

NOVO VAUXHALL VIVA SL-90

FANTASTICO AUTOMOVEL DESPORTIVO COM 68,8 HP
24 HORAS A MEDIA DE 105.453 KM/H CONTROLADAS
PELO ROYAL DUTCH AUTO-CLUB
ESC 70 188$00 (TAXAS INCLUIDAS)

VAUXHALL VIVA 1967



MODÊLOS de Luxe e SL90

IDEAL PARA AS SUAS FERIAS

E X P O S I Ç Ã O E V E N D A

AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA · AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 · TEL. 538956 — COIMBRA · LEIRIA
ESTORIL · AVENIDA DE NICE, 4 · TEL. 263396 — CALDAS DA RAINHA

SOCIEDADE ANÓNIMA CONCESSIONÁRIA DA REFINAÇÃO DE PETRÓLEOS EM PORTUGAL

(SACOR)

Sede em Lisboa, na Rua das Flores, 7

Capital: Esc. 700 000 000$00

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Emissões de 1954/74 e 1960/80 — 5 %

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões acima referidas que no próximo dia 10 de Outubro, pelas 10 horas e 15 horas, respectivamente, se procederá, na sede da Sociedade, em sessões públicas, aos sorteios dos títulos a amortizar em 15 do mesmo mês, conforme os respectivos planos de amortização.

Lisboa, 18 de Setembro de 1967

O Conselho de Administração

J. PIMENTA Lda — ANDARES

2 A 15 DIVISÕES

8 % DE RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS

APARTAMENTOS MOBILADOS

145 contos rendem-lhe ...... 965$00 mensais
165 contos rendem-lhe ...... 1.100$00 mensais
Os andares ou apartamentos poderão ser ainda habitados ou alugados pelo próprio

REBOLEIRA — CIDADE-JARDIM — AMADORA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE E ALAPRAIA — S. JOÃO DO ESTORIL

RAZÃO DE BEM SERVIR A BAIXO PREÇO:

Somos a única organização que estudamos, projectamos, construímos, decoramos, vendemos e administramos e ainda possuímos materiais de construção para aplicação directa e venda ao público e transportes próprios. Tudo isto com pessoal especializado ao serviço da organização e do público.

INFORMAÇÕES:

Lisboa — R. Conde Redondo, 53, 4.º E. — Tels. 47843 e 45843
Queluz — R. D. Maria I, 30 — Tels 952021 e 952022
Amadora — Reboleira — Tel 933670

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

SERVIÇOS TÉCNICOS DA

PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.

Mão de obra especializada · Acessórios de origem

REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS

TELEFONES { LISBOA: 38 28 44 / 68 31 21 / 56 02 00
PORTO: 3 50 68 · FARO: 2 38 99

QUALIDADE · SERVIÇO · GARANTIA

EUROCAR

Automóveis S... ...
...v. ... ...
Telefs. 761987 - ... ...

TEAC

V E N D E D O R

Novo, muito activo, de preferência com o Curso Industrial, sabendo francês e/ ou inglês, precisa firma da especialidade para a venda de produtos químicos e industriais e de matérias-primas para a indústria transformadora de plásticos. Exigem-se referências. Carta a E. 4925, Havas, Rua Aurea, 247 — LISBOA.

BATERIAS DESDE 200$00

Autêntico alvoroço causado pela ALEXAL com a campanha de Outono! Os preços anunciados com a garantia de 15 meses congestionaram um pouco o nosso movimento de despachos, pelo que os clientes da Provincia terão sempre que contar com mais 2 ou 3 dias de demora. ALEXAL. R. Joaquim António de Aguiar, 64-A, Lisboa

Empreitadas de Obras Públicas

(Continuação da página central)

o prejuízo de empreitadas em curso á data do presente diploma».

Principais disposições da nova lei

Segundo o decreto do Ministério das Obras Publicas, os preços das empreitadas e fornecimentos das obras publicas adjudicados mediante concursos abertos posteriormente á data do presente diploma e cuja execução, de acordo com os termos do contrato, ultrapasse em mais de 180 dias a data da abertura das respectivas propostas ficam sujeitos a revisão, em função das variações, para mais ou para menos, dos salários e dos custos dos materiais, relativamente aos correspondentes valores no mês em que tenha ocorrido a abertura das propostas.

A revisão será efectuada nos termos que forem prescritos nas cláusulas insertas nos contratos, com observancia do disposto no presente diploma.

A revisão abrangerá os trabalhos não previstos no projecto, desde que a sua realização tenha resultado de contrato adicional ou de alterações impostas ou aprovadas pela entidade competente.

Indemnizações aos empreiteiros

Por outro lado, o decreto estabelece que aos empreiteiros de obras públicas, cujas empreitadas se encontrem em execução na data da publicação do presente diploma e dentro dos respectivos prazos contratuais, incluindo as suas prorrogações, e que não tenham já sido recebidas provisòriamente, poderá ser concedida uma indemnização pelos prejuízos resultantes do agravamento de preços de mão-de-obra e de materiais durante o prazo de realização das mesmas empreitadas, quando se verifiquem, cumulativamente, as condições seguintes: haver contrato escrito de empreitada assinado antes de 1 de Janeiro de 1965; haver prejuízos computados em mais de 5 por cento da importância dos trabalhos adjudicados; reconhecer-se que o empreiteiro revelou espírito de bem cumprir as condições do contrato; não constarem do contrato cláusulas relativas a garantia de preços de mão-de-obra e de alguns dos materiais com influência significativa no custo da empreitada.

Os valores das indemnizações serão determinados por comissão especial, nomeada pelo ministro das Obras Públicas, a qual apreciará os requerimentos que para o efeito forem apresentados, depois de devidamente informados pelos serviços competentes do Ministério interessado.

PORTUGAL NA REUNIÃO DO FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL

(Continuação da 1.ª página)

na próxima reunião, a resultados positivos — o que constituiria, no domínio da solidariedade internacional e das facilidades suplementares de liquidez, um acontecimento de alto relevo e de excepcional importância.

Portugal — que dispõe de uma balança de pagamentos equilibrada e de uma moeda vigorosa e sã — não virá, previsìvelmente, a usufruir os benefícios dos esquemas em estudo para eventual aprovação.

Fiel, porém, aos princípios da cooperação internacional e á causa do progresso e da prosperidade no Mundo, tomará na conferência posições construtivas, na linha invariável da sua orientação política.

Espera apenas que as decisões tomadas, agora e no futuro, não ultrapassem o domínio estritamente técnico e financeiro em que devem confinar-se; e deseja, ao mesmo tempo, que os esforços meritórios do grupo das instituições do Banco Mundial se ampliem e intensifiquem, especialmente no respeitante á solução do problema maior das desigualdades crescentes de desenvolvimento no Mundo.

E já que me encontro nesta acolhedora cidade do Rio de Janeiro — milagre de Deus e prodigio dos homens — dirijo ao glorioso Brasil as minhas saudações fraternais, na pessoa do seu chefe do Estado, o prestigioso marechal Costa e Silva, que tive a honra de conhecer em Lisboa e a quem presto respeitosamente a homenagem do meu apreço.

Administrador-delegado da FACEL

Foi nomeado para desempenhar o cargo de administrador-delegado da FACEL (Fabricação de Conjuntos Electrónicos) o sr. dr. Arthur F. Wegener, que é formado pela Universidade de Zurich e se especializou depois em administração de empresas na Universidade de Connecticut. Exerceu a sua actividade durante alguns anos na América do Sul e na Europa, e desde 1963 desempenhava as funções de director de «Marketing» da Divisão de Tubos Electrónicos da «Litton».

No seu novo cargo, o sr. A. F. Wegener orientará uma fábrica onde se produzirão bobines de deflexão para televisão, transformadores e outros componentes electrónicos.

A FACEL pertence á International Telephone and Telegraph Corporation (I.T.T.) e á Advance Ross Corporation.

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

Alteração toponímica

Para dar cumprimento a uma deliberação da Câmara Municipal desta cidade, vai ser inaugurada no próximo sábado, pelas 16 horas, uma placa toponímica dando á actual Rua A do Bairro Ursulinas, o nome de D. Moisés Alves de Pinho.

As dificuldades da agricultura nas mais diversas regiões do Mundo foram largamente debatidas na reunião técnica de Sidney

(Continuação da 1.ª página)

ciados: 41 engenheiros agrónomos, 2 médicos veterinários e 3 licenciados em Economia.

Como nos recordou hoje o prof. Henrique de Barros, representante permanente em Portugal da A. I. E. A. e catedrático de Economia Rural no Instituto Superior de Agronomia:

«Só desde 1958, ou seja a partir da 10.ª Conferência se tornou possível assegurar a presença de delegados portugueses, devido muito principalmente aos esforços do Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Gulbenkian».

A essa 10.ª Conferência (em Mysore assistiram 2 portugueses; na 11.ª, em Cuernavaca (México), tomaram parte 7; á 12.ª, em Lyon, compareceram 15; na 13.ª, reunida em Sydney de 21 a 30 de Agosto do ano corrente, estiveram presentes 4: o prof. Henrique de Barros, o dr. Amaro Guerreiro, director do Instituto Nacional de Estatística e os engenheiros agrónomos A. Cortês Lobão e J. A. da Silva Girão, técnicos do Centro de Estudos de Economia Agrária.

Objectivos e reuniões da A. I. E. A.

O objectivo fundamental da A. I. E. A. é a organização de conferências trienais destinadas a debater teses e comunicações subordinadas a um tema geral de índole económico-agrária geralmente reconhecido, como apresentando particular actualidade em cada uma das épocas marcadas para as conferências. Efectuaram-se até á data 13 conferências; duas em Inglaterra, duas na Escócia, uma na Alemanha, uma na Itália, uma na Finlandia, uma na França, duas nos Estados Unidos, uma no Canadá, uma na União Indiana, uma no México e uma na Austrália. A próxima, marcada para 1970, decorrerá na U. R. S. S.

A ultima conferência, que decorreu em Sidney, de 20 a 30 de Agosto, teve uma participação muito significativa, tanto em quantidade como em qualidade: nada menos de 538 delegados provenientes de 60 nações, entre os quais as personalidades mundialmente mais conhecidas nos meios da especialidade. Como era de prever, a delegação australiana foi, de longe, a mais forte: 227 membros. O numero total de representantes dos restantes 59 países atingiu portanto 310, destacando-se as representações dos E. U. A. (85), do Reino Unido (34), do Canadá (16), da Alemanha (13), da Nova Zelandia (10), da U. R. S. S. (8) e da França (7). Por continentes, as presenças distribuíram-se do seguinte modo: Europa 96, Asia 49, Africa 18, América do Norte 101, América Central e do Sul (América Latina) 28; Oceania 237. As duas organizações internacionais que mais profundamente se têm ocupado dos problemas económicos da agricultura mundial — ou sejam a F. A. O. e a O. C. D. E. — estiveram também representadas, cada uma por dois delegados.

— Todos reconheceram — dizia-nos hoje o prof. Henrique de Barros — que o tema geral escolhido pelos organizadores da Conferência de Sidney apresentava o máximo interesse actual. As razões são bem conhecidas: a agricultura, actividade económica mais subordinada do que todas as outras aos imperativos do meio natural, muito mais tradicionalista e por isso muito mais resistente ás inovações, está a encontrar por toda a parte especiais dificuldades nos seus esforços para se adaptar á evolução cada vez mais acelerada das sociedades humanas. Destas dificuldades resulta essencialmente o seu relativo atraso técnico e económico, a menor produtividade dos factores a que recorre, a inferioridade do seu rendimento *per capita*, o insuficiente acesso da população que nela trabalha e dela vive aos benefícios das civilizações orientadas para o *bem-estar*».

E' evidente que os economistas agrários de todo o mundo estão conscientes de semelhante situação, conseguiram diagnosticar-lhe as causas essenciais e procuram descobrir e propor os remédios mais adequados á elevação da condição socioeconómica dos homens ligados á agricultura. Por todas estas razões, não é de surpreender se os organizadores desta mais recente Conferência Internacional dos Economistas Agrícolas tenham resolvido fazer centrar as discussões em torno do seguinte grande tema geral: «O economista e a população agrícola num mundo em rápida transformação».

A este propósito, a situação apresenta-se muito diferente de país para país, assumindo aspectos mais graves e complexos nos países subdesenvolvidos do que nos plenamente desenvolvidos. Certamente por esta razão, a Conferência prestou especial atenção ao grave problema do crescente desnível económico que se está a verificar entre os países desenvolvidos (os DC, «develloped countries») e os *menos desenvolvidos* (os LDC, (less develloped countries»), deplorável fenómeno — como diz Henrique de Barros — contrário a todas as intenções proclamadas, e que resulta em grande parte da evolução verificada nos preços durante o pós-guerra: o valor comercial das matérias-primas tendendo persistentemente a baixar, o dos produtos fabricados acusando constantes subidas. A voz eloquente do chefe da delegação mexicana, D. Manuel Mezas, fez-se ouvir em defesa dos países produtores de matérias-primas e não encontrou quem lhe opusesse argumentos válidos.

A publicação dos trabalhos apresentados na Conferência — que se fara, como das reuniões anteriores, em volume especial, dentro de um ou dois anos — constituirá certamente um repositorio de textos capazes de contribuir para um diagnóstico lucido e uma crítica imparcial da situação económica da agricultura, quer ao nivel mundial quer ao nivel das grandes regioes do Globo.

— A Conferencia — assim o acentuou o prof. Henrique de Barros — como associação privada que é, liberta da obrigação de defender quaisquer interesses particularistas e egoistas, chegou a conclusões que bom seria fossem meditadas por todos os grandes responsáveis pelas decisões de que depende a política mundial.

O presidente da A. I. E. A., agora reeleito para o triénio 1968-1970, é o prof. Nils Westermarck, da Universidade de Helsínquia (Finlandia).

A participação portuguesa

Propriamente sobre a participação portuguesa na recente reunião de Sidney, o prof. Henrique de Barros disse-nos:

— A participação da delegação portuguesa nos trabalhos, sem ter podido ser das mais importantes e notadas, como é natural, foi entretanto digna de registo e creio bem que muito apreciada. As quatro teses principais ali apresentadas foram-no, respectivamente, por «sir» Frederick Bawden, da Inglaterra, W. D. Borrie, da Austrália, T. Kristensen, secretário-geral da O.C.D.E., e R. Bicanic, da Jugoslávia, em sessões plenárias — e foram depois discutidas em quatro reuniões parciais simultâneas, a cada uma das quais assistiram cerca de 25 % dos participantes. Os presidentes destas reuniões foram personalidades escolhidas pelos seus méritos e prestígio, razão pela qual se tornou muito grato á delegação portuguesa ver o dr. Amaro Guerreiro a dirigir os trabalhos da 1.ª sessão, aliás com muita competência, autoridade e diplomacia.

E acrescentou:

— O eng.º agrónomo Silva Girão foi o relator do «grupo de trabalho» que se ocupou da «política de preços agrícolas» e o seu relatório, aprovado por unanimidade, recebeu elogiosas referências; ao eng.º agrónomo Cortês de Lobão e a mim próprio coube-nos o papel de actuar como consultores dos «grupos de trabalho» que trataram, respectivamente, da «comercialização dos produtos agrícolas nas sociedades industrializadas» e da «organização e gestão de cooperativas agrícolas».

— Em suma — concluiu — reunião utilíssima para temas da maior actualidade.

O novo ministro da Justiça

(Continuação da 1.ª página)

Costa, prestará compromisso e tomará posse, perante o Chefe do Estado, no Palácio Nacional de Belém, assumindo, depois, as respectivas funções no gabinete do Ministério, na Praça do Comércio, as quais lhe serão transmitidas pelo ministro cessante.

O sr. prof. doutor Mário Julio de Brito Almeida Costa nasceu em Sosa, concelho de Vagos, distrito de Aveiro, no dia 20 de Outubro de 1927, sendo filho do sr. Silvestre dos Santos Costa.

Depois dos seus estudos secundários, matriculou-se na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, onde foi aluno distinto, em 1945, concluindo a sua licenciatura em 1950, com a defesa da dissertação, classificando-se com 17 valores. Em 1951 completou o Curso Complementar de Ciências Jurídicas, com a classificação de 18 valores, e em 18 de Agosto do mesmo ano foi nomeado 2.º assistente.

Em 7 de Dezembro de 1957 doutorou-se pela Faculdade de Direito, apresentando a tese «Origem da Enfiteuse no Direito Português», tendo obtido alta classificação, de que veio a receber as insígnias doutorais em 19 de Dezembro de 1961, sendo seu apresentante o sr. prof. dr. Guilherme Braga da Cruz.

Nomeado 1.º assistente em 8 de Janeiro de 1958, foi encarregado da regência da cadeira de Direito Romano; em 19 de Agosto de 1961 foi nomeado professor agregado e, em 2 de Setembro do mesmo ano, professor extraordinário, e professor catedrático em 31 de Maio de 1962.

Publicou os seguintes trabalhos: «A complantação do Direito Português. Notas para o seu estudo», 1958; «Para a história da cultura jurídica medieva em Portugal», 1959; «Romanismo e Bartolismo no Direito Português», 1960; «Raízes do censo consignativo — Para a história do crédito medieval português», 1961; «Discurso do doutoramento «honoris causa» de José Azeredo Perdigão», 1962; «Enquadramento histórico do Código Civil», 1962; «Um jurista em Coimbra, parente de Acurcio», 1963; «A verdade e a declaração na teoria do negócio jurídico representativo», 1963; «O ensino do Direito em Portugal no século XX (Notas sobre as reformas de 1901 e 1911)», 1964; «Adaptação na história do Direito Português», 1965; «Faculdade de Direito de Coimbra — Recordando um inquérito sobre a organização dos Estudos Jurídicos», 1965; «La présence dans l'histoire du droit portugais», 1966.

PROF. ANTUNES VARELA

(Continuação da 1.ª página)

nir-se-á, hoje á noite, num jantar íntimo, com os actuais e antigos componentes do seu gabinete.

Amanhã, o sr. prof. dr. Antunes Varela apresentará cumprimentos de despedida ao Presidente da Republica, pouco antes de ser empossado o seu sucessor, em audiência marcada para as 15 horas.

O sr. prof. dr. Antunes Varela teve a amabilidade, que muito nos penhorou, de vir ao «Diário de Lisboa» apresentar cumprimentos de despedida e agradecer a colaboração que lhe prestámos durante o exercício das suas funções, que fica assinalado por uma intensa actividade legislativa, a qual se reflectiu nos mais diversos sectores da vida portuguesa.

CONDENADOS EM FRANÇA OS ASSASSINOS DE UM PORTUGUÊS

MELUN, 21. — (F. P.) — Tendo sido reconhecidos como culpados do assassínio do operário português Albino Soares, nascido em 24 de Março de 1909 em Leça do Bailio e assassinado na noite de 15 de Abril de 1965 em Fontainbleau, dois habitantes desta cidade, Jacky Leblond, de 20 anos, e Marcel Leblans, de 44, foram condenados respectivamente a 20 e 15 anos de cadeia.

Os dois homens tinham confessado primeiramente ter procurado o Soares em sua casa, com intenção de o assustarem, para o roubar, mas sem intenção de matar. Depois, os acusados negaram as primeiras declarações e afirmaram nada ter com o assassínio.

Assistiram ao julgamento os quatro filhos da vítima.

Portugal no Prémio «Itália» de Rádio e TV

Em representação de Portugal, partiu para Ravenna, Itália, o presidente da direcção da Emissora Nacional, a fim de tomar parte na 19.ª sessão do Prémio «Itália», concurso internacional de radiodifusão e televisão, de grande projecção entre todas as estações radiofónicas do Mundo.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia de Santa Maria, concelho de Alcácer do Sal, de uma modificação do troço final da linha a 30 kV para o posto de Amieira da Camara Municipal de Alcácer do Sal, com substituição do apoio n.º 13 e de um troço aéreo com 77 metros por outro subterraneo com 170 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Camara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Setembro de 1967.

Pelo Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

DESPORTO

Excelente exibição do V. Setúbal que bateu largamente o Fredriskstad para a Taça dos Vencedores das Taças

FREDRISKSTAD, 21 *(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)* — Ausência completa de problemas, para o Vitória de Setubal, neste desafio que veio disputar á Noruega, com o Fredriskstad, em jogo da 1.ª «mão», da 1.ª eliminatória, da Taça dos Vencedores das Taças.

A vitória do Sadinos (5-1) já se desenhava na 1.ª parte

A turma portuguesa chegou ao fim do encontro com a expressiva vitória por 5-1, êxito que já se desenhava durante a primeira parte, que terminou com o resultado em 3-0.

Perto de dez mil pessoas assistiram ao encontro, muito pouco em relação ao que seria de esperar se a equipa local não atravessasse um momento de baixa de forma.

A própria inauguração oficial da iluminação do campo não conseguiu chamar mais publico, pelo que em redor do rectângulo o calor foi reduzido, aliás a condizer com o tempo frio que se fez sentir.

A hora do jogo começar não chovia, mas a promessa de que a chuva não faltaria confirmou-se três minutos após o início do desafio, caindo uma chuva miudinha, que mais não fez do que prejudicar a qualidade do futebol praticado.

A bola de saída pertenceu ao Vitória de Setubal que, logo no primeiro minuto, conquistou um «canto». Pareceu-nos que ficou aí lançada a sorte do desafio. Na verdade, a equipa portuguesa, lance após lance, ganhou cada vez maior supremacia sobre o antagonista, evidenciando tal supremacia técnico-táctica, que só poderia ser contrariada por anormal rendimento físico do conjunto adversário, de modo a compensar a menor capacidade técnica.

Como o Fredriskstad, apesar da boa compleição atlética dos seus jogadores não conseguiu dominar o tecnicismo dos portugueses, o êxito dos visitantes acabou por se desenhar com invulgar clareza e justificar-se por um resultado que não deixa qualsquer duvidas quanto á justiça do triunfo.

Durante a primeira parte, o Vitória de Setubal aplicou-se mais, no desejo natural de conseguir uma vantagem a coberto de qualquer surpresa.

Conseguidos os objectivos, a equipa entrou na 2.ª parte a poupar-se a esforços mais rudes, actuando cautelosamente, sem forçar o andamento, mas nunca descurando o sentido da baliza adversária.

Daí resultou uma certa evidência dos noruegueses, culminando com o unico golo que marcaram, mas sem jamais terem conseguido chegar ao domínio das operações.

Ambos os conjuntos se exibiram num mais ou menos constante 4-3-3, dando a ideia dos técnicos mostrarem preocupações defensivas, ou receio dos acontecimentos a meio-campo. Perante tal sistema apareceu a vantagem dos tecnicistas e, por força da sua melhor categoria, o domínio da situação exercido pelo Vitória de Setubal.

*

Na turma portuguesa que fez uma excelente exibição, os avançados Augusto e Pedras merecem uma nota de especial, embora o conjunto evolucionasse como verdadeira e autêntica equipa, uma toada harmoniosa de jogo, em colaboração constante e eficiente entre os sectores que a distinguem.

O guarda-redes Vital esteve sem-

(Continua na página seguinte)

As receitas da 1.ª jornada dos «Nacionais» da II Divisão

Até á data foram apuradas as receitas da maior parte dos jogos correspondentes á 1.ª jornada dos «Nacionais» da II Divisão e que são as seguintes:

ZONA SUL

		Despesas	Saldo
Luso-Lusitano	1 743$00	2 562$40	819$40
Almada-Olhanense	12 379$50	5 210$40	7 169$10
Portimonense-C. Piedade	17 190$00	8 372$00	8 818$00
Torriense-Alhandra	6 529$50	4 858$60	1 670$90
Montijo-Sintrense	5 564$00	3 750$90	1 813$10
Sesimbra-Oriental	19 820$00	7 482$90	12 3337$10

O Sesimbra, estreante, no jogo contra o Oriental, foi o mais beneficiado no cômputo financeiro, enquanto que o Luso-Lusitano deu um prejuízo de 819$40.

ZONA NORTE

		Despesas	Saldo
Penafiel-Espinho	21 036$00	8 676$70	12 359$30
Salgueiros-Tramagal	16 655$00	9 696$10	6 968$90
U. Lamas-Ac. Viseu	12 781$00	6 883$70	5 897$30
Beira Mar-Famalicão	28 931$00	11 912$60	17 018$40

Faltam os apuramentos das receitas dos jogos Torres Novas-Covilhã. U. Tomar-Leça e Vizela-Gouveia.

O jogo Beira Mar-Famalicão foi o de maior receita.

CASTIGOS
da Federação de Futebol

O Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, em sua reunião de ontem, tomou, entre outras, a deliberação de aplicar os seguintes castigos:

I Divisão

Repreensão por escrito—Fernando (CUF), por discutir uma decisão do árbitro, e Viana (Tirsense), por lançamento intencional da bola para fora do rectângulo de jogo.

Advertência — Sitoe (Sporting), por faltas leves.

II Divisão

Repreensão por escrito — Feijão (Olhanense), por desacordo com as decisões do árbitro.

3 jogos — João Luís (Luso) por prática de jogo violento.

5 jogos — Gomes Ferreira (Sintrense), por agressão a um adversário e desrespeito ao árbitro.

A clubes

Sporting da Covilhã — Multa de 250$00, por arremesso de objectos sem molestar a equipa de arbitragem.

Sintrense — Um jogo de interdição e multa de 500$00, por arremesso de objertos que lesaram fisicamente elementos da equipa de arbitragem.

Má cstreia do F. C. Porto (0-3) na Taça das Cidades com Feiras
contra o Hibernian em boa forma

(Especial para o «Diário de Lisboa») — O F. C. Porto não foi feliz nesta visita a Edimburgo. Os receios, manifestados pelos portugueses, quanto á dificuldade de «encaixar» o seu futebol na maneira de jogar britânica, confirmaram-se amplamente. Os portuenses sentiram-se mal (passe a expressão) ante o Hibernian e não puderam evitar uma derrota clara que, a julgar por esta partida de primeira mão, quase os coloca na situação de eliminados.

João Roque no treino que efectuou ontem entre a Praça do Império e o Guincho

Sem duvida que os portuenses deram, aqui e além, prova de certo valor mas foram dominados pelos acontecimentos, denunciando falta de contacto internacional. Realmente, o conjunto do Porto revelou escassez de maturidade, aquela que permite resistir ás contrariedades e provocar um volte-face num desafio que começa a correr mal.

Contudo, a explicação mais cabal do desfecho do jogo reside na boa forma da equipa escocesa, cuja preparação vai bastante adiantada em relação á do antagonista. Além disso, o grupo edimburguês é de boa categoria. Acentue-se este pormenor — não vá pensar-se que o F. C. Porto cedeu perante um antagonista qualquer. O Hibernian foi um digno representante do futebol da Escócia — o publico português, que viu recentemente o Celtic, sabe o nível actual do futebol nestas paragens.

Como se tivesse pressa de esclarecer a situação, a equipa visitada postou-se ao ataque desde o início. Animado por um publico ruidoso, o conjunto local fez questão de tomar vantagem antes de que o F. C. Porto pudesse reagir.

Os portuenses, no entanto, tomaram as suas precauções defensivas e o cuidado tido nessa tarefa garantiu-lhes o zero-zero durante mais de vinte minutos. Assinala-se que Pinto e Valdemar salvaram dois tentos certos.

Quando o primeiro golo apareceu, iam decorridos 25 m., foi recebido como consequência lógica da superioridade escocesa, vincada, principalmente, através do seu poder atlético, a impor-se a cada momento. Ainda por cima, o abrir do activo perturbou os portugueses e só assim se explica o lance do segundo golo, uma autêntica oferta da sua defesa.

Com o aproximar do intervalo o F. C. Porto serenou e mostrou, então, umas possibilidades que até então não conseguira destacar. O facto levou a pensar que, a manter essa melhoria, talvez o F. C. Porto «discutisse» na segunda parte com o adversário em pé de igualdade. Nessa altura, todavia, a sorte virou-lhe as costas.

Logo aos 2 m. da segunda parte, o Hibernian elevou a contagem para 3-0, por intermédio de Stevenson, em posição de fora-de-jogo. Calcule-se o efeito psicológico deste golo.

O representante escocês galvanizou-se com o acontecido e o de Portugal acusou, flagrantemente, o toque, tanto mais que o tento sofrido não fora obtido em condições legais.

Passado, porém, um período de desnorte, os portuenses acalmaram e passaram a conduzir as operações. Quando tal aconteceu, chegou a supor-se que o F. C. Porto viria a diminuir a diferença, mas o seu futebol pecou por pouco prático.

Muitos passes sem conquista imediata de terreno proporcionaram a recolocação da defesa dos escoceses, cuidadosos em preservar o 3-0.

O facto serviu, contudo, para que o F. C. Porto provasse a sua categoria e de tal modo convenceu o publico no período final do encontro que este despediu a equipa com uma ovação prolongada. Aliás, os próprios elementos do Hibernian acompanharam a assistência nas palmas dispensadas aos portuenses, quando estes recolhiam ás cabinas.

Cormack, Stevenson, Scott e Quinn foram os melhores do Hibernian. Pinto, Américo, Almeida e Rolando distinguiram-se no F. C. Porto.

O irlandês Jack Adair falhou na jogada do terceiro golo do Hibernian. No tocante a cargas, usou de critério largo, tipicamente britânico, que os visitantes estranharam visivelmente.

*

As equipas alinharam:

HIBERNIAN — Allan; Duncan, Madsen, Stanton e Davis; McGraw e Quinn; Alex Scot (ex-Everton), Stein, Cormack e Stevenson.

Grant substituiu Scott, lesionado, aos 13 m. da segunda parte.

F. C. PORTO — Américo; Valdemar, Almeida, Rolando e Atraca; Pavão e Pinto; Mário, Djalma, Nóbrega e Malagueta

Malagueta cedeu o lugar a Manuel António no segundo tempo.

Árbitro — *Jack Adair (Irlanda*

Marcadores — *Cormack (25 e 5 m.) e Stevensou (47 m.).*

O CICLISTA JOÃO ROQUE (SPORTING)
TREINA-SE AMANHÃ E SÁBADO EM PARIS

Ao fim da tarde, segue para Paris o excelente ciclista do Sporting, João Roque, que no domingo participará, especialmente convidado, no Grande Prémio das Nações, juntamente com 17 especialistas do contra-relógio.

Roque, que se tem treinado sob as vistas de Manuel Graça (anteontem, no Porto Alto, percorreu 80 quilómetros, á média de 41 quilómetros, e ontem, fez o percurso, para marcar ritmo, entre a Praça do Império e o Guincho), dormirá, esta noite, em Paris, onde ficará aos cuidados da Associação de Portugueses daquela cidade. Graça acompanhá-lo-á.

O Grande Prémio das Nações, este ano na sua 34.ª edição, é uma prova de grande projecção, na qual só intervêm corredores de reconhecida categoria. Na lista dos vencedores figuram, entre outros, Archambaud, Antonin Magne, Fausto Coppi, Sommers, Koblet, Lovison Bobet, Bracke, Poulidor e o famoso Anquetil, nove vezes triunfador indiscutível, das quais seis consecutivas, entre 1953 e 1958. Nos dois ultimos anos, Anquetil foi também 1.º, conseguindo, em 1965 a média de 46,843 para 73,700 quilómetros. Foi a partir daquela altura que a prova se situou na casa dos 70 quilómetros. Anteriormente, compreendia para cima de 100 quilómetros.

O percurso do próximo domingo abrange 72,200 quilómetros, entre Yvelines e o velódromo municipal de Vincennes, e João Roque conhecê-lo-á, em pormenor, amanhã e sábado. Neste dia, na sede de «L'Equipe» será feito o sorteio dos 18 concorrentes.

ras. As partidas serão dadas com

O Grande Prémio das Nações terá a participação de amadores e profissionais. Está marcada para as 14 e 50 a partida do ultimo corredor, devendo a prova terminar ás 17 ho- o intervalo de dois minutos.

• O Grande Prémio das Nações disputa-se no domingo à tarde para terminar cerca das 17 horas

Félix Lévitan, administrador de «L'Equipe» e do «Parisien Liberé» e que é, também, o organizador da prova (o director executivo é Bouvet, antigo campeão de pista), disse-nos ontem, em conversa telefónica, que a actuação de João Roque está a ser aguardada com grande interesse. Os reputados críticos Pierre Chany, Robert Silva e Fernand Albaret fizeram, aliás, as melhores referências ao corredor português quando o viram actuar, em Espanha.

A Volta a Salamanca

O espanhol Rafael Carrasco Guerra ganhou a 1.ª tirada da Volta a Salamanca, em bicicleta, num percurso de 10 quilómetros em pista. Em 6.º lugar, ficou o português João Moreira, do F. C. Porto.

O Marítimo venceu (5-2) o Varzim

FUNCHAL, 21 — *(Especial para o «Diário de Lisboa»)* — O Marítimo e o Varzim concertaram para ontem, no Funchal, um desafio particular, que atraiu numeroso publico, o qual não pode dar o seu tempo por mal empregado, pois a partida decorreu sempre com muito agrado não só pela boa exibição dos locais, mormente na 1.ª parte, mas, também, pelo entusiasmo com que os poveiros se entregaram á luta.

O próprio resultado de 5-2, a favor do Marítimo, é concludente

Continua na página seguinte)

O Vitória na Noruega

(Continuação da página anterior)

pre muito atento e corajoso, segurando em ultima instância alguns lances, poucos aliás, que pareciam destinados a golo e no unico em que foi batido nada podia fazer, pois o remate foi disparado á queima roupa».

Na defesa, o lateral Carriço mostrou-se mais activo que os companheiros e o médio Tome jogou muito bem na 1.ª parte, baixando na segunda

Entre os avançados, depois de Pedras é digno de registo o trabalho do ponta Jacinto João, desconcertante nos seus «driblings» a pôr a cabeça á roda ao defesa encarregado da sua marcação

*

Na turma do Fredriskstad, o ponta Borgen foi, sem duvida, o elemento que mais deu nas vistas, rivalizando em técnica com os melhores portugueses. Pena foi que, por vezes, levasse longe de mais o seu esforço, acabando por se esgotar inglòriamente.

Também Johansen e Spydevold se integraram bem nos lances de maior objectividade da equipa e o avançado Kristoffersen causou algum trabalho á defesa do clube português.

A arbitragem esteve em bom plano, discreta, mas acertada. Os jogadores extremamente correctos, facilitaram a missão e o «juiz» dinamarquês saiu-se bem da tarefa.

Árbitro — Micholson (Dinamarca)

FREDRISKSTAD - Mosrgaard; Andressen, Johansen, Mathiesen e Hernansen; Arntsen Kristoffersen; e Johansen; Borgen, Fuglseth, Thor Spydevolv e Knut Spydevolv.

V. SETÚBAL — Vital; Conceição, Herculano, Leiria e Carriço; Tomé e Pedras; Armando Guerreiro, José Maria e Jacinto João.

Golos: aos 19 m., por *Armando*, de fora da área, na sequência de um «canto»; aos 32 m., por *Pedras*, a passe de Guerreiro; aos 43 m., por *José Maria*, a toque também de Guerreiro; aos 61 m., por *Guerreiro*, interpondo-se a um passe mal calculado de Mathiesen, ao seu guarda-redes Mosgaard; aos 72 m., por *Fuglseth*, aproveitando uma hesitação dos defensores portugueses; aos 78 m., novamente por *Guerreiro*, de cabeça, a um centro execelentemente executado por Jacinto João, após magnífico lance individual.

J. HANS

HOJE À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — «Regional» da II Divisão: Sporting de Torres Vedras-F. Benfica, ás 22 horas, no rinque do primeiro.

Outros resultados
dos torneios europeus

LONDRES, 21 — (A. N. I.) — Resultados dos encontros de futebol ontem disputados nos três torneios europeus:

Taça dos Campeões Europeus — Em Glasgow, Celtic-Dynamo de Kiev, 1-2; em Karl Marxstadt, Karl Marxstadt-Anderlecht, 1-3; em Oslo Skeid de Oslo-Sparta de Praga, 0-1; em Manchester, Manchester United-Hibernian de Malta, 4-0; em Nicósia, Olympiakos de Chipre-Saravejo de Jugoslávia, 2-2; em Chorzow, Gornik de Zabrze-Djurgaarden de Estocolmo, 3-0; em Amsterdão, Ajax-Rea, Madrid, 1-1; em Dundalk, Dundalk Vasas de Budapeste, 0-1; em Basileia, F. C. de Basileia-Hvidovre de Copenhaga, 1-2; em Atenas, Olympiakos-Juventus de Turim, 0-0 e, em St. Etienne, AS de St. Etienne-Kupion de Palosceura (Finlândia), 2-0

Taça dos Vencedores das Taças — Em Munich, Bayern de Munich-Panathinaikos (Grécia), 5-0; em Izmir, Altay de Izmir-Standard de Liege, 2-3; em Split, Hadjuk de Split-Tottenham, 0-2; em Budapeste, Vasas Gyoer-Appollon de Limassol, 5-0; em Valência, F. C. de Valência-Crusaders de Belfast, 4-0; em Dublin, Shamrock Rovers-Cardif City, 1-1; em Helsínquia, Hik de Helsinquia-Wisla de Cracovia, 1-4; em Milão, A. C. de Milão-Levski de Sofia, 5-1; em Luxemburgo, Bonnevoie do Luxemburgo-Olympic de Lyons, 0-3; em Randers, Randers Freja-Hamburg S. V., 0-2 (o Hamburgo ficou qualificado para a próxima eliminatória, 7-3); e, em Moscovo, Torpedo-Zwickau (Alemanha Oriental) 0-0.

Taça das Cidades com Feira — Em Francfort, Eintracht-Notts Forest, 0-1; em Zagreb, Dynamo de Zagreb-Petrolul de Ploesti, 5-0; em Nice, Nice-Florentina, 0-1; em Nice Nice-Florentina, 0-1; em Dresden, Dynamo de Dresden-Glasgow Rangers, 1-1; em Zurique, F. C. de Zurique-Barcelona, 3-1; em Pitesti, Dynamo de Pitesti-Ferencvaros de Budapeste, 3-1; em Liege, F. C. de Liege-Aris de Salonika, 3-2 (o Liege ficou qualificado para a próxima eliminatória, por ter vencido as duas mãos por 5-2; e, em Bilbau, Atlético de Bilbau-Frem de Copenhaga, 3-2 (ficou apurado o Atlético de Bilbau para a próxima eliminatória, por 4-2).

O F. Benfica e o Palmense
regressam ao hóquei em campo

Efectuou-se ontem, na sede da Associação de Hóquei em Campo, o sorteio dos jogos para o Torneio de Abertura que terá início no próximo dia 1 de Outubro

Para este torneio que será efectuado em duas mãos e que comportará duas séries, A e B, inscreveram-se cinco clubes com o total de nove equipas.

O calendário de jogos, que é o mesmo para as duas séries, é o seguinte:

1.ª Jornada: Belenenses-Atletico e F. Benfica-Hóquei C. Portugal; *2.ª Jornada:* Atlético-F. Benfica e Hóquei C. Portugal-Palmense; *3.ª Jornada:* Palmense Atlético e F. Benfica-Belenenses; *4.ª Jornada:* Atlético-Hóquei C. Portugal e Belenenses-Palmense; *5.ª Jornada:* Hóquei C. Portugal-Belenenses e Palmense-F. Benfica.

De salientar, o facto do Hoquei Clube de Portugal jogar sempre no campo do adversário, visto não possuir ainda campo próprio

Registamos, com agrado o regresso do Clube Futebol Benfica á prática da modalidade; clube com pergaminhos a defender virá sem duvida com o seu regresso, enriquecer o nível do hóquei em campo.

Com imenso agrado também verificámos que o Palmense volta a praticar a modalidade. O popular clube, esteve afastado durante uma época

Estranhou-se não se terem inscrito, aliás não compareceram na sede da Associação, o Sport Lisboa e Benfica, o Sporting Clube Linda-a-Velha e o Atlético Clube do Tojal. Quanto aos dois primeiros desconhecem se as razões que levaram os clubes a não participarem no Torneio de Abertura. Em relação ao Atlético Clube do Tojal soubemos que o popular clube abandonou a modalidade.

SÁ PITA

O coronel Henrique Calado
obteve o maior número de prémios no concurso hípico da Penina

O concurso hípico da Penina teve ontem o seu epílogo com duas provas que despertaram grande interesse. Assistiram o subsecretário do Fomento Ultramarino, presidentes da Camara Municipal de Portimão e da Federação Equestre e outras individualidades.

Os resultados foram os seguintes:

Federação Equestre Portuguesa — 1.º, Manuel Malta da Costa, no «Novelista»; 2.º, tenente Pimenta da Gama, na «Regina»; 3.º capitão Vasco Ramires, no «Tea Top».

Totta Aliança — 1.º, coronel Henrique Calado, no «Lord Robert»; 2.º e 3.º, tenente P. Gama, no «Castiço» e no «Albiac»; e 4.º dr Carvalho Martins, no «Beduíno»

Nesta prova ficaram apenas estes quatro conjuntos para a 1.ª «barrage» e todos passaram a segunda (a 1,60 m) em que o conjunto dr. Carvalho Martins-«Beduíno», foi penalizado. Assim, a prova, daí por diante, transformou-se num mano-a-mano emocionante entre Henrique Calado e Pimenta da Gama, este ultimo com duas montadas. «Albiac» foi, porém, penalizado na 3.ª «barrage» (a 1,70 m), ficando só os dois conjuntos Calado-«Lord Robert» e Pimenta-«Castiço» que passaram a quarta e a quinta «barrages» (respectivamente a 1,80 e a 1,90 m); o 1.º lugar só veio a decidir-se na 6.ª «barrage» (a dois metros) que só «Lord Robert» logrou transpor.

O coronel Henrique Calado foi a grande figura do concurso pois obteve o maior numero de primeiros prémios.

A VITÓRIA DO MARÍTIMO

(Continuação da página anterior)

quanto á maneira como o desafio se desenrolou, permitindo ao avançado funchalense Petita, o que, na verdade, se pode considerar uma proeza, a marcação de quatro golos — todos obtidos antes do intervalo, aos 10, 17, 28 e 37 minutos.

Tão confortável vantagem permitiu, sem duvida, ao Marítimo, descansar um tanto sobre o resultado o que deve ter sido aproveitado pelos poveiros, para tentarem uma reabilitação, em parte conseguida, pois a obtenção de dois tentos, amenizou o resultado. Marques (aos 24 minutos) e Serrão (aos 39) bateram Griselina e Herculano (este entrara aos 70 m.) e Ângelo (a cinco minutos do fim) fixou o resultado.

MARÍTIMO — Griselina (depois Herculano); António João, Emanuel, Eugénio e Angrate; Nunes e Ângelo; Agostinho, Pepita, Noémio (Ferreira, quase no final do jogo) e Angrela

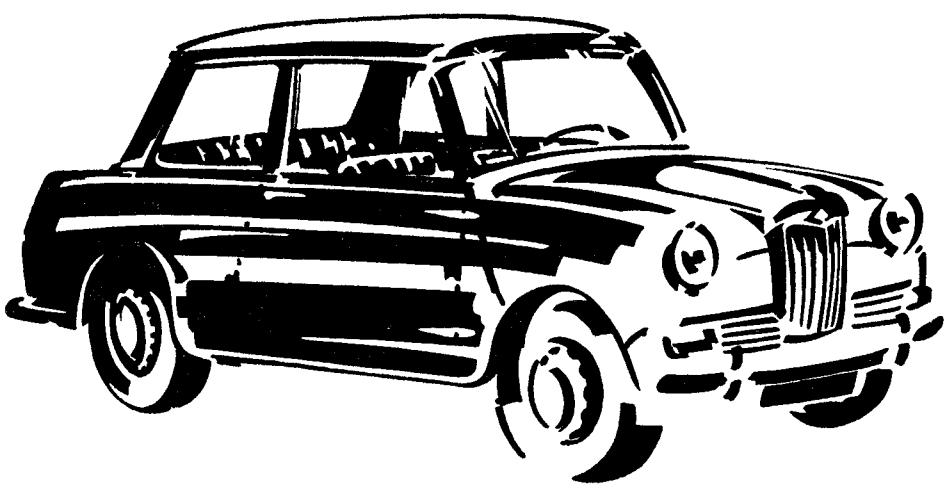
VARZIM — José Luís (depois Castro); Fernando Ferreira, Quim I, Salvador (depois Piscas) e Sidónio; Serrão e Aleixo; Quim II, Rico (depois Nunes Pinto), Campinense e Marques.

TEAC

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia

o novo

Riley



elf MK III
desenhado para satisfazer o seu bom gosto

Eis a mágica oportunidade de adquirir um magnifico grande carro em miniatura seguro, confortável, requintado em todos os seus pormenores e de distinta elegância.

Painel de instrumentos de madeira polida, estofos de pele natural além de outros acabamentos de luxo. Motor transversal, transmissão à frente e suspensão "HIDROLASTIC"®

® patente registada

«STANDS» EM LISBOA: R. ALEX. HERCULANO N.º 4 E AVENIDA DA REPÚBLICA N.º 86-A

Dist. gerais: J. J. GONÇALVES SUCRS., S.A.R.L. - Lisboa • Porto

Évora • Braga • Santarém • Matosinhos • Agentes em todos os distritos

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 6: Noticiário; 16 e 5: Música de zarzuela: Prelúdio da zarzuela «O Pátio», de Gimenez; e fragmentos da zarzuela «Rosa La China», de Lecúona; 17: Noticiário — Diga o que prefere; 18: Noticiário; 18 e 5: Valsas de Waldteufel, pela Orquestra de Franz Weber; 8 e 20: Programa da mulher, 8 e 41: Canções de amor; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Canções de Portugal; 20 e 19: Conjuntos instrumentais; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21e 20: 17.º episódio do folhetim: «Penélope, a Rainha Solitária»; 21 e 40: Atenção ao ritmo; 22 e 5: As nossas melodias; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Novos discos: dois extractos das «Histórias Naturais» (texto de Jules Renard), de Ravel: «Sinfonia n.º 8, em si menor, D. 759», de Schubert; e «Trio em mi bemol maior, D 929, op 100», de Schubert 16 e 30: 2.º acto da ópera «A Valquíria», de Wagner; 18: Música do século XX; obras de Hans Werner Henze: «Sinfonia n.º 2» (1948); excertos do 2.º acto da ópera «Elegia para Jovens Amantes», e «Sinfonia n.º 5» (1962); 19 e 30: Musica de piano: «Prelúdio, ária e final de César Franck», por Colin Horsley; 19 e 25: Folclore português: musica regional da Beira Alta e da Beira Baixa; 19 e 40: Horizonte, semanário de letras e artes; 20 e 10: «Canções Marianas, op. 22», de Brahms, pelo coro «Gunther Arndt»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica sinfónica: duas danças espanholas de Granados; 21: «Quinteto n.º 2, em sol maior, op 111», de Brahms; 21 e 30: Panoramas da História; 21 e 42: «Baal Shem: Nigun», de Ernest Bloch; 21 e 50: Musica sinfónica: «Imagens da Itália, op 16», de Richard Strauss, pela Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Clemens Krauss; «Danças Sagradas e Profanas», de Debussy, pelo Orquestra de concertos Lamoureux, de Paris, dirigida por Igor Markevitch; e «Abertura 1812, op. 49», de Tchaikowsky, pela Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Karel Ancerl: 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º programa (cultural) — Modulação de frequência — 94,3 mc/s — Às 23: Musica de tecla: «Fantasia dramática e fuga, em ré menor», de Bach, pelo pianista Carl Seeman; fragmentos da suite «Microcosmos», de Bela Bartok, pelo pianista Franco Cassano; 23 e 30: Musica sinfónica; «A Noiva Vendida», abertura da ópera, de Smetana, pela Real Orquestra Filarmónica, sob a direcção de «sir» Malcolm Sargent: «Sinfonia n.º 4, em lá maior, op. 60», «Italiana», de Mendelssohn, pela Orquestra Filarmónica de Israel, sob a direcção de Georg Solti; e «Nuvens» e «Festa», de Debussy, pela Orquestra Sinfónica de Boston, sob a direcção de Charles Munch; 0 e 20: «Sonata n.º 2, em fá maior, op. 99», para violoncelo e piano, de Brahms; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

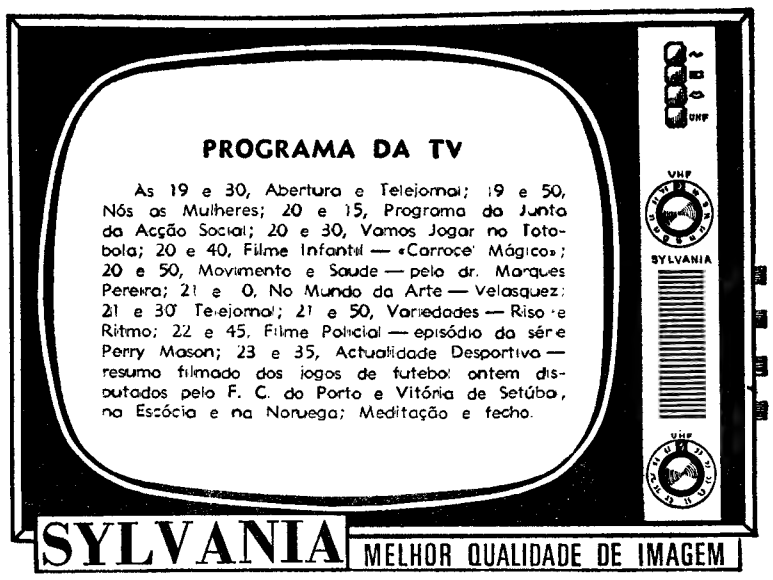
RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 034 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O cinema pela musica; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Êxitos do disco; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21: Noticiário; 21 e 8: Um ritmo; 21 e 15: Variedades; 21 e 45: Musica das Américas; 22: Noticiário; 22 e 2: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Europa; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário sonoro; 7 e 3: Talismã

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Produções Rádio Tupi; 22: Noticiário; 22 e 2: Banda de som; 22 e 30: Clube da Juventude: 0 e 2: «P B. X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canta Andy Williams; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Sucessos musicais; 21 e 30: Melodias românticas; 21 e 45: Uma voz, quatro canções; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: A Orquestra de Mantovani; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Concerto; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Rádio Graça; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.



AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura e Telejornal (e Agenda da Praça); 19 e 50, Série Juvenil «Globe Trotters» — 11.º episódio «Hong-Kong»; 20 e 20, Sangue na Estrada — programa de Filipe Nogueira; 20 e 30, Barreira de Sombra; 20 e 45, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 55, Ao Serviço da Nação; 21 e 30, Telejornal (e Boletim Meteorológico); 21 e 55, Reportagem do Exterior; 22 e 55, Série de Aventuras «Sou Espião» — «Sophia»; 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias), Meditação e fecho.

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Cons 4 3/4% I 40	—	570$00	—
Cons 3% I. 40	613$00	610$00	614$00
Cons 3 1/2% I 40	750$00	720$00	760$00
Centenários 4% 940	1.505$00	1.500$00	1.507$00
Obgs Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Ogb Tes 4 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.225$00	1.230$00
Externo 1.ª série cor	—	1.250$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série cor	—	1.250$00	—
Externo 3.ª série	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série cor	—	1.275$00	—
Caut do 3.ª série s/juro	—	295$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	470$00	460$00	480$00
C P 4 1/2%	—	955$00	—
Gás e Electric 3 3/4%	—	—	910$00
Gás e Electric 4%	—	830$00	—
Gás e Electric 4 1/2%	910$00	—	—
Gás e Electric 5%	—	965$00	—
H E Douro	900$00	895$00	—
H E Norte de Portugal	—	—	1015$00
H E S. Estrela	—	805$00	815$00
Metropolitano	965$00	962$00	965$00
Petroquímica	—	—	910$00
Sonefe	800$00	800$00	805$00
I. A. P.	—	930$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	900$00
U Eléct Port 3 3/4%	—	81$50	—
U Eléct Port 4% 945	—	83$00	85$00
U Eléct Port 4% 948	—	—	—
U Eléct Port 4 1/2%	—	84$50	—
U Eléct Port 5% 951	81$00	80$50	81$00
U Eléct Port 5% 952	—	—	—
AÇÕES			
Bancos			
Agricultura	980$00	975$00	985$00
Alentejo	707$00	707$00	710$00
Angola	1.410$00	1.408$00	1.410$00
Burnay	—	3.100$00	—
Crédito Predial	2.060$00	2.065$00	2.075$00
Espírito Santo	—	13.300$00	13.500$00
Lisboa & Açores	—	—	3.950$00
Portugal	—	2.750$00	2.850$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Allança	—	3.910$00	4.000$00
Ultramarino	—	1.510$00	1.530$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	283$00	285$00
Sagres	—	—	1.500$00
Soberana	—	—	1.800$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	810$00	840$00
Ag Cassequel	560$00	558$00	560$00
Ag Colonial	—	95$00	—
Ag das Neves	—	72$00	—
Boror	—	95$00	—
Cabinda	—	36$00	—
C. A. D. A.	1.480$00	1.480$00	1.500$00
Col. do Buzi	68$50	68$00	69$00
Diamantes	1.175$00	1.175$00	1.180$00
Ilha do Príncipe	400$00	400$00	—
Incomati	—	900$00	930$00
Lobito	425$00	420$00	430$00
Moçambique	45$00	44$00	46$00
Sonefe	250$00	245$00	270$00
Zambézia	41$00	40$50	41$50

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	1.600$00	1.550$00	—
Cimentos Tejo	—	2.050$00	2.200$00
Cs Navegação	565$00	—	570$00
C U F	—	1.150$00	1.200$00
Industria Aliança	—	550$00	—
Nac Navegação	—	1.100$00	1.180$00
Petroquímica	—	3.180$00	3.250$00
Portugal e Colónias	—	1.180$00	1.200$00
Port de Celulose	—	3.380$00	3.450$00
Port de Pesca	—	700$00	720$00
Port de Tabacos	430$00	428$00	430$00
Sacor	—	4.900$00	5.000$00
Socel	2.700$00	2.680$00	2.720$00
Tabacos de Portugal	865$00	860$00	870$00
U F. Azoto	895$00	893$00	897$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 1934	—	410$00	415$00
Águas de Lisboa 1936	—	405$00	415$00
Eléctrica das Beiras	—	1.470$00	1.500$00
Gás e Electricidade	396$00	395$50	396$50
H E Alto Alentejo	180$50	180$00	180$50
H E Cávado	1.250$00	1.249$00	1.252$00
H E Douro	1.267$00	1.265$00	1.269$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S. Estrela	—	—	—
H E. Zêzere	1.430$00	1.425$00	1.435$00
Nacional de Electricidade	1.395$00	1.390$00	1.400$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.420$00	1.415$00	1.420$00
U Eléctrica Portuguesa	182$00	181$00	182$50
FUND DE INVESTIMENTOS			
F. I Atlântico	—	160$80	165$60
F. I. D E S.	—	107$30	110$50

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	14/9/67	20/9/67	21/9/67
GERAL	107.0	107,1	**107,3**
METROPOLITANAS	106.0	106,1	**106,2**
ULTRAMARINAS	113,7	114,9	**114,8**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$30	37$30
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dollar de 1 e 2	28$40	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Shilling	1$10	$15
Brasil — Cruzeiro	$00,65	$01,15
Espanha — Peseta	$47,3	$48,3
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	32$70	33$70

J. BURNAY. L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef 321273

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✻ Voluntários, 538524.
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública, 366141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G N R. (área rural), 36865
SAUDE — Cruz Vermelha 065342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santo Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✻ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✻ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima do Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial (Belém

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno E

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 4 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, 5-A-B (ao Pote de Água (710131) ✻ Cartaxo, Av. da Igreja, 21 (776358) ✻ Brisália, Av. Rio de Janeiro, 65-A (722368).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471)
AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (715370) ✻ João XXI, Av João XXI 6-A (726462) ✻ Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721)
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional.
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de Outubro, 141-A (763107) ✻ Avenidas, Av da Republica, 21 (733688) ✻ Império, Ld.ª, R. Filipe Folque, 40 (48002) ✻ Ducal, Av. Duque de Loulé, 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense, [illegible] 43 (389216)
BAIXA — Barral, R. Augusta, 225 (361535).
BELEM — Remisio R dos Jerónimos, 14-G (63 699)
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 4 (703393) ✻ Sousa, Est de Benfica, 429-431 (780027)
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 1-A (678896) ✻ Veritas, Rua do Misericórdia, 135 (324554-327563/4)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✻ Ourique, R. Freitas Gazul 32-B (67 667)
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca 101-101-A (682333) ✻ Pátria, Calç. dos Mestres, 30-A (680621)
CARNIDE — Leal de Matos, R. Nevas Costa, 33-35 (780181)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres 38-A (774920).
ESTEFANIA — Mundial Largo D. Estefania, 7 (455778).
ESTRELA — Janeiro Av. Álvares Cabral, 100 (561453)
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✻ Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✻ St. António, Rua [illegible] de Vasconcelos 72 862333)
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✻ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Sue., R. do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 18 (389237)
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764196-764629).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703).
REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST AMARO — Sepol, Calç da Boa Hora, 94-A (631958) ✻ Teles, R. João de Barros, 2 (638249)
S. SEBASTIÃO — Sírius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) ✻ Oriente, R. Lopes, 120 (843381)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel 212048).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Grincho — Av da República, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, J. A. 15 (Tel. 260116).
CASCAIS — Misericórdia — R Regimento 19, 41 (Tel 280141); Cascais — R. Conde de Monde Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel 935518); Carmelo — R Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); Helénica — R. Elias Garcia, J P L, lote B (Tel 933613)
DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel 971023)
QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 151 (Tel 950043); Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951844).
CACEM — Central — R Elias Garcia 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012).
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Simões — Estefânia — R Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832).
COLARES — Colares — Abreiro Tel 99088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos do Costa, 10 (Te. 231137)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Te. 224250)
ALMADA — Macedo Henriques — R Bernardo Francisco da Costa, (Tel. 271291)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Te. 224141).
BARREIRO — Moderna — R D Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2273443)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — União Moitense — Av Dr Teófilo Braga, (Tel. 239025).
MONTIJO — Diogo — R Almirante Reis, 42 (Tel 230032).
SETÚBAL — Lisboa — R. Dr. Paulo Borba (Tel. 22248); Saião — Av. Portela (Tel. 22709)
SEIXAL — Godinho — Ld da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulancia
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA
INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS
Rua Conde Redondo, 56, 2
Telef. 43738

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPERIO
Às 15.15 e 21.30 (M 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia deliciosa e picante
Telef 55 51 34
«A ARTE DE AMAR»
com James Garner — Dick Van Dyke — Elke Sommer — Angie Dickinson

estúdio
Às 15.30 18.30 e 21.45 (M 17 anos)
4.ª SEMANA
Infinitamente belo e estranho
Telef. 55 51 34
CUL-DE-SAC (O BECO)
Polanski pela primeira vez em Portugal

MONUMENTAL
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Tel. 55 51 31
Um autêntico acontecimento cinematográfico
Charlton Heston, Laurence Olivier Richard Johnson, Ralph Richardson
em
KHARTOUM

SÃO JORGE
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um espectáculo novo excitante, exótico
em 2.ª SEMANA
Telef 5 41 53
MAROC 7
com Gene Barry, Elsa Martinelli e Cyd Charisse

TIVOLI
Às 3 da tarde (p r.) e 9.30 da noite (M 12 anos)
51 SEMANA
do famoso exclusivo deste cinema
Telef 50595
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews Christopher Plummer

SÃO LUIZ
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M 12 anos)
Um espectáculo empolgante
Telef. 32 71 72
EL DORADO
de Howard Hawks
com John Wayne e Robert Mitchum

CONDES
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M 12 anos)
Telef. 32 25 23 O ídolo dos ídolos
MONTGOMERY WOOD
A alegria e a violência!
A coragem, a justiça e o amor!
O PERSEGUIDO
(WANTED)
Totalscope e Eastmancolor
AR CONDICIONADO

MUNDIAL
Às 15.15 — 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Humphrey Bogart na obra-prima de Howard Hanks
Telef 53 87 43
TER OU NÃO TER
com Lauren Bacall

POLITEAMA
Às 15.15 (p. r.) e 21.30
5.ª SEMANA DE GARGALHADA COM
Telef. 32 63 05
CANTINFLAS
numa das suas melhores farsas:
CAVALHEIRO VAGABUNDO
com Domingo Soler e Angel Garasa
(Maiores 12 anos)
Hoje, ás 18.30—SESSÃO CLASSICA
(Maiores 17 anos)

ODEON
Às 15.15 e 18.15 (p r.) e ás 21.30
A nova e triunfal superprodução
Telef 32 62 83
Um problema que perturba o mundo
O DIREITO DE NASCER
com a famosa Aurora Bautista
A grande odisseia das mães solteiras
Eastmancolor (Maiores 17)

EDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 6 anos)
O grande Festival Walt Disney
com o seu ultimo filme
O URSINHO PUFF

AVIS
Às 15.30 e 21.45 (M 12 anos)
Uma obra imortal que tem apaixonado gerações!
Telef. 4 71 63
AS DUAS ORFÃS
c/ Sophie Darès e Valeria Giangottino
AR CONDICIONADO

estudio 444
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
4.ª SEMANA TRIUNFAL
Elizabeth Taylor, Paul Newman e Burt Ives
Telef. 75 00 95
na excepcional e discutida obra-prima de mestre Richard Brooks
GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE
Inspirado na famosa peça de Tennessee Williams
AR CONDICIONADO

ROMA
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
A mágica poesia de uma das mais belas histórias jamais vividas
O CAVALEIRO DA ROSA VERMELHA
com Jacques Perrin — Raffaela Carra

ALVALADE
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
Telef. 76 30 80
(M 12 anos)
EL DORADO
de Howard Hawks
com John Wayne e Robert Mitchum

CINE TEATRO **LIDO** AMADORA
Às 21.30
(M. 12 anos)
Acção! Violência! Um filme que entusiasma pelo tema e pela interpretação de Sylva Koscina e Horst Bucholz
Telef 93 75 9.
OPERAÇÃO ISTAMBUL

RESTELO
Telef 61 03 75
Às 21 30
(M. 12 anos)
Uma deliciosa comédia
UM ITALIANO NA TERRA DOS CANGURUS
com Walter Chiari e Clare Dune

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 21 horas
(M 17 anos)
A HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR PRESSA DE VIVER

EUROPA
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um «Western» sensacional
Telef. 66 10 16
7 PISTOLAS MAGNÍFICAS
com Sean Flyn

TERRASSE
Às 15 e às 21 h
Telef 320917
(M 17 anos)
MUDAR DE VIDA DRAGÕES DE VIOLÊNCIA

LIZ
Às 21 horas
Telef 4 85 60
(M. 12 anos)
DESORDEM NA TERRA DOS GRINGOS AGORA OU NUNCA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 5 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos)
TEATRO VILLARET — Às 21 e ás 23: «Os pais abstractos» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos)
GIL VICENTE—Às 22: «Fedra» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O mundo do circo» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Guerra secreta» (12 anos)
OLIMPIA — Às 19: «A ultima jornada» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «O general era soldado» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Técnica de um homicídio» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Hércules contra Roma» (12 anos)
REX — Às 21 e 30: «007 ordem para matar» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Intriga Internacional» (12 anos)
IMPERIAL — Às 21: «A velha ama» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O nosso agente em Marrakesch» (12 anos)
CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «A revolta dos apaches» (12 anos)
B V LOURES — Às 21 e 30: «Rei sem coroa» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Juventude em férias» (12 anos)
BÉLGICA — Às 21: «Os heróis de Telemark» (17 anos)
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: Marnie» (17 anos).
CAMPOLIDE—Às 21: «As lutadoras contra o médico assassino» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «O sol chega de manhã» (17 anos).
S. L BENFICA — Às 21 e 15: «Ensina-me a amar» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Rio Bravo» (12 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Nevada Smith» (17 anos)
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Melhores horas de uma vida» (12 anos)
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «Assassino de encomenda» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — 21 e 15: «Os prazeres de Penélope» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Duas raparigas na Cortina de Ferro» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Espia em calcinhas de renda» e «A maior atracção» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — 21 e 15: «Desapareceu Bunny Lake» e «2 faces do Dr Jekel» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D JOÃO V — Às 21 e 30: «A baía das emboscadas» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Ânsia de viver» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Um rosto à chuva» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Bate primeiro, Freddy» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 30: «Flint, agente secreto» (17 anos)

bom apetite

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

BÓLIDE
AV DE ROMA, 7-A—TELEF 763522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até ás 3 30 h

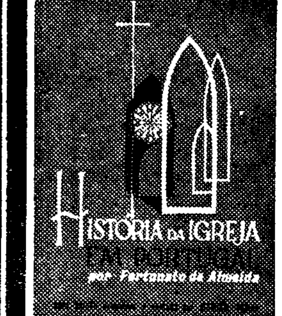
RESTAURANTE
PARREIRINHA DO RATO
Largo do Rato, 11, porta 1
(entrada pelo arco)
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
a pedido dos nossos estimados clientes
CABRITO ASSADO À PADEIRO
Marque mesa pelo tel. 68 59 08
Parque para automóveis

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande)—Telef 79 02 11
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef 53 52 03
●
AMPLIOU O SEU RESTAURANTE E INAUGUROU UMA SALA NO 1.º ANDAR PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO COM CAPACIDADE DE 100 PESSOAS

TEAC

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se a venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18 A.



HISTÓRIA DA IGREJA EM PORTUGAL

pelo Prof. Fortunato de Almeida

Reedição integral preparada e anotada

pelo Prof. DAMIÃO PERES

Pertence ao número das obras culturais a que o tempo não apaga fulgor a **História da Igreja em Portugal** *que o falecido* **Professor Fortunato de Almeida,** *numa inspirada hora de sua operosa vida, projectou, e que logo profundamente meditou, cuidadosamente estudou e proficientemente escreveu. Minuciosa, exaustiva, representando aturado trabalho de muitos anos, esta* **História da Igreja em Portugal** *continua como inesgotável fonte dum perfeito conhecimento da multissecular existência cristã de Portugal.*

Esta preciosa obra, há muito esgotada, vai ser reeditada. Para isso, ao **Professor Damião Peres** *foi confiado o encargo de preparar a reedição do texto original, introduzindo nele as breves modificações que o próprio Autor deixou exaradas num exemplar de seu uso, e anotando-o, para actualização, nos casos em que isso se tornou conveniente.*

A publicação desta UTILÍSSIMA obra será feita em fascículos de 48 páginas no formato 22×30 cm. com ilustrações adequadas. Preço: 30$00.

ESTÁ EM DISTRIBUIÇÃO O PRIMEIRO FASCÍCULO

Pode assinar-se nas principais livrarias e na

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
R. Alberto Aires de Gouveia, 27 — PORTO
Filial — Av. Almirante Reis 102-r/c-Dt.º — LISBOA-1 — Tel. 58798

Recortar este cupão e remeter à
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
R. Alberto Aires de Gouveia, 27 — Porto

Desejo receber o primeiro fascículo da **História da Igreja em Portugal** que me comprometo a devolver no prazo de 15 dias no caso de não estar interessado.
Nome ....
Morada ....
....

Domingo, 24 de Setembro
EXCURSÕES DA C. P.

Comunica-nos a C. P que realiza no dia 24 do corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, duas excursões, sendo uma de Lisboa a Coimbra — Pena cova — Cruz Alta — Buçaco — Luso, ao preço de 195$00 por passageiro; e outra de Lisboa a Mangualde — Viseu — Urgeiriça — Nelas — Seia — S. Romão — Loriga ao preço de 297$50 por passageiro.

Os preços destas excursões incluem transporte em comboio automotor FIAT de 1.ª classe com **ar** condicionado, circuito turístico **ro**doviário e almoço.

Só transporte em caminho de ferro (ida e volta):

Lisboa a Coimbra B ...	100$00
Lisboa a Luso	110$00
Lisboa a Mangualde ...	140$00

O POVO SATISFAZ AMPLAMENTE A SUA ÂNSIA DE DIVERTIMENTO, INDO

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SECULO»

O PARQUE DE ENTRECAMPOS DÁ-LHES PRAZER, COMUNICA-LHES OPTIMISMO, E NINGUÉM, NEM UMA SÓ PESSOA SE ARREPENDE DAS VISITAS QUE LHE FAZ

JANTE OU CEIE NO MELHOR AMBIENTE DA CAPITAL

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE
UMA FEIRA PARA TODOS — UM MUNDO DE COISAS LINDAS

ABERTURA AS 19 HORAS

HABILITE-SE GRATUITAMENTE AO SORTEIO SEMANAL DO VINHO ROSAL — UM SABOR QUE NÃO ESQUECE

NINA
NIGHT CLUB
ADULTOS (M 21 anos)
APRESENTA EM ESTREIA
LOUTZI RIVIERA
E EM GRANDE SUCESSO
BALLET «NINOTCHKA»
«Matinée» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções

CAFÉ-RESTAURANTE
MARISCO
FLORESTA DO ALTO DO PINA
69 — RUA BARAO SABROSA — 71 ● LISBOA
com filial na Rua Sabino Sousa, 70 - A
REABRE DIA 23/9/67
TOTALMENTE REMODELADO
Lanches, almoços e jantares, a preços inacreditáveis
Vinhos das melhores regiões: engarrafados, garrafões e de lote
BRINDES NO DIA DA REABERTURA

Esta manhã, em Lisboa, reapareceram os chapéus de chuva...

Violento temporal e mar tempestuoso no Porto

(Continuação da página central)

vê-se melhoria do tempo, com céu pouco nublado, vento moderado, ae Noroeste e possibilidade fraca de aguaceiros nas regiões do Norte.

Barracas destruídas nas praias de Matosinhos

PORTO, 21 — Esta madrugada, a cidade e todo o litoral nortenho estiveram sob temporal desabrido, com chuva e vento ciclónico que chegou a atingir cem quilómetros á hora. A barra do Douro foi encerrada á navegação e o mar invadiu toda a zona de banhos, até o porto de Leixões, destruindo as barracas ali existentes. Junto ao esporão daquele porto artificial as ondas galgaram a barreira e atingiram a rua. São elevados os prejuízos.

Durante a manhã, o vento amainou, embora o céu continuasse carregado de nuvens sombrias, prenunciando um dia invernoso.

Ás 9 horas, a pluviosidade era de 30,5 milímetros, precipitação um tanto anormal nesta época.

Dois marítimos arrebatados por uma vaga

De manhã, no molhe norte daquele porto, onde trabalhavam, os marítimos srs. Joaquim Ferreira da Silva Viana, de 37 anos, casado, Rua Manuel Gouveia, 127, em Leça da Palmeira, e Alfredo de Jesus Monteiro, de 38, casado, Rua 31 de Janeiro, 1487, em Perafita, foram arrebatados por uma onda mais alta que os atirou contra os rochedos, deixando-os muito contundidos.

Transportados, imediatamente ao hospital de Matosinhos, num carro da administração do porto, ali ficou internado o segundo, por apresentar contusões no baixo-ventre, com possível fractura da bacia.

Ficou ferido um casal americano num desastre de automóvel na estrada molhada pela chuva

Com destino a Lisboa, seguia de automóvel para Espanha, um casal americano. No lugar das Barrancas, freguesia de Pedroso (Gaia), em consequência da chuva, que tornara escorregadio o piso da estrada, o veículo desgovernou-se e foi embater violentamente numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários de São João da Madeira. Na ocasião passava no local outra ambulancia dos Voluntários de Oliveira de Azeméis na qual vieram para o Hospital de Santo António os dois turistas, sr. Charles Brandon, de 70 anos, industrial, e a sr.ª D. Eugénia Katherine Brandon, de 62 anos, residentes em Saint Louis (Missouri), nos Estados Unidos da América do Norte.

Foram ali tratados de contusões ligeiras, mas a senhora deu entrada no Hospital da Lapa, por precaução pelo choque sofrido.

Importantes prejuízos verificados na frota pesqueira de Peniche

PENICHE, 21 — Durante a madrugada de hoje, esta vila foi açoitada por forte vendaval que causou importantes prejuízos na frota pesqueira. Assim, por terem partido as amarrações foram garrar, na praia de banhos, as embarcações «Duas Esperanças», «Carmo Celeste», «Miudo da Bica», «Ouriço», «Mar Sol», «Minha Esperança», «Praia Formosa», «Novo Passo», «Francisco Alberto», todas com grandes danificações.

Quanto á traineira «Início», esta ficou completamente destroçada.

Também sofreu danos importantes a lancha-motor «Mimoso» da Fiscalização Costeira.

Devido ao grande desenvolvimento da pesca do alto, registado nos ultimos anos, o porto local já não oferece as condições de segurança necessárias para a frota e bom seria que as autoridades competentes se debruçassem atentamente sobre tão grave problema, tanto mais que Peniche continua a ser o segundo porto de pesca do País.

Deputados brasileiros «absolvidos»

BRASÍLIA, 21 — (R.) — A Camara dos Deputados numa sessão secreta realizada a noite passada, resolveu não retirar os mandatos a dois deputados, por terem travado um duelo em Junho deste ano. A decisão foi tomada após uma votação cujo resultado foi de 168 votos a favor e 63 contra.

Novas instalações do Banco Lisboa & Açores

AVEIRO, 21 — Inauguraram-se hoje nesta cidade as instalações definitivas da agência do Banco Lisboa & Açores, situadas na Avenida Dr Lourenço Peixinho, n.º 51.

A referida agência funcionou, a título provisório, desde Julho de 1966, no numero 156 da mesma artéria.

Assistiram ao acto inaugural entidades locais da mais alta representação. A administração do banco estava representada pelo inspector-geral, sr. Carlos Augusto Guerra.

As «Antimemórias» de André Malraux provocam em Paris uma autêntica corrida às livrarias

PARIS, 21 — (R.). — As «Antimemórias» de André Malraux, actualmente com 65 anos e ministro da Cultura do Governo francês, provocaram uma autêntica corrida ás livrarias, em Paris.

O livro, que tem 600 páginas, foi posto á venda na capital francesa na segunda-feira e está ainda a ser distribuido na província.

Na sua nova obra, Malraux trata dos mais variados assuntos, a arte, a guerra, a vida, a morte e a tortura, bem como os grandes homens.

Cada exemplar custa 28 francos (cerca de 160 escudos), e foram encomendados antecipadamente 25 mil exemplares.

As «Antimemórias», que prometem vir a tornar-se «best seller» do ano, constituem a primeira parte de uma obra de quatro volumes. Contudo, os leitores do primeiro volume terão, certamente, de esperar ainda bastante tempo antes que possam ler o resto da obra.

No prefácio, André Malraux anuncia que os restantes volumes, visto serem de «natureza histórica», só serão publicados depois da sua morte.

O número de vítimas americanas no Vietnam

SAIGÃO, 21. — (A. N. I.) — As baixas norte-americanas na guerra do Vietnam aproximam-se dos 100 mil segundo numeros hoje anunciados em Saigão.

Os informadores dos Estados Unidos disseram que até ao ultimo sábado foram mortos 13 365 norte-americanos, feridos 83 443 e que desapareceram 749 — um total de 97 557.

Na semana passada, as forças dos Estados Unidos sofreram 236 mortos, 1774 feridos e quatro desaparecidos.

TROPAS DE COMBATE TAILANDESAS

SAIGÃO, 21. — (R.). — O principal contingente das primeiras tropas de combate tailandesas para lutar no Vietnam do Sul — uma força que eventualmente totalizará 3000 homens — chegou hoje a esta cidade.

Cerca de 2200 homens do regimento de voluntários «Queen's Cobra», foram acolhidos, ao desembarcar, pelo toque de uma banda marcial e pelos aplausos de mais de mil oficiais das tropas aliadas.

O general William Westmoreland, comandante das forças americanas, deu as boas vindas aos soldados tailandeses, e disse que o regimento entrará em operações dentro de poucas semanas.

Festival de cinema amador

CALA D'OR (Maiorca), 21 — (A. N. I.) — Com cinco prémios, Portugal foi o País que maior numero de troféus obteve no «Festival Internacional de Cinema Amador, entre sete países representados em Cala d'Or, cosmopolita estancia balnear da costa das baleares.

O português Aguinaldo Machado, membro do juri internacional, inaugurou o festival na sua qualidade de convidado de honra.

Pagou com dinheiro roubado pelo filho uma dívida pela qual o seu marido se suicidara

ÉVORA, 21 — Há cerca de quatro meses, a Sociedade de Manufacturas Têxteis Protêxtil, Lda., desta cidade, apresentou queixa ás autoridades policiais de que, de cima de uma secretária dos seus escritórios, haviam desaparecido 10 contos.

Em Julho e Agosto, foram feitos novos furtos no valor total de 1460 escudos.

Foi encarregado de proceder ás invevstigações o primeiro subchefe da P. S. P. sr. Inácio Carvalho Bento, que, depois de aturadas diligências, conseguiu identificar e capturar o autor dos roubos, José Augusto Baptista Carona, natural de Portel e residente na Horta da Capela, n.º 2, nesta cidade, que era ajudante de escritório na referida firma.

O preso declarou que os 10 contos tinham sido por ele entregues á mãe, que com eles pagou, depois de ter aconselhado o filho a repô-los no escritório, a importância de 9350 escudos que o seu marido devia ao Banco Nacional Ultramarino e que o levou a suidar-se, há 10 meses, por não poder pagá-la.

O resto do dinheiro foi gasto pelo Carona em seu proveito.

ADMINISTRADORES POR PARTE DO ESTADO

Foram reconduzidos nos cargos de administrador e gerente por parte do Estado, respectivamente, junto do Banco Nacional Ultramarino e da Sociedade Agrícola Pátria e Trabalho, os sr. dr. Samuel Rodrigues Sanches e Daniel Sotto Mayor de Carvalho Braga.

M/6 ANOS

CAMPO PEQUENO

HOJE, ÀS 22 HORAS

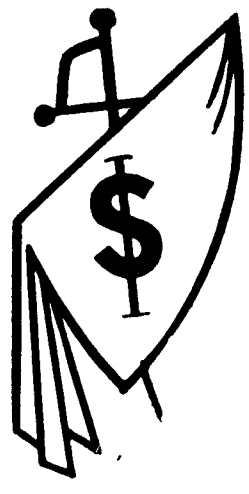
FESTIVAL DE HOMENAGEM
AO GRUPO TAUROMÁQUICO

SECTOR 1

CAVALEIROS
MANUEL CONDE
RIBEIRO TELLES

e os amadores
JOSÉ NÚNCIO FRAGOSO
FERNANDO ANDRADE
SALGUEIRO

ESPADAS
JAIME OSTOS
CURRO GIRÓN
ARMANDO SOARES
JOSÉ SIMÕES



FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
Comandados por Rhodes Sérgio

8 TOIROS DE D. JOÃO DE MASCARENHAS

TELEFS. 77 18 19 — 76 15 39 — 32 17 12 — 3 07 69

Exposição dos trabalhos apresentados ao Concurso Gulbenkian para tapeçarias

Como foi oportunamente divulgado, a Fundação Calouste Gulbenkian realizou um concurso público para escolha de quatro tapeçarias destinadas á sala de honra do edifício em construção para a sede e museu da instituição.

O primeiro prémio foi atribuído ao artista João Abel Manta. Foram atribuídos os cinco prémios de compensação, previstos no regulamento do concurso, aos artistas Júlio Pomar, Manuela Jorge, Lino António, Tomás Mateus e Espiga Pinto.

Os trabalhos de todos os concorrente vão ser apresentados numa exposição que abre ao público amanhã, ás 17 horas, na Galeria da Fundação Calouste Gulbenkian, com entrada pelo portão da Rua de S. da Bandeira.

Terminaram hoje as provas escritas dos exames do 1.º ciclo

Com as provas das disciplinas de Ciências Geográfico-Naturais e de Desenho Geométrico terminaram hoje os exames escritos da 2.ª época do 1.º ciclo liceal. Dentro de poucos dias, iniciar-se-ão as provas orais.

Entretanto, prosseguiram as provas, escritas também, dos 2.º e 3.º ciclos que terminam amanhã.

Hoje, no 2.º ciclo, as disciplinas versadas foram as de Ciências Físico-Químicas e de Desenho á Vista.

Quanto ao 3.º ciclo, os examinandos prestaram hoje provas respeitantes a Inglês, Ciências Físico-Químicas, Grego, Português e Desenho.

O primeiro diplomata do Leste acreditado em Madrid desde 1939

MADRID, 21 — (F. P.) — «O Pacto de Varsóvia e a N.A.T.O. são hoje anacrónicos» — declarou Alexandre Petrescu, ministro plenipotenciário romeno em Espanha, numa entrevista concedida ao diário madrileno «Informaciones».

«Aspiramos ao socialismo universal, mas queremos manter relações cordiais com todos os países, independentemente dos seus regimes internos» — acrescentou Petrescu. O diplomata precisou ser o encarregado das relações comerciais, culturais e artísticas entre o seu país e a Espanha. Trata-se do primeiro diplomata do Leste acreditado em Espanha, desde 1939.

ADIADA A OPERAÇÃO DO PAPA

CIDADE DO VATICANO, 21 — (F. P.). — Um comunicado publicado pelos médicos assistentes do Papa indica que os exames a que o Sumo Pontífice foi submetido permitiram constatar que a afecção de que sofria foi debelada e que não será operado por enquanto.

EXTERNATO
FEM. N.ª S.ª DA SAÚDE
ENS. PRIMÁRIO E LICEAL
DIURNO E NOCTURNO
L. do Conde Pombeiro, 12, (aos Anjos)
Telefone 57048

ESTEREOSOM
vende McIntosh
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

Vida literária e artística

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diario de Lisboa
N.º 477
21 - 9 - 1967

JORGE LUÍS BORGES

— um escritor argentino de antepassados portugueses que fascina a Europa

por MICHEL DRIX

«Hispano-anglo-português de origem, educado na Suíça, fixado desde há muito em Buenos Aires, onde nasceu, em 1899, não há ninguém com menos pátria do que Jorge Luís Borges» — anota Nestor Ibarra no prefácio a «Fictions». O que mais impressiona no escritor, cuja obra conquista a Europa em sucessivas edições, é o facto de se manter sempre igual a si mesmo desde sua infância argentina, solitário e tímido, sempre prisioneiro dos seus labirintos interiores: erudição e necessidade de evasão para um maravilhoso construído. Mas, desde a infância também, entregue a governantas inglesas ou frncesas, a Europa está presente em Jorge Luís Borges, a Europa igualmente fascinadora na biblioteca paterna, recheada de livros ingleses. Se aos quinze anos, á parte «D. Quixote», ignora quase tudo das literaturas hispânicas, que virá a acusar mais tarde do pecado da monotonia e de explorar demasiado a arte fácil do plagiato, em compensação já leu Dickens, Edgar Poe e Mark Twain, chegando a traduzir, nessa juventude precoce, um conto de Oscar Wilde.

A Europa é para Borges, desde então, a terra dos mitos e dos sonhos, a terra do Livro. Em 1914, os pais do futuro contista instalam-se na Suíça e aí permenacem enquanto dura a guerra. É em Genebra que termina o curso liceal, em francês, aprende o alemão traduzindo poemas de Heine, inicia-se nas literaturas germânicas, apaixona-se pela China, pela Cabala, por Dante, pelo esoterismo, pelas sagas e pelas «Mil e Uma Noites».

Em 1919, em Madrid, Jorge Luís Borges frequenta os círculos da poesia modernista, então na moda, com a revista «Hélices», de Guillermo de Torre e Rafael Cansinos Assens. Cultiva o verso livre, a ausência da pontuação, a obscuridade voluntária, e publica poemas e ensaios de vanguarda, que não tardará a repudiar. De torno a Buenos Aires, em 1921, funda com Lugones, Alfonso Reyes e Bioy Casares várias revistas mais ou menos efémeras onde insere as suas primeiras obras: «Prisma», em 1925; «Proa» ,logo a seguir; «Sur», em 1931. De um lirismo simultaneamente esteticista e populista, o seu livro «Fervor de Buenos Aires», de 1923, havia passado quase despercebido. Mas Ramón Gómez de la Serna fez o elogio da obra na «Revista de Ocidente», embora se cante nela uma Argentina convencional de tangos e de alfurjas. As colectaneas seguintes de poesia, «Luna de Enfrente» (1925) e «Cuaderno San Martin» (1929), já assinalam o d.s-

(Continua na última página)

Jorge Luís Borges (Desenho de Cabu)

Manuel Ferreira na tarde de autógrafos da Livraria Lello, em Luanda. (Foto da revista «Prisma)

Ambiciono escrever um romance sobre Angola

— diz Manuel Ferreira antes de regressar de Luanda

Após dois anos de ausência em Angola está prestes a chegar a Lisboa, de regresso, o escritor e nosso prezado colaborador Manuel Ferreira. Antes de partir de Luanda, a Liga dos Amigos de Cabo Verde, naquela cidade, promoveu na Livraria Lello uma sessão de autógrafos do escritor, que foi, ao mesmo tempo, uma homenagem e uma despedida. Nessa oportunidade concedeu Manuel Ferreira uma entrevista á revista luandense «Prisma», na qual afirmou que vai escrever um romance sobre Angola, em que representará a sua experiência da vida e do ambiente locais.

Na parte final da enturevista declarou o autor de «Morabeza», em

(Continua na página seguinte)

PORTA GIRATÓRIA

Assimilar a Arte á Beleza, fazendo desta última um critério absoluto, é destituir os toscos tentames primitivos da porção de alma que os torna válidos como manifestação criadora.

●

Os romancistas matam a maior parte das suas personagens para não ouvir a voz vingadora da mediocridade a que as votaram.

●

A «nouvelle vague», que foi perdendo altura á medida que o vento da moda amainou, mostrou-se desde logo ateia — tendo crista em vez de Cristo.

●

Pensar, não chega. É preciso dar ao pensamento o ritmo plástico de uma estátua, ainda que por dentro dela se possa surpreender um vazio que a fragilisa.

●

A diferença entre a novela e o romance, que tanto preocupa os peritos da crítica, não está no número de páginas que nós lemos, mas no número de bocejos que nós damos.

●

Mal se concebe o anúncio da nova edição de um livro sem a fotografia adjunta do seu autor. Fica-se conhecendo a cara com que ele caminha para a posteridade, seguro de reproduções póstumas.

VEIGA CINZA

SEGUNDO CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE GUILHERME DE HUMBOLDT

A dinastia dos Humboldt deixou prolongada influência não só no extraordinário florescimento da cultura alemã entre o final do século XVIII e os primeiros decénios do século XIX como em toda a evolução da cultura europeia desde essa época. Wilhelm von Humboldt, excepcional figura no pensamento político-filosófico e na linguística, nasceu em 1767 e a sua memória foi evocada com relevo na Alemanha a propósito dessa data. Amigo de Madame de Stäel, de Schiller e de Goethe, negociador dos interesses cruciantes no Congresso de Viena, intelectual e diplomata de vida intensa, refugiou-se na ultima fase da vida no seu castelo de Tegel para se consagrar ao estudo do homem e da língua.

Na sua obra mais importante, «Sobre as Divergências da Estrutura Linguística Humana e sua Influência Sobre o Desenvolvimento Espiritual da Humanidade», são expressas aquelas ideias especialmente renovadoras: «A língua é simultâneamente a imagem externa do espírito dos povos; a língua é o seu espírito e o seu espírito é a sua língua. Não é possível tomar consciência por completo da intensidade desta identificação.»

Desta obra, que originalmente deveria ser apenas o prólogo para um livro sobre a língua kawi, da Malásia, partem desde então, todas as tentativas importantes para estudar a língua como fenómeno antropológico de importancia constitutiva. A língua humana torna-se o mundo propriamente dito do homem e da sua peculiaridade biológica. Tanto o pesquisador linguístico dinamarquês Jespersen como Arnold Gehlen, nos seus livros sobre antropologia filosófica, e também, em grande parte, Ludwig Wittgenstein, encontram-se entre os seus continuadores. Como disciplina mais moderna dessa cadeia de pesquisas gerou-se a «meta-linguística».

Guilherme de Humboldt morreu no seu solitário castelo de Tegel em 1835, três anos depois da morte do seu amigo Goethe, cujo «humanismo nobre» na devoção da cultura soube viver como raras figuras do seu tempo.

Manuel Ferreira regressa de Angola

(Continuação da página anterior)

resposta á pergunta que lhe foi formulada:

«Sim, estes dois anos em Angola serviram-me de muito. Nada como o saber de experiência feito. O mundo que se agita aqui, á nossa volta, os problemas novos de que um escritor (ou outro homem) se, dá conta, no dia-a-dia, são tantos que a dificuldade está no escolher... Depois desta minha estadia na terra angolana, tivera eu forças! que matéria para um, dois ou três romances não me faltaria». E logo adiante:

«Claro, ambiciono escrever um romance sobre Angola. É um propósito, um compromisso comigo mesmo. Se o não fizer, se o não conseguir fazer, ficarei de mal com a minha consciência. Mas o projecto vai comigo e espero poder concretizá-lo. As dificuldades vão ser imensas, mas o escritor vive da esperança».

Sendo-lhe pedida opinião sobre os escritores de Angola ou que em Angola procuram as suas motivações literárias, declarou Manuel Ferreira:

«Sim, há bons poetas e bons prosadores angolanos. Mas há péssimos poetas e péssimos prosadores em Angola. O verdadeiro romancista ou o verdadeiro poeta ou o verdadeiro contista não se pode contentar com a epiderme das coisas. Ele é o mensageiro de uma época e, para sê-lo, impõe-se-lhe uma condição indispensável sem a qual estará tudo perdido: a sinceridade.

...Não, quero ilustrar, agora, a minha afirmação com nomes. Julgo isso desnecessário. Mas posso fazer a pergunta que uma vez já fiz num jornal da Metrópole: «Que pode interessar a um francês, inglês, chinês, arménio, um romance existencialista feito em Cabo Verde, quando há 99,9% de probabilidades de esse romance ser *pastiche* de outros que os (franceses, ingleses, chineses, arménios, etc.) tenham escrito?». Alongando este meu ponto de vista diria que todas as áreas do mundo, mesmo enquadradas num espaço cultural, têm os seus problemas específicos, a sua realidade própria, a sua ambiência, a sua atmosfera. Se o escritor dessa área não penetra nessa realidade própria, nessa ambiência, nessa atmosfera, amputou-se a si próprio e em nada contribuiu para uma literatura.»

Manuel Ferreira regressa á Metrópole para continuar o seu trabalho literário, ainda há pouco consagrado com a edição francesa de «Hora di Bai» («Le Pain de l'Exode»), inspirando-se no nobre critério que exprimiu em outro passo da sua entrevista em Luanda:

«Sempre tenho encarado a literatura como qualquer coisa de estreitamente ligado á vida humana e social. Daí, que também sempre tenha entendido as profundidades do escritor perante a vida. Partindo destes dois pólos, o percurso que modestamente venho percorrendo como escritor está intimamente ligado a esse ponto de vista: um indivíduo de uma determinada época que acredita na literatura não como mero acto de gratuidade, mas fundamente humano e actuante. Contra a demagogia literária (ou qualquer outra), contra o panfleto literário, defendo, porém, a posição do escritor significativamente participante.»

MUTATIS MUTANDIS

«.....
Uma estranha angústia
saboreia a essência dos meus gestos»

JOSÉ BAÇÃO LEAL

Não sei que mal é este
estranho
que atravessa espaços siderais
e me atravessa
senta-se comigo à mesa
e em noites de solidão abissais
comigo o tenho
Não é saudade nem tédio
Uma dor submersa de ausência
e vaga incerteza
sonhos gastos instantes funestos
Uma estranha angústia
saboreia a essência
dos meus gestos.

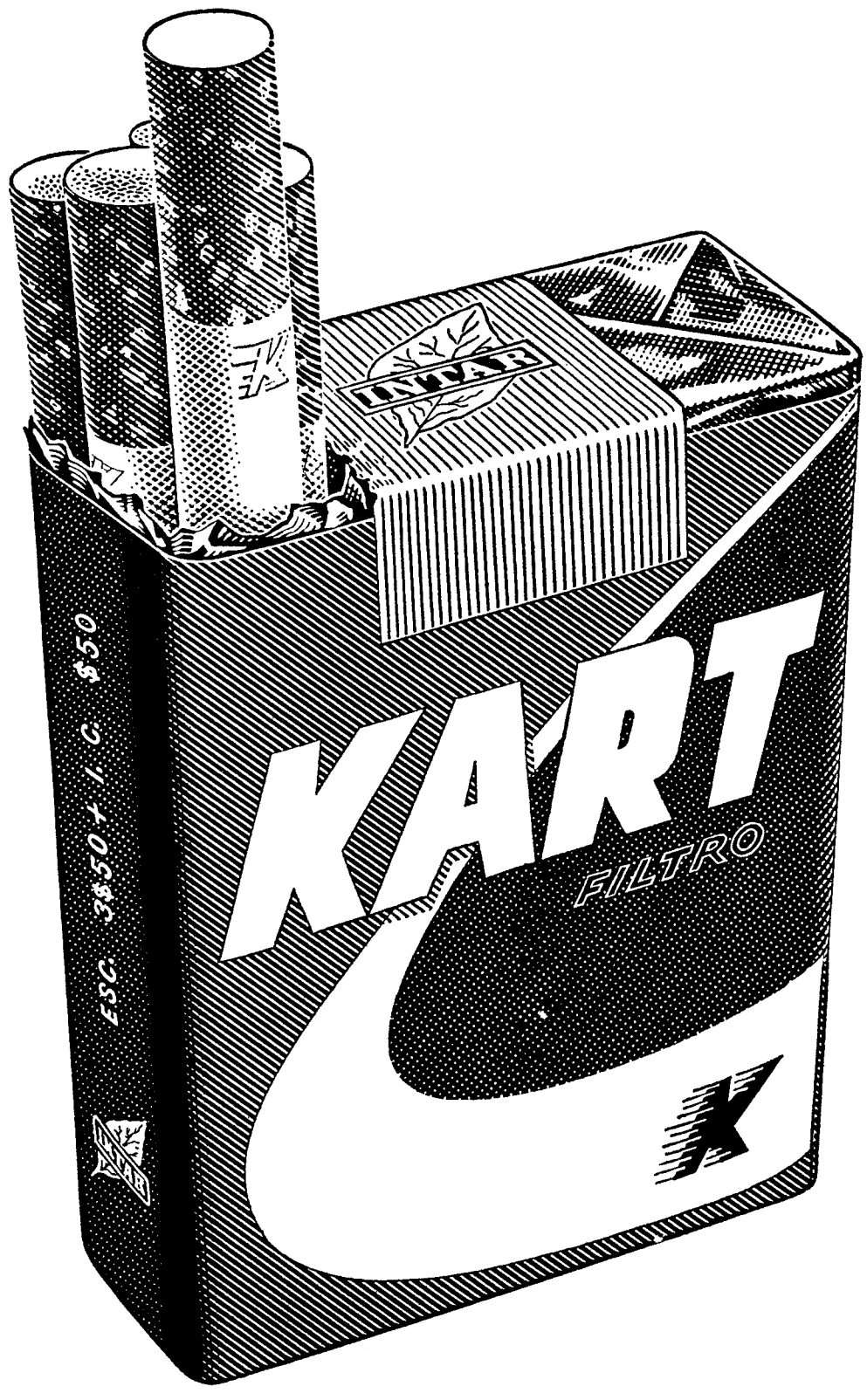
MARIA PIMENTEL MONTENEGRO

«PÁGINAS DE ESTÉTICA CONTEMPORÂNEA» – com um estudo de Arnaldo Saraiva

Na continuidade da intenção cultural actualizadora que tem sido expressa na Colecção Perspectivas publicou a *Editorial Presença* o volume «Páginas de Estética Contemporanea», em selecção e tradução e com prefácio e notas de Arnaldo Saraiva. Compõe-se a antologia, como assinala o prefaciador, de três diálogos e de três monólogos, uns e outros incidindo sobre temas ou problemas da literatura e da arte contemporanea. Os monólogos foram escritos por intelectuais de Portugal, de Itália e da Alemanha; os diálogos foram travados entre intelectuais da França, da Austria, da Itália e da Checoslováquia. Dentro das limitações editoriais, procurou-se, como se vê, que estas páginas representassem tanto quanto possível o pensamento estético europeu. Essa preocupação não se cingiu naturalmente á escolha de diversos autores de diversas nacionalidades e de diversas posições estéticas: teve também em conta, já que de uma antologia se trata, o valor de cada texto de per si, e atendeu igualmente á importancia e diversidade dos temas ou problemas. Se neste volume se deu certo relevo ao tema ou problema do romance, foi só porque está previsto um segundo volume em que se dará igual relevo á poesia, ou ao teatro, ou ao cinema. Mas o grosso do volume foi dedicado a temas ou problemas tão gerais como o do «realismo», o da «decadência», o da «obra aberta» e o da «literatura e o mundo técnico».

Subscrevem os textos coligidos nomes prestigiosos como os de Pierre Abraham, Jean-Paul Sartre, Pasolini, Moravia, Garaudy, Ernst Fisher, Gisselbrecht, etc. — finalizando com o suscitador ensaio «Situação actual do romance», de Vergílio Ferreira. O estudo introdutório de Arnaldo Saraiva, para além de posições ou insinuações de estilo pessoal que envolvem necessários debates, tem o mérito maior de solicitar o interesse do leitor por esta antologia que se abre a multiformes expressões da estética literária contemporanea.

DENTRO DE POUCOS DIAS



sonarte

KART tem tudo o que até hoje encontrou num bom cigarro e mais ainda o que só num KART encontrará

Com ILFORD
FOTOGRAFA MELHOR!
A PELÍCULA DE SUPERIOR QUALIDADE AO MESMO PREÇO DAS PELÍCULAS VULGARES
À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
DISTRIBUIDORES:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.
RUA DA CONCEIÇÃO, 40-1.º TELEF. 36 15 45 LISBOA-2

Aluguer sem condutor
CARROS NOVOS – PREÇOS ACESSÍVEIS

Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 10-B
Telefones: 72 76 54 72 49 75
LISBOA

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS
Montagem rápida
Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores
VIANA & FILHOS, LDA.
Rua Actor Taborda, 20
Telef 534688
(ao Saldanha)

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está a vendana casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

ACTIVIDADE EDITORIAL

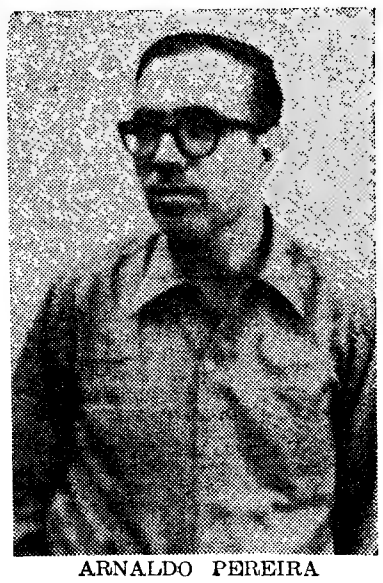
«O CONCEITO E O ACTUAL» —de Arnaldo Pereira

Publicou-se, agora, em edição da *Colecção Édipo*, o ensaio «O Conceito e o Actual», do ensaísta e crítico — e assíduo colaborador deste Suplemento — Arnaldo Pereira. Assinála-se na sua apresentação que se trata de uma obra destinada a enfileirar ao lado das mais significativas da ensaística contemporânea portuguesa, pelo seu nível qualitativo e natureza do seu conteudo. Não é o caso de qualquer valioso estudo do passado, embora lição exemplar para perspectivar o futuro. Trata-se, antes, de uma análise lucida e objectiva de um dos problemas filosóficos mais discutidos dos nossos dias, qual seja o conceito de alienação e suas decorrências no dramático entrechocar das contradições fundamentais do mundo contemporâneo. «Ousando» opor-se a certas teorizações de filósofos e sociólogos como Lefebvre, Axelos, Goldman, etc., o autor do presente trabalho intenta simultâneamente pôr em questão determinados conceitos básicos de uma literatura revestida de «aura» perante a realidade da cultura de massa e examina outros aspectos (sempre bem documentado) do fenómeno da alienação, encarada esta como não constituindo um estado específico da consciência.

É, decerto, um livro que assume invulgar realce e importância — destinado a suscitar o interesse da crítica e do publico leitor mais esclarecido.

Tratando-se de um livro de estreia, é oportuno assinalar que o autor nasceu em 1922 em Mirandela (Trás-os-Montes). Os seus estudos oficiais resumem-se ao 1.º ano do liceu, o qual teve de abandonar por carência de meios. Começou a trabalhar muito cedo e simultâneamente a escrever. A sua maior actividade tem-se concentrado em colaborações nos suplementos literários dos diários: «Jornal de Notícias», «Diário Popular», «Diário de Lisboa» e «Republica», bem como na revista «Vértice» e em vários suplementos culturais da Imprensa regional como «Mar Alto», «Jornal da Costa do Sol», «Os Belenenses», «Dom Quixote», «Jornal de Evora», etc.

O ensaio «O Conceito e o Actual», de Arnaldo Pereira, é distribuído por *Publicações D. Quixote*, Lisboa.



ARNALDO PEREIRA

Edições novas de autores estrangeiros

«MAO TUN»
Antologia organizada por Manuel de Seabra

E' Mao Tun, notóriamente, o mais destacado escritor de ficção da China moderna e, juntamente

MAU TUN

com Lao Sheb, um dos autores chineses mais traduzidos e mais conhecidos no estrangeiro. Numa antologia que a *Atlantida Editora* (Coimbra) acaba de publicar, reuniu Manuel de Seabra, em versões para a nossa língua, os textos novelísticos mais expressivos do escritor e que melhor traduzem a sua posição na literatura contemporânea. A iniciativa é de grande interesse, manifestamente, e vem completar um panorama da literatura mundial perante o publico português em que essa lacuna era flagrante. Como escreve Manuel de Seabra num prefácio esclarecedor, o génio de Mao Tun vai ao fundo dos seres arrancar-lhes aquilo que de eternamente humano possuem.

A edição integra-se na valiosa série «Antologia do Conto Moderno» que a *Atlantida* vem a publicar desde há anos com notável critério selectivo.

«O GOVERNO REPRESENTATIVO»
de Stuart Mill

Em volume triplo da Biblioteca Arcádia de Bolso (Colecção BAB) foi publicado pela *Editora Arcádia* o livro clássico de Stuart Mill «O Governo Representativo». A análise das formas de governo, das suas origens e fundamentos sociais, dos perigos a que está sujeito o governo representativo, dos graus de eleição e estrutura das Camaras, das funções do Executivo em regime representativo, desenvolve-se num modelar ensaio político que é indispensável em todas as bibliotecas cultas.

A tradução é de José Fernandes e a capa insere um retrato do pensador e ensaísta britânico.

«OS SOBREVIVENTES»

A *Editorial Panorama* fez traduzir para português a novela de ficção científica «Os Sobreviventes», de Philip Dick, que foi consagrada com o prémio Hugo na «World Science Fiction Convention». A narrativa é considerada um padrão do género e tem os seus específicos atractivos: fantasia, invenção, movimento e «suspense». A tradução é de Maria Roque Casimiro.

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

«A IGREJA DO PRESENTE E DO FUTURO»

Com o fascículo 21.º, agora distribuído, desta valiosa edição, que faz o relato exaustivo do Concilio Ecuménico Vaticano II, abre-se um novo capítulo do mais alto interesse á luz das preocupações espirituais contemporaneas: o dos debates sobre a liberdade religiosa, a acção da Igreja no mundo e o problema do ateísmo. Esses temas são largamente documentados, oferecendo uma variada perspectiva de ideias para a sua apreciação á luz da história e do pensamento moderno. Realização ilustrada da *Editorial Estampa*.

«DICIONÁRIO BIOGRÁFICO UNIVERSAL DE AUTORES»

Vai no fascículo 19.º este notável empreendimento de *Realizações Artis*, em colaboração com a importante editora italiana Bompiani. Entre as figuras de mais destacada biografia neste fascículo incluem-se S. Francisco de Sales, Franklin, Frederico II, Frederico de Freitas, Luís de Freitas Branco, Freud, Galileu, Gandhi, etc. Ordenado com exemplar sobriedade e boas ilustrações, o «Dicionário» Artis-Bompiani constitui magnífico instrumento de trabalho e de cultura.

«BÍBLIA ILUSTRADA»

O fascículo 45.º desta edição monumental da Bíblia, publicada pela *Editorial Universus*, insere a continuação dos Salmos atribuídos a David, os quais constituem uma das partes essenciais da literatura bíblica. A acompanhar o texto, são de relevancia as gravuras e um extratexto, pela perfeição artística e pela beleza das imagens. Trata-se de reproduções de obras de arte de reputação mundial, que se incluem no recheio de museus e igrejas de vários países.

«VÉRTICE» EDIÇÃO DE SETEMBRO

A edição de Setembro (n.º 288) da revista de cultura e arte «Vértice», de Coimbra, insere colaborações valiosas de filosofia, literatura, crítica, artes, etc. em que se distinguem os ensaios «Metafísica e pensamento científico», de Egídio Namorado e «Ensaios na primeira pessoa», de Alberto Ferreira; o estudo estético «O papel da beleza na Diana, de Jorge de Montemor», por António Amaro Cirurgião; as crónicas «Diálogo anti-polémico», de Mário Sacramento, e «Cartas alsacianas», de João Medina.

As secções habituais de comentários e informação cultural preenchem outras páginas apreciáveis desta edição de «Vértice».

«ÁLBUM RIMBAUD»

Na série da «Quinzaine de la Pléiade», seguindo-se a edições idênticas sobre Balzac, Zola, Proust, Stendhal e Victor Hugo, foi publicado um «Album Rimbaud», em coordenação de Pierre Petifils e Henri Matarasso. A iconografia do poeta é escassa e marcada de lacunas flagrantes. Mas o álbum inclui bons desenhos de Verlaine e Delahaye, ilustrando a vida inquieta e inquietante do poeta e revelando-o em inesperadas dimensões humanas.

UMA ANTOLOGIA DE POETAS «CARIOCAS»

Político, jurisconsulto e homem de letras, Frederico Trotta é figura destacada da vida intelectual brasileira na actualidade. Devoto do Rio de Janeiro, no plano da sua vida presente como no da história e da cultura, grande parte da sua obra é de inspiração carioca deliberada. Em 1965, por motivo das comemorações da fundação da Cidade — e como membro titular do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro — publicou um interessante estudo editado pela antiga Biblioteca Estadual, sob a direcção do prof. Francisco Gomes Maciel Pinheiro.

Agora, através da Editora Vecchi, lança outra obra literária de indiscutíveis méritos sob o título «Poetas cariocas em quatrocentos anos». É um brilhante trabalho de estudo e de antologia, que se destaca pela análise imparcial e objectiva de numerosos poetas do Rio de Janeiro, transcrevendo belos poemas e oferecendo ao leitor uma visão sincera da vida literária da «Cidade Maravilhosa», desde os seus primórdios no começo do século XVI.

Nada menos de trezentos e oito poetas figuram neste atraente trabalho de Frederico Trotta, que demandou certamente exaustiva e paciente pesquisa, oferecendo-nos um retrato bastante significativo de cada um deles. Documentam-no, ainda, respeitável lista de obras consultadas. Enfim, um livro digno de toda a biblioteca especializada em estudos brasileiros, como se salientou no «Jornal de Letras» do Rio de Janeiro.

Edição crítica das obras de Rilke

Apoiado na sua importante realização literária pelo «Arquivo Rilke» e pela filha do escritor, o professor Ernst Zinn, da Universidade de Tubingen, concluiu há pouco a edição crítica das obras completas de Rainer Maria Rilke. Com a publicação do sexto volume está, finalmente, ao alcance a obra de Rilke numa edição que contém todos os esboços e todas as variantes. Esta edição completa das poesias de Rilke abrange nada menos de 6246 páginas. No ano de 1961 saiu o volume IV e depois de um longo intervalo, saíram, agora, do prelo os dois últimos volumes. Zinn viu-se diante de uma tarefa muito difícil, pois os volumes V e VI contêm numerosas variantes, esboços, apontamentos e manuscritos, entre eles muitos inéditos. Os volumes abrangem, ainda, artigos e críticas da autoria de Rilke, publicados em jornais e revistas. O prof. Zinn agregou a cada volume um posfácio, notas cuidadosamente redigidas e um índice completo (Insel-Verlag, Francfort 1967).

Página cultural de «Flor do Tâmega»

A página cultural «Ângulo», integrada no jornal «Flor do Tâmega», de Amarante, inseriu em edição recente uma crónica e um poema do escritor ribatejano Júlio Graça, que ficaram a marcar o seu apreciável nível literário. Notas de leitura, comentário da exposição de mestre Joaquim Lopes em Amarante e outras colaborações assinalaram esta edição do suplemento cultural «Ângulo».

ESCAPARATE

(De 11 a 18 de Setembro de 1967)

Autores estrangeiros

Título — «Homens e Tubarões».
Autor — Hans Hass.
Tradutor — José Ervedosa.
Editora — Aster.
Colecção — «Aventura e Ciência», n.º 13.
Número de páginas — 299.
Preço — 60$00.

Título — «A Vida Económica».
Autor — Bernard Cazes
Tradutor — Aurora Murteira.
Editora — Livraria Morais.
Colecção — «Temas e Problemas».
Número de páginas — 509.
Preço — 120$00.

Título—«Teatro de Tirso de Molina — O Sedutor de Sevilha e o Convidado de Pedra — O Amor Médico — O Tímido no Palácio».
Autor — Tirso de Molina.
Tradutor — Orlando Neves.
Editora — Livraria Civilização.
Colecção — Civilização — Teatro.
Número de páginas — 319.
Preço — 15$00.

ENCICLOPÉDIA «FOCUS»

Os três ultimos fascículos distribuídos da Enciclopédia Internacional «Focus» (n.ºs 42, 43 e 44) assinalam a continuidade e regularidade de publicação deste notável trabalho da Livraria Sá da Costa Editora — uma Enciclopédia que condensa em 4 volumes a substancia fundamental do saber humano, com especial desenvolvimento para os temas especificamente portugueses.

Dos títulos versados nestes três fascículos destacam-se, pela sua amplitude, os que se reportam a Moscovo, Motores, Nação, Napoleão, Náutico, Naval, Neolítico, Nervo, Normal, Noruega, Nuclear, Oleicultura, O. N. U., Operariado, etc.—muitas vezes condensdas em etc. — muitas vezes condensadas em sínteses modelares que consa-ciclopédia.

Suplemento Literário do «Jornal do Fundão»

O suplemento de artes, letras e espectáculos do «Jornal do Fundão», intitulado «& Etc.», coordenado por Victor Silva Tavares, apresenta na sua mais recente edição (n.º 8, de 10 de Setembro), colaborações de Ana Hatherly, René Lalou, Luís Pacheco, David Evan, Vasco Granja, V. S. T., Lauro António, Rocha de Sousa e Julio Moreira. São de especial interesse na edição o ensaio de Ana Hatherly «Flaubert ou o perigo da conclusão» e a entrevista com Luzia Maria Martins, autora da peça «Bocage, Alma sem Mundo», que obteve ultimamente grande êxito.

«A Voz de Moçambique»

Os suplementos de Artes e Letras do jornal «A Voz de Moçambique», órgão da Associação dos Naturais da província, têm sido em grande parte preenchidos, nas suas mais recentes edições, com a publicação de sucessivos capítulos do estudo «Alguns aspectos e considerações sobre o folclore musical em Moçambique», do padre Manuel Valença. Poemas de Cecília Meireles, Moreira da Fonseca e Fonseca Amaral e um documentário da obra poética de Francisco José Tenreiro incluem-se, igualmente, nos Suplementos de Julho e Agosto de «A Voz de Moçambique».

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | CURSO GERAL DOS LICEUS
EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES
CURSOS INTENSIVOS — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
INSCRIÇÕES: R. Marques da Silva, 99, 2.º — Telef. 536380

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL
EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
CURSOS INTENSIVOS — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq.º — Telef. 536380

ANOTAÇÕES

Esta mesa muitas mesas

por MÁRIO DIONÍSIO

O perigo maior do «romance que se inventa a si mesmo» (não bem do ponto de vista romanesco em si próprio considerado, mas do que o romance sempre prova ou contribui para provar) seria o de arrastar o romancista para uma atitude meramente passiva, reduzido a registar no papel o que espontâneamente lhe ocorresse, objectos, pessoas, acontecimentos, que ele se absteria de escolher, apreciar e conduzir. A ausência total de personalidade seria, assim, o limite ideal do romancista por excelência...

A metáfora, segundo a qual as palavras nascem das palavras, excessivamente (e ingènuamente) tomada à letra, leva a certos equívocos de interpretação que açodadamente se perfilham porque simulam resolver alguns problemas complicados ou se tomam como ponto de partida para destruir em duas penadas autores que nunca disseram aquilo que os fazem dizer.

Descrever esta mesa, tomando-a como um objecto rigorosamente alheio ao processo económico-social em que o seu fabrico e a sua utilização se integram e àquilo que lhe acrescenta (ou tira) quem a possui ou dela se serve ou apenas a vê, ou a recorda, eis um propósito, cuja seriedade dificilmente resiste á mais superficial das análises e um escritor adulto só pode defender para gozar as reacções... Que os objectos existem (passam a existir) independentemente do homem que os fabrica e deles inevitàvelmente se apropria, não oferece duvida. Mas que esse mesmo homem possa pensá-los, vê-los, descrevê-los independentemente da visão que deles tem, exigiria uma capacidade de o homem não ser homem enquanto escreve, o que, além de inviável, lhe traria sérios embaraços, como o de perder a possibilidade de escrever e descrever...

Esta mesa é de pinho, está pintada com tinta de esmalte violeta (práticamente igual ao do cobalto), cujo brilho o tempo embaciou, e tem um tampo de setenta centímetros por setenta: é quadrada. Assenta em quatro pés, de secção também quadrada, cada um dos quais com quatro centímetros e meio de lado. Como estes pés medem sessenta e seis centímetros e três milímetros de alto e a grossura da madeira do tampo conta um centímetro e nova milímetros, a altura total da mesa é de sessenta e oito centímetros e dois milímetros.

Mas esta mesa não é isto, ou não é só isto. Ela é, também, para o meu amigo José, que ma vendeu por tuta e meia, alta de mais e muito pouco simpática por recordações infelizes a que está ligada; para mim, extremamente agradável porque tem as dimensões convenientes para o trabalho que nela faço e para o espaço que lhe posso destinar, entrou pouco a pouco no meu ambiente, gosto dela, não a venderia agora por preço nenhum; e, para alguém que esteve aqui alguns minutos e nela pousou os objectos que trazia na mão, sem quase atentar nela, completamente indiferente: ah, sim, uma mesa baixinha, cinzenta (ou verde? ah? era violeta?), bastante tosca, não sei, não reparei.

O que se diz duma mesa, dir-se-á de qualquer objecto e, com maioria de razões, das pessoas, das relações que elas estabelecem com todas os outras e do ambiente, no sentido mais amplo do termo, em que vivem, que faz delas o que não seriam exactamente noutro e que dele fazem o que sem elas seria sempre diferente.

Se isto assim é para qualquer indivíduo, poderia sê-lo menos para o romancista, que, se alguma deformação tem (como a não teria?) é precisamente a de buscar e sublinhar as relações menos explícitas que ligam o homem e cada homem ao mundo todo que o rodeia, nomeadamente o dos objectos?

Em «Degrés», *Butor faz o narrador confessar que teria querido que as suas notas fossem «uma descrição literal, sem intervenção da (sua) imaginação, um simples registo de factos exactos», mas que isso lhe «não teria permitido dar uma representação suficiente, pois que, para descrever o espaço no qual esses factos se produzem, e sem o qual é impossível fazê-los aparecer, é necessário imaginar uma quantidade de outros, impossíveis de verificar». E o próprio Robbe-Grillet, sempre acusado de uma cegueira que o impediria de ver o mundo de significações a que o objecto está preso, declarava, em 1956, que «a objectividade, no sentido corrente da palavra — ausência total de cunho pessoal na visão — é, sem dúvida, uma quimera». E, em 1961: «Mesmo se encontramos muitos objectos e descritos com minúcia, há sempre, e primeiro que tudo, o olhar que os vê, o pensamento que os revê, a paixão que os deforma».*

Por isso mesmo esta mesa é uma para o José, outra para mim e outra ainda para a visita que mal a olhou. Como seria ela a mesma num romance que cada um de nós escrevesse?

António Nobre

Poeta da piedade e da ternura (2)

por OLIVEIRA E SILVA

O simbolista-lírico

Rompendo a tradição de um romantismo açucarado, que já não oferece surpresas de ideias ou imagens, António Nobre, com o pequeno terramoto do «Só», revela-se um lírico original, inovador, na floresta dos símbolos, de imagens e ritmos perturbantes, pela audácia e o colorido.

Tomemos, como exemplo, a sua famosa página «Purinha», encarnação do amor impossível: Margarida Lucena, a quem conhece quando ela mal atinge os catorze anos de idade.

Dentro do seu sonho, em breve, destruído, António Nobre idealiza:

«Aquela que, um dia, mais leve que a bruma,
Toda cheia de véus, como uma espuma,
O Senhor Padre me dará pra mim,
E a seus pés, me dirá, toda corada: Sim!
Há de ser alta como a Torre de David,
Magrinha como um choupo onde se enlaça a vide».

Pode-se avaliar, sem esforço, a reacção dos críticos oficiais, com a evocação de uma noiva de tamanha altura e magreza... De régua em punho, ainda não aprenderam que há uma forma de lirismo que lhes escapa ás dimensões. E renunciam, decerto, a prosseguir na leitura de «Purinha» que, hoje, consideramos um dos momentos mais altos da poesia portuguesa.

A aspiração de Nobre compõe, numa aldeia, todas as cenas do seu enlace, desde a hora em que a noiva sairá de casa, com o «luar ainda no firmamento». O povo a «esperará no adro de Santa Iria», enquanto um velho exclamará: «Já nasce o dia!» E ele, ao vê-la tão branca, de branco vestida, há de cuidar, ao longe, que contempla uma Ermida.

Mas um sopro de dúvida o abala:

«O nosso Lar!
Minha Madrinha, ajuda-me a sonhar!»

Ele imagina a «Purinha», numa auréola excepcional de bondade e ternura:

«E há de entrar na miséria dos casais,
Nos montes mais altos, nos sítios mais ermos,
E será a Saude dos Enfermos!
E, quando, pela estrada, encontrar um velhinho,
Todo suado, carregadinho,
(Louvado seja Nosso Senhor!)
Há de tirar seu lenço e ir enxugar-lhe o suor!
E ás aves em prisão, abrirá as gaiolas».

Como se vê, ternura, ternura. Não é possível maior idealização da mulher perfeita. Mas, António Nobre ficará naquele anseio inútil do «ideal de um parisiense»:

«Felicidade! Felicidade!
Ai quem ma dera na minha mão!»

Piedade e ternura

Aquele que se intitula o Bruxo, O Aflito, o Médio, o Agoniado, que atitude assume diante do mundo e do seu esquema social? Aceitação, transigência ou protesta?

Nenhum outro poeta, em Portugal, excepto o Guerra Junqueiro de algumas páginas do livro «Os Simples», demonstra uma piedade tão intensa pelos humildes e os mutilados, uma ternura mais espontânea e borbulhante á visão das angústias sem consolo.

É no maravilhoso poema «A Vida» que sobe o seu grito com a força de um clamor, ao louvar os olhos da mulher adorada, que lhe parecem «puros como o céu e tristes como levas de degredados», olhos como «velas de perdão, candeias da desgraça, acesos como altares de novenas, milagrosos e misericordiosos».

Palpitando de piedade e ternura diante das dores e desesperos que dilaceram a nossa época, ele pergunta ao seu amor para que lhe servem «esses astros sem iguais», se tudo, em derredor, é tão pungente e terrível.

Para António Nobre, o planeta é um manicómio. Nunca a piedade e a ternura, cristalizadas no espírito da poesia, nos comovem tanto, num crescendo de emoção que, de tão sufocante, nos submerge.

Precisamos ler e reler esses versos gotejantes de lágrimas, para melhor os amar e admirar. Versos que estão acima das escolas literárias e suas construções ou distorções.

Aqui, o lirismo já não é, apenas, um canto bem orquestrado. Tumultuoso, transborda, cascateante, entre a invectiva, o protesto e a revolta, num desses momentos em que a palavra mais do que ressoa, porque vive acima do próprio conteúdo. Com a magia e a emoção, avança o lirismo, parecendo maré alta, quando, no mar embravecido, a espumarada ferve, se alteia e espadana, violenta, aparentando destruição.

Reproduzamos um trecho do grande poema:

«Jesus! Jesus! quantos doentinhos sem botica!
Quantos lares sem lume e quanta gente rica!
Quantos Reis em palácio e quanta alma sem férias!
Quantas torturas! Quantas Londres de misérias!
Quanta injustiça! Quanta dor! Quantas desgraças!
Quantos suores sem proveito! Quantas taças
A transbordar veneno em espumantes bôcas!
Quantos martírios, ai! quantas cabeças loucas,
No manicómio do Planêta! E as Orfandades!
E os vapores no Mar, doidos, ás tempestades!
E os defuntos, meu Deus! que o vento traz á praia!
E aquela que não sai, por ter usada a saia!
E os que sossobram entre a vaidade e o dever!
E os que têm, amanhã, uma letra a vencer!
Olha essa procissão que passa: um torturado
De infinito! Um rapaz que ama, sem ser amado,
E, para ser feliz, fez todos os esforços...
Olha as insónias de uma noite de remorsos,
Como dez anos de prisão maior celular!»

O poeta indica á mulher amada tudo o que há de lancinante num mundo onde o sofrimento é lei inarredável. Agora, o observador, o crítico, o homem que denuncia:

«Olha essas rugas que têm certos diplomatas!
Olha esse olhar que têm os homens da Política!
Olha um artista a ler, soluçando, uma crítica!
Olha esse que não tem talento e o julga ter,
E aquele outro que o tem... mas não sabe escrever!
Olha, acolá, tantos Estúpidos, meu Deus!
(Morrendo, diz-se, vão para o Reino dos Céus...)
Olha um filho a espancar o pai que tem cem anos!
Olha um moço a chorar seus cruéis desenganos!
Olha o nome de Deus cuspido num jornal!»

(Continua na 7.ª página)

Käthe Kollwitz, auto-retrato de 1919

Consagração póstuma de Käthe Kollwitz

Celebrando o centenário do nascimento da artista Käthe Kollwitz e consagrando póstumamente a sua obra, que parecia esquecida em vários sectores, estão em curso ou vão realizar-se na Alemanha e noutros países várias exposições. O «Goethe-Institut», em Paris, apresenta uma exposição de gravuras, que seguirá para Londres e para os países escandinavos. A Galeria Pels Leusden, em Berlim, inaugura uma grande exposição de 130 gravuras, desenhos e esculturas. Munique, Colónia e outras cidades oferecem exemplos dos trabalhos de Käthe Kollwitz no domínio da gravura.

Por motivo do centenário, a editora oficial alemã «Inter Nationes» publica uma brochura com ensaios do jovem escritor e gravador Christoph Meckel, de Berlim, do historiador de arte Ulrich Weisner, do «Städtisches Kunsthauns» em Bielefeld, e do filho da artista, Hans Kollwitz, que para esta publicação pôs á disposição cartas inéditas de sua mãe. A brochura, com 32 ilustrações, foi subordinada ao lema de Käthe Kollwitz: «Quero agir nesta época em que os homens andam tão desorientados e precisam tanto de auxílio». A editora Christian Wegner, de Hamburgo, editou por ocasião do centenário uma pasta de reproduções de trabalhos de Käthe Kollwitz que contém todas as esculturas conhecidas ou acessíveis (30 ilustrações).

Käthe Kollwitz nasceu em 1867 em Koenigsberg e faleceu em 22 de Abril de 1945 em Moritzburg, perto de Dresden. Formalmente não é possível integrar a sua arte num determinado estilo. As suas xilogravuras e as raras esculturas têm traços expressionistas. Dominava com perfeita mestria toda e qualquer técnica de gravura. A arte de Käthe Kollwitz recebeu os seus mais fortes impulsos da sua consciência social e pelo seu empenho apaixonado em prol da causa dos pobres e amargurados.

Um quarto de século do «livro de bolso»

Dá notícia o boletim «Livros de Portugal» de que o livro destinado ás grandes camadas populares — chamado abusivamente «de bolso», porque esta denominação está registada — atingiu êste ano, em França, um quarto de século. Foi, efectivamente, em 1941 que «Les Presses Universitaires» lançaram a sua colecção «Que Sais-Je?». As características do livro popular encontravam-se aí reunidas: baixo preço, pequeno formato, grandes tiragens. Foi imediatamente um grande êxito, ainda não desmentido após 25 anos: 1250 títulos, que constituíram uma enciclopédia monumental, em que cada livro representa um assunto. Cinquenta por cento dos leitores de «Que Sais-Je?» são estudantes e, também, autodidactas.

Depois da guera, o «Livre Plastique» publicou alguns autores, entre os quais Raimond Queneau. Em 1946 as Edições Seghers lançam os poemas de Éluard, em edição popular, antes de difundirem, em 1949, as primeiras produções da edição belga «Marabout».

A II Exposição Internacional de Desenho Artístico

No decurso do Verão agora prestes a findar realizou-se em Darmstadt, na Alemanha, a II Exposição Internacional de Desenho. A jornada teve repercussão invulgar, não devendo estranhar-se que assim fosse em vista da amplitude que a assinalou: cerca de 700 desenhos e aguarelas, provenientes de colecções particulares, de galerias e museus dos mais diversos países, desde Baltimor a Cracóvia, de Londres a Oslo e a Milão, de Los Angeles a Viena, foram apresentados no revelador certame.

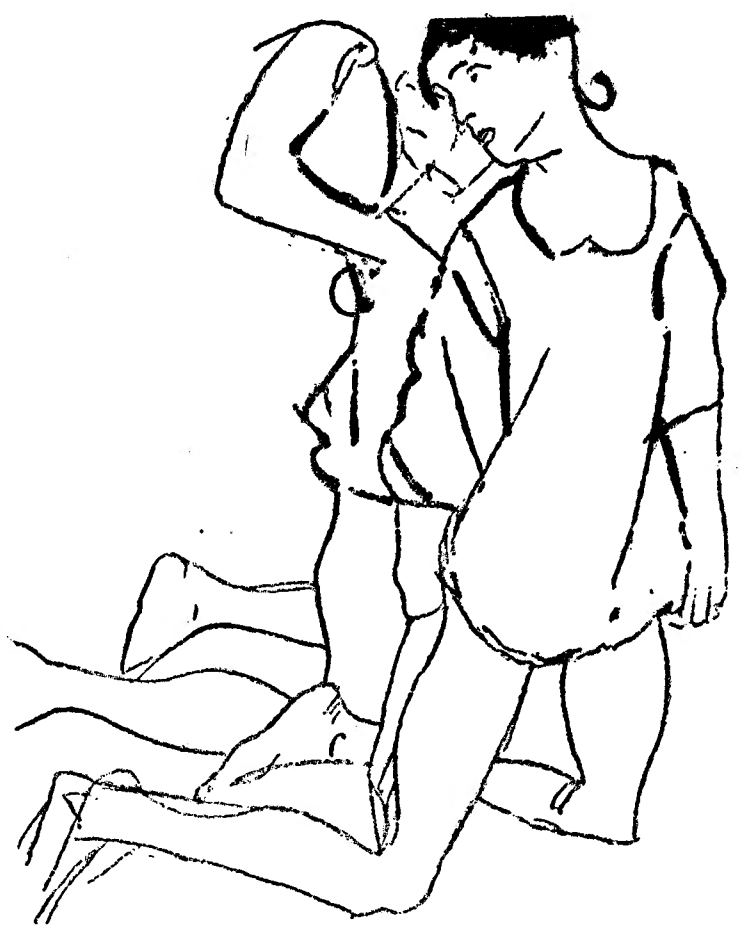
Quanto aos artistas registaram-se, por exemplo, os nomes de Vieira da Silva, do argentino Segui, do brasileiro Peinado, dos ingleses Meadows, Kneele, Heath e Dunn, do surrealista checo Koblasa, do polaco Sebenstern, do suíço Luginbühl. Dos numerosos norte-americanos destacaram-se, segundo o comentário de «Die Welt», os hieroglifos de Arshile Gorki, os borrões enérgicos de Mark Tobey, as armações em grandes traços de Franz Kline; um arquipélago pingante de tinta, de Sam Francis. E, finalmente, as famosas ilustrações do inferno, de Robert Rauschenberg.

Salientaram-se, também, os espanhóis Chilida, Saura e Tapiés, são da pena; a linguagem desenhista, em largas pinceladas, de Hadjus; Manessier, Michaux Tanguy.

Da Alemanha, onde a exposição se realizou, destacou-se a sensacional representação de Paul Klee, com cerca de cem desenhos e a de Schiele, com outros tantos. A imprensa alemã salientou especialmente a presença deste artista, falecido em 1918. Nos ultimos anos têm sido mostradas, com certa frequência, colecções, mais completas de desenhos de Klee. Mas jamais houve uma exposição tão grande de desenhos e aguarelas de Egon Schiele. É difícil reunir tanto material, pois os donos dos trabalhos de Schiele sabem o que possuem e só entregam relutantemente os seus tesouros. As 30 folhas da «Albertina», de Viena, são vigiadas por um funcionário próprio que as acompanha.

Schiele é o pintor do estilo jovem, que não confiava na paz floreada. Dos seus primórdios existem alguns trabalhos «adocicados», por exemplo, duas jovens nuas, que se abraçam com carinho patético. Mas a parte principal das suas obras representa figuras ósseas, de linhas duras e intercaladas, que se estiram e se torcem, lutam por ar e espaço, se libertam das vestes, se espraiam e confundem.

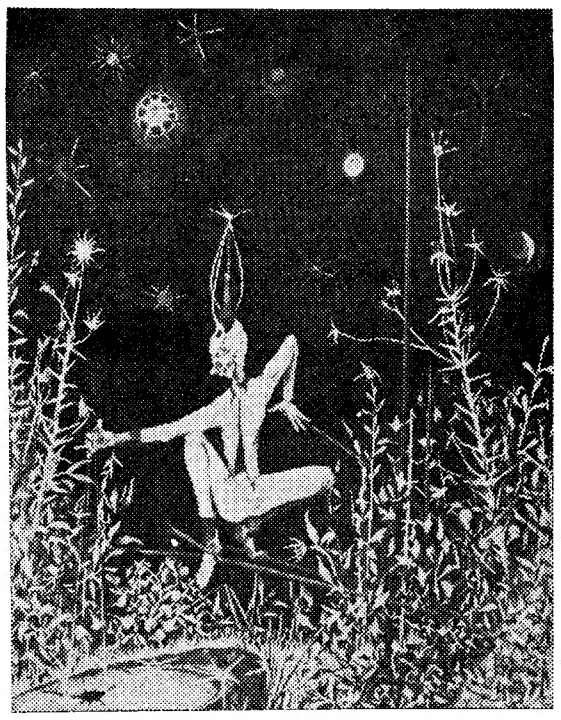
Como conclusão do certame assinalou-se que, se houvesse entre os mais jovens um talento, que rasgasse o céu como um raio, não há duvida de que seria festejado. Mas a Exposição confirma o que todos sabemos: a abstracção no sentido mais amplo tornou-se académica e não pode ser mantida por nenhuma relação analógico-psicológica, cósmica, construtivista ou outra qualquer.



«Paralelogramo», desenho de Egon Schiele apresentado na II Exposição Internacional de Desenho

No Salão de Outono, em Paris, despertaram especial atenção estas duas obras: «Le Clown», de Bernard Buffet, e «Pécheur d'Étoiles», de Marc Petit

SALÃO DE PARIS



Nova descoberta de manuscritos de Leonardo da Vinci

Suscitou vivo interesse nos meios artísticos internacionais a descoberta recente em Madrid de preciosos manuscritos de Leonardo da Vinci. Especialistas italianos do Instituto Universitário de História da Arte, de Milão, dirigiram-se imediatamente á capital espanhola em cuja Biblioteca Nacional foram encontrados, por mero acaso, dois conjuntos de documentos que totalizam 700 páginas e incluem cerca de 200 desenhos. Em grande parte, essas estampas de Leonardo constituem surpreendentes antecipações de descobertas científicas e técnicas modernas.

Foi o professor americano Jules Piccus, da Universidade de Massachusetts, que fez o achado quando se ocupava em investigações que nada tinham a ver com o grande pintor italiano.

Feira do Livro de Francfort

A XIX Feira do Livro de Francfort no Meno (República Federal da Alemanha) confirma o título de «Mercado Mundial da Literatura». A Organização do Comércio Livreiro Alemão acaba de participar que se inscreveram 2750 expositores de 40 países, ou seja 256 mais do que no ano precedente. Na exposição, a realizar de 12 a 17 de Outubro, estará representado pela primeira vez o Ceilão.

Fragmento de uma autobiografia

por JOSÉ VIALE MOUTINHO

Nas ilhas a larva
no mar a corrida
até ao continente
sem saudade expressa
só pelo prazer inconfesso
de apertar nas mãos
os ombros dos velhos
que me aguardavam nas montanhas
amargas da terra
tremendamente fria

Ali havia beijos e abraços
purpura neve e sol
para mim absolutamente
em vão

Nas areias diante do bloco de sal
com Mozart nos ouvidos
com o cavaleiro andante
diante do rosto adolescente
exemplos de letras
bonecos de som vermelhos
desenhados nas paredes dos
quartos de banho
e versos nos cadernos
de contas

Por toda a parte
os ponteiros desenhavam
riscos nos riscos

Prémios Literários da Câmara Municipal de Lourenço Marques

A Camara Municipal de Lourenço Marques comunicou recentemente que o prazo de entrega dos trabalhos para o Concurso Literário de 1967, dedicado ás Comemorações do 80.º Aniversário da Cidade e 90.º da fundação do seu Município, estabelecido no artigo 8.º do Regulamento publicado, foi prorrogado até ao dia 23 do corrente mês de Setembro, por deliberação camarária tomada em sua sessão de 6 de Setembro corrente.

ACABA DE SAIR A TERCEIRA EDIÇÃO DE

UMA PEDRADA NO CHARCO

de Urbano Tavares Rodrigues

Prémio Ricardo Malheiros de 1958

Com um estudo do Prof. Jacinto do Prado Coelho

COLECÇÃO AUTORES PORTUGUESES
252 PÁGINAS ● BROCHADO ● 40$00

LIVRARIA BERTRAND

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

PLANO DE EDIÇÕES

SÉRIE DE MANUAIS UNIVERSITÁRIOS

Volumes recentemente publicados:

Lições de Cálculo Diferencial e Integral, I vol. — A. Ostrowski
Agentes e Vectores Animais de Doenças Humanas — Faust, Beaver e Jung
Farmacognosia, II vol. — A. Fernandes Costa
Moderna Saúde Pública — Gonçalves Ferreira
Economia, I vol. — P. Samuelson
Semântica — S. Ullmann

Próximas publicações:

Mediterrâneo — Orlando Ribeiro
Sociologia da Medicina — Gilberto Freyre

SÉRIE DE TEXTOS CLÁSSICOS

Publicado o 1.º volume: Didáctica Magna, de Coménio, em tradução de Joaquim Ferreira Gomes

Próximas publicações:

Quadro Económico — Quesnay
Acerca do Universo, do Infinito e dos Mundos — Giordano Bruno

À venda: para estudantes, nas associações académicas
para o público, nas livrarias

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Setembro de 1937 publicava:

«NOVA YORK, 21.—A actriz Jean Acker, que foi a primeira mulher de Rodolfo Valentino e que, por fidelidade á memória do famoso actor, falecido em 1906, recusou numerosas propostas de casamento, anunciou que resolveu aceitar agora, para marido um rico proprietário do Estado de Montana. O divórcio dos dois artistas deu-se em 1922. Foram 15 anos de fidelidade.»

CURIOSIDADES

● Máquinas para fazer dormir

Os especialistas alemães da Bosch acabam de apresentar um novo aparelho eléctrico que é capaz de provocar o sono. Já foi utilizado 3000 vezes, com resultados óptimos. O aparelho funciona alimentado por uma bateria de fraca voltagem (15 volts). A frequência da corrente produzida varia segundo o paciente, de 12 a 200 ciclos por segundo. Um interruptor automático fecha o aparelho ao fim de um máximo de duas horas e no momento em que o paciente começa a dormir a sono solto. Os ensaios com animais domésticos e com homens mostrou que não há qualquer risco no seu uso e nem sequer afecta o cérebro.

● Um «robot» explorador submarino

O Laboratório Naval de Electrónica, nos Estados Unidos, construiu um aparelho automático que apanha amostras dos fundos submarinos, até profundidades que vão a 4000 metros. Lançado da ponte de um navio, o «robot» mergulha nas águas e recolhe amostras nas rochas sob o local onde se encontrar o barco. Depois, sobe automàticamente á superfície. O conjunto de manobras nesta missão dura 45 minutos. O aparelho assinala a sua presença á superfície do mar, graças a uma luz de posição.

Este «robot» parece-se com um manequim de costureira. Os mecanismos e sistema electrónico estão alojados num cilindro com um metro e trinta de comprimento e 95 centímetros de diâmetro. O engenho resiste a pressões da ordem das quatro toneladas por centímetro quadrado.

ESTEREOSOM

uma nova loja para os que gostam de música

AV. DUQUE D'AVILA, 56-A - LISBOA

PASTELEIRO

Admite-se para CONFEITARIA E RESTAURANTE.

ELVAS—VAB, LDA.—Telef. 602

ANEDOTAS

■ A Fifi pergunta á avó:

— Avózinha, é capaz de partir nozes com os dentes?

— Que disparate minha filha! Claro que não.

— Ainda bem, avó. Então guarde-me aí estas nozes, se faz favor, enquanto eu vou ao quintal apanhar flores.

■ **Um apaixonado para o seu futuro cunhado:**

— João, dou-te vinte e cinco tostões se me arranjares um dos encantadores caracóis da tua irmã.

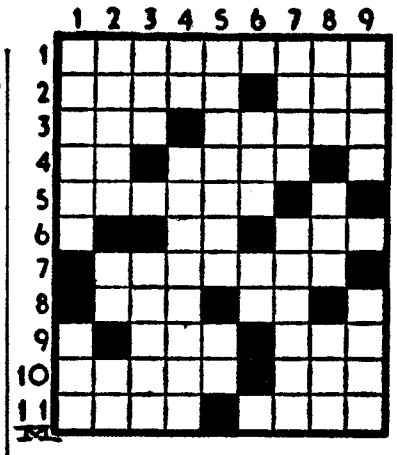
— Ora, dê-me antes cinco escudos e trago-lhe a cabeleira toda. Eu sei onde ela a guarda todas as noites.

— Espera aí um minutinho, compincha. Essa que tu levas aí é a minha!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4589



HORIZONTAIS: 1 — Dispostas. 2 — Porfie. Sufixo que designa inflamação. 3 — Artéria. Limpem. 4 — Prefixo de negação. Estado fisiológico caracterizado pela perda parcial da consciência. 5 — Desequilíbrio mental. 6 — Graceja. Tomba. 7 — Empregados domésticos. 8 — Lista. Preposição. 9 — Infusão. Princípio. 10 — Foíscos. Entregai. 11 — Argolas. Mamíferos ruminantes, muito uteis ao homem.

VERTICAIS: 1 — Fricção. Época. 2 — Junte. Símbolo químico do cromo. Parecença. 3 — Braço de mar. Orvalho. 4 — Certo. Encrencas. 5 — Peça musical suave. Campeão. 6 — Período de tempo. Preposição. 7 — Divino. Adequado. 8 — Preposição. Malignos. Segue. 9 — Meio. Um par.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4588

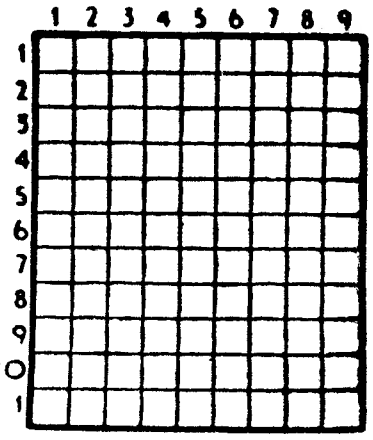
HORIZONTAIS: 1 — Age. Bispo. 2 — CÁ. Baco. 3 — Embate. Ré. 4 — Doera. Rei. 5 — E. LÁ. Deca. 6 — Reata. MÁS. 7 — Absolvem. 8 — FADAS. 9 — Tocha. Ido. 10 — HÁ. Toou. 11 — Lassos.

VERTICAIS: 1 — Acedera. Te. 2 — Gamo. Ebro. 3 — Belas. Chá. 4 — Barato. Hás. 5 — Bata. Alfa. 6 — Ice. Vá. Tó. 7 — Só. Remédios. 8 — Recamado. 9 — Odeias. Sou.

(**Provérbio:** CÁ E LÁ MÁS FADAS HÁ)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8433



HORIZONTAIS: 1 — Povoação do concelho de Alenquer. 2 — Pertences. Nome de uma letra. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 3 — Guarnecei de asas. A folhagem das plantas. 4 — Ratem. Lavras. 5 — Cincho. General de Napoleão. 6 — Símbolo químico do prasiodímio. Apelido. 7 — Símbolo químico do cobalto. Artigo definido. 8 — Fecha os asos para descer mais depressa. Nome de uma letra. 9 — Conjunto de leitos numa só sala. 10 — Ponta de cigarro (Pop.) 11 — Região da África oriental, entre a Etiópia, o mar Vermelho e o golfo de Adem. Género de gorgulhos tropicais.

VERTICAIS: 1 — Comer á ceia. Festa anual dos cristãos, em memória da ressurreição de Cristo. 2 — Esmoncar. Seguia. 3 — Rio da Suíça. Moinho de mão. 4 — Que tem reima. Prefixo que designa ar. 5 — Preposição. Pedra de altar. 6 — Género de plantas cujo fruto consta de cápsulas. Prende. 7 — Medida de superfície. Vila e concelho do distrito de Viseu. 8 — Domesticais. Símbolo químico do gálio. 9 — Vazias. Amachuco.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8432

HORIZONTAIS: 1 — Grãs. Roça. 2 — Eu. Ele. Ir. 3 — Leal. Sras. 4 — Gaita. 5 — Farrapo. 6 — Cota. Moro. 7 — Ela. Uni. 8 — Re. Sua. Ar. 9 — Colmo. 10 — Oco. Ler. 11 — Umas. Mesa.

VERTICAIS: 1 — Gela. Cercou. 2 — Rue. Fole. CM. 3 — Ágata. Coa. 4 — Selara. Só. 5 — Ir. Fula. 6 — Restam. Am. 7 — Rapou. Olé. 8 — Cia. Orna. És. 9 — Arse. Oirara.

FACTOS REAIS — A VIDA DE ALEXIS CARREL

13 — *Mas o candidato a colono não tinha abandonado o seu projecto. Com efeito, no decurso de uma viagem ao Oeste, atravessando o país, interrogou agricultores, exploradores das florestas, negociantes de forragens e párocos. Queria saber preços, as possibilidades de venda dos produtos, as condições de existência. Seguiu-se a tremenda decepção diante do espectáculo triste dos franceses deslocados e lançados levianamente no amanho das terras estéris e sem água. De Vancouver, passou aos Estados Unidos, visitou a Califórnia e passou depois por Chicago. Aqui visitou a Associação Médica, o hospital da cidade e criou óptimas relações. A Universidade local ofereceu-lhe um emprego no laboratório de fisiologia.*

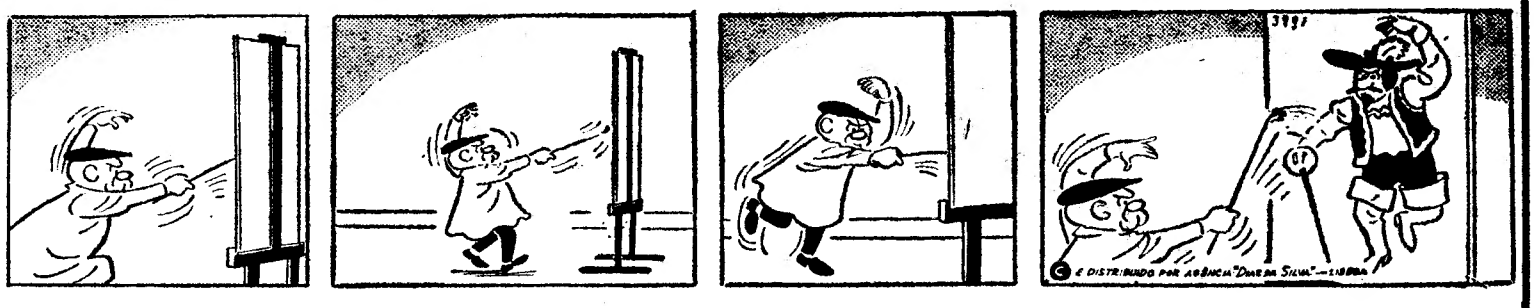
14 — *Aceitou e começou a lutar, com todas as forças, contra a tentação de regressar a França. Não nos esqueçamos da sua juventude doirada e da grande afeição que a unia á mãe. E começou, então, a trabalhar duramente, dedicando-se de alma e coração á Medicina. Os seus trabalhos cedo começaram a atrair sobre ele a atenção do mundo médico americano. Certo dia, quando se encontrava em Nova York, de regresso de Filadélfia, onde fora proferir uma conferência, o acaso encaminhou os seus passos para as instalações do Instituto Rockefeller. Apresentaram-no a Simon Flexner, o director da nova fundação. Os dois mediram-se, estudaram-se e passaram a estimar-se.*

15 — *Um ano inteiro passou, no decurso do qual Carrel teve a dolorosa notícia da morte da mãe. Tinha ele 35 anos. E foi, então, que numa bela manhã de Maio de 1906, Carrel foi nomeado para o Instituto Rockefeller, que naquela época era uma espécie de Instituto Pasteur, mas maior e mais rico. Alguns meses mais tarde, chegou a Nova York, precedido da sua reputação de cirurgião com a técnica de costureira. Sempre solitário, instalou-se na Broadway: O ruído levou-o a mudar-se, um ano depois, passou, então, de um apartamento próximo da Praça de Sutton, para o Hotel Fairfax e, por fim, para uma pensão nos arredores.*

16 — *No decurso dos seus primeiros anos em Nova York, Carrel aperfeiçoou a sua técnica operatória. E tornou-se «virtuose» na matéria, graças á habilidade e agilidade prodigiosa das suas pequenas mãos. Chegou a realizar em animais suturas arteriais e venosas, até então consideradas impraticáveis. Pleno de audácia, lançou-se na transplantação de orgãos e a ensaios de cultura de tecidos. Passados os anos de tenacidade, Carrel, encantado e feliz na sua pátria adoptiva, cortou a barba e aceitou a maioria dos hábitos e factos do novo-mundo. A sua situação material era, ao mesmo tempo, igualmente brilhante. Apreciava, sobretudo, a excelência de meios postos á sua disposição para trabalhar e continuava a recusar clientela particular.*

(CONTINUA)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«LACENAIRE»

Texto de **Louis Hache** — Desenhos de **Bourles**

RESUMO — Nascido no seio de uma família de bons pergaminhos, Pierre-François Lacenaire vive agora uma existência á margem das leis. Assassínios e roubos são os marcos da sua passagem. Entretanto apaixonou-se por uma baronesa, senhora casada e muito rica, que vem a ser vitimada pela epidemia de cólera que grassa em Paris.

40 — Morrer de pena não está ao alcance de toda a gente. Lacenaire não irá desta para melhor. Mas o passamento de «madame» Dambach enche-o de ódio contra a Sociedade. Desfaz-se do pequeno apartamento no bairro da Madeleine: demasiadas recordações para suportar sózinho... Vai instalar-se nas Halles, onde aluga uma mansarda na Rue du Cygne. Como estão longe os seus sonhados ataques á mão armada! Atormentado, pouco ou nada o interessa. Para a malta do crime passou a ser um medíocre, um «meio-sal». Na esplanada de um café dos Campos Elísios, onde veio tomar o aperitivo, um homem aproxima-se e senta-se na mesma mesa. Albert, mais conhecido pelo nome de Albertine, confessa-se fascinado pelo belo rosto de Lacenaire, por estes olhos levemente pisados e este ar *fashionable* que são tudo o que resta ao jovem de Lyon. Num repente, Pierre-François retoma coragem. Não é que queira dar-se a estes jogos — é o homem querido das damas... Mas há que sobreviver. E a insólita paixão vai abrir-lhe horizontes novos.

41 — Albertine não tem, nem de longe, a envergadura de Bonitão ou de Lombriga, cumplices habituais dos seus roubos. Mas o talento que possui é valioso por desinteressado. A associação ganha vulto rápidamente. Os dois amigos escolhem um hotel perto dos Campos Elísios. Todas as noites Albertine calcurria a imensa avenida, trava conhecimento com certos tipos que buscam «amizades particulares». Depois é a cena do costume: alguém bate á porta do quarto. Polícia! O intratável agente Deschamps, aliás, Lacenaire, exibe o seu cartão e prepara-se para reduzir o assunto a escrito. Flagrante delito. Suplicas do «cliente», suplicas de Albertine: nada a fazer. Como sempre acontece nestes casos dubios, a vítima acaba por oferecer uma certa quantia em dinheiro. O incorruptível funcionário, chegado a uma tarifa que lhe parece razoável, deixa-se peitar. Em noites melhores a receita atinge mil francos. Pierre-François reserva oitocentos para si e dá o restante a Albertine, preso nas voltas de um *amor* incompreendido.

42 — Mais uma vez Pierre-François está de atalaia no «foyer» do hotel. O «cliente» de Albertine, homem na força da idade e muito bem posto, faz prever lucros de monta. Lacenaire-Deschamps bate á porta: «Polícia!» Mas não obtém resposta. Situação anormal que deixa o «dandy» surpreso. Roda a maçaneta da porta, assoma a cabeça. Um espectáculo horroroso suspende-lhe a respiração. Albertine está deitado no cama, sem dar sinal de vida. Foi estrangulado com uma toalha. E o peito, de onde corre o sangue, apresenta feridas profundas. Lacenaire limpa o rosto suado e sai do quarto. Daí a pouco está na rua, aparentemente calmo e descontraído. Sorri. Este sorriso é uma espécie de oração funebre pelo pobre Albertine. «Enfim», remata Lacenaire, «ao menos o criminoso é outro...»

(Continua)

ANTÓNIO NOBRE

(Continuação da página central)

Todas essas cenas, dolorosas e odiosas, ele estende á visão da criatura a quem ama. Para quê? A resposta virá:

«Ó meu Amor! É para ver tantos abrolhos.
Ó flor sem eles! que tu tens tão lindos olhos!
Ah! foi para isto que te deu leite a tua ama,
Foi para ver, coitada! essa bola de lama
Que, pelo espaço, vai leve como a andorinha,
A Terra!
Ó meu amor! antes fosses ceguinha...»

O cônsul frustrado

Como Eça de Queirós, António Feijó, Justino de Montalvão e tantos outros, António Nobre é um seduzido pela carreira diplomática. Sem saúde, depois de uma viagem nauseante do Havre a Lisboa, presta concurso de provas no Ministério dos Estrangeiros. Alcança o segundo lugar, obtendo Alberto de Oliveira o primeiro.

Nenhuma vaga, por enquanto. Surge, porém, uma possibilidade: a de um consulado em Pretória, capital da União Sul Africana, de óptimo clima e onde, possivelmente, ganhará mil libras por mês. Mas esse aceno é apenas miragem.

Combalido, em Setembro de 1895, parte para um sanatório da Suíça, numa época em que a medicina recomenda aos doentes pulmonares o binómio: clima e apetite. O tisiologista dr. Boelli receita-lhe o remédio do sossego moral, prometendo-lhe a cura na próxima Primavera.

Sem melhoras, nostálgico de seu país, o poeta errante resolve regressar a Portugal. Na cabeça, mantém o sonho de um consulado. Onde? Quando?

Em Maio de 1897, facilitam-lhe uma viagem aos Estados Unidos. Ingènuamente se persuade do proveito de uma travessia marítima. Ei-lo em Washington e Nova York, bem acolhido pelo nosso diplomata Oliveira Lima.

De volta, procura um clima. A falta de outro, sugerem-lhe o da tropical Ilha da Madeira. Encontra, aí, a família Cascais onde há moças alegres que lhe inspiram sonetos. Planeja livros novos. Mas o cônsul frustrado convence-se, afinal, de que a sua juventude está perdida. Numa aldeia do Porto, nos braços do irmão Augusto, com trinta e três anos de idade, expira António Nobre.

Conceito da poesia pura

Outra face de António Nobre, pouco estudada pelos seus críticos: a poesia pura.

Antes de abordá-la, como definir a poesia pura? Mas, interroguemos: haverá, por acaso, a poesia pura? Parecendo-nos essência que transcende á forma, será possível emoldurá-la, orquestrá-la no metro, na rima, nas assonâncias, na liberdade do ritmo?

No seu estro, a pureza se irmana á música. É como se nascesse uma canção sem palavras, acrescentando-nos um sexto sentido: audição ampliada para que se possa apreender o que há de secreto e profundo no coração humano.

Como exemplo, ouçamos o soneto n.º 4 do «Só»:

«Ó Virgens que passais ao sol poente,
Pelas estradas ermas, a cantar!
Eu quero ouvir uma canção ardente,
Que me transporte ao meu perdido lar.

Cantai-me, nessa voz adolescente,
O Sol que tomba, aureolando o Mar,
A fartura da seara reluzente,
O Vinho, a Graça, a formosura, o luar.

Cantai! cantai as límpidas cantigas!
Das ruínas do meu lar, desaterrai
Todas aquelas ilusões antigas

Que eu vi morrer num sonho, como um ai...
Ó suaves e frescas raparigas,
Adormecei-me nessa voz... Cantai!

Poesia ou barcarola? Raramente a língua portuguesa se mostrou mais fluida, mais angélica, levando-nos a um estado interior entre a magia e o sonho. O verbal se confunde com o aéreo e nele se prolonga. As normas da poética deixam de existir.

O segredo de António Nobre

Por que, entre os numerosos poetas europeus dos fins do século dezanove, pertence António Nobre aos raros que não envelhecem, resistindo aos «ismos» das novas escolas que tentam criar outras formas de expressão? Por que sobrepaira ao tempo e as suas sentenças implacáveis?

Quase setenta anos depois de morto, seu lirismo nos alcança e comove. Que segredo é esse que nos arrasta, de quando em quando, á sua releitura onde sempre descobrimos novos ritmos e claridades, despertando-nos a aspiração de ser melhores e mais puros? E, ainda, quando amamos ou sofremos, ele se torna o intérprete exacto, a grande voz que nos explica e justifica, na humildade ou no desafio ao nosso destino?

É a maravilha do seu segredo. Fazendo-a nossa, profundamente nossa, recolhemos a dor do homem que, na solidão irremediável, compõe o «Só». Daquele que, diante do mundo e do seu espectáculo, conserva, embora os pulmões despedaçados, estranhamente inexgotável, a riqueza da ternura e da misericórdia.

A poesia de António Nobre nem sempre é uma lágrima ou uma queixa que, apenas, sussurra. Às vezes, rebeita como um soluço explosivo que se espraia e custa a silenciar. Um soluço onde clamam as vozes de todos os vencidos, todos os derrotados, todos os impotentes para a esperança e o amor.

Por isso, te-lo-emos sempre connosco, amigo, confidente, guia e companheiro, nos poemas que a memória retém, desde a nossa juventude. Poemas que nos acrescentam pureza e ternura, como um toque de eternidade.

F. OLIVEIRA E SILVA

CARROS USADOS
PROVENIENTES DE TROCAS

Taunus 20 M 1965
Taunus 17 M Super 1965
Taunus 12 M 1200 1963
Volkswagen 1961
Opel Rekord 1960
e alguns carros de serviço

Facilita-se troca e pagamento

Stand Moderno
Rua João Saraiva, n.º 15 (Alvalade)

ANDAR CARCAVELOS

Vende-se, 5 assoalhadas, 2 casas de banho, dispensa, cozinha e hall.

Praça do Junqueiro, N.º 5-2.º, Dt.º (junto á Marginal). Trata: Av. António Augusto de Aguiar, 148 — Tel. 537600 - 537871 — Lisboa-1.

TELEVISÃO
TÉCNICA
ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMOCÍLIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 750418

O FORMIGUEIRO
Externato Infantil e Primário
Aberto para inscrições
R. GARCIA D'ORTA, 63
Telefone 66 12 16

JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS

Concurso público para a Arrematação das Empreitadas das Instalações de Acondicionamento e Iluminação para as ampliações dos armazéns polivalentes da Guarda e de Vila Real.

Faz-se publico que, pelas 15 horas do dia 25 de Outubro de 1967, se procederá, na Sede desta Junta, Rua Rodrigo da Fonseca, 8 — Lisboa, ao concurso publico, para a arrematação das empreitadas acima designadas, cujos depósitos provisórios são respectivamente de 96 000$00 e de 81 000$00.

Os processos deste concurso encontram-se patentes na morada acima indicada, na Delegação deste Organismo no Porto (Largo de S. Domingos, 63), todos os dias úteis, nas horas de expediente.

Lisboa, 21 de Setembro de 1967.

Pel'O PRESIDENTE
Sebastião Manoel Atalaya

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

Serviço de Abastecimentos

Grupo III — Consultas para a execução de pavimentação em marmorite e vedação de recintos.

Até às 17.30 horas do dia 3 do próximo mês de Outubro, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17.30 horas, excepto aos sábados em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para os trabalhos em referência.

Lisboa, em 20 de Setembro de 1967.

O CHEFE DO SERVIÇO

LIVROS & AUTORES

APRECIAÇÕES CRÍTICAS DE MÁRIO SACRAMENTO

«PASSOS PERDIDOS», crónicas de JOÃO DE ARAÚJO CORREIA (Portugália)

Gosto de metáforas rurais porque como pão todos os dias... Mas também gosto de metáforas cosmopolitas quando não vivem do ar. Bem sei — di-lo João de Araujo Correia numa destas crónicas — que, «em nome de requintados princípios higiénicos, há hoje quem não ferre dente numa codinha de pão. Diz que faz engordar, fermenta, irrita e embrutece. Certo é que o pão, hoje em dia, se envergonha de aparecer em certas mesas». Não pode ser esse o caso da pobre mesa do escritor português, está claro. Mesmo quando se perde pelas alturas do metaforismo europeu, é no pãozinho que ele está a pensar, coitado. Algum dia sairemos dessa sexta-feira. E bom é que um livro ou outro vá antecipando a emergência. Mas não é menos salutar que confrontemos o nosso élan especulativo com as realidades básicas do meio em que nos situamos. E é o que a obra de escritores como João de Araujo Correia nos permite fazer.

Quando o leio, sei o que pode dar-me: a fisionomia de um rincão com solares abandonados e míngua de escolas, asilos e creches; com levas de emigrantes e falta de braços que amanhem as leiras; com caminhos vicinais de escárneo e minas de oiro licoroso á mercê do empirismo agrícola. Claro está que uma literatura destas vive paredes-meias com uma visão científica do mundo. João de Araujo Correia não é médico por acaso, nem escritor sem vocação. Longe de mim pensar que toda a literatura deva ser assim. Pode ser, até, que eu lhe prefira outra, quando é digna disso. E que estime a competência do joalheiro que descreve com precisão e elegancia uma pedra preciosa. Mas, na minha *boutique*, há prateleiras para isto tudo.

Assorteando contos e crónicas, os livros de João de Araujo Correia vêm de um recanto a que não chegou ainda a mini-saia e onde não é preciso montar um planetarium para se ver o céu. Quer isto dizer, então, que só o podemos apreciar tomando por referência a sua circunstancia? Não seria escritor, se assim fosse. Jornalista gorado pelas dificuldades da época, como ele próprio algures o diz, o rabiscador nato que, *Sem Método* (é o título do seu primeiro livro), saiu á procura de uma temática que fosse sua, encontrou duas frondes á saída da aldeia: a de Camilo e a de Aquilino. A sombra de ambos se fez estilista castiço e bem personalizado. Harmonioso e enxuto, sobretudo. Dominando a ferramenta sem exiguidade e sem barroquismo. Sem acanhamentos e limitações de provincianismo, mas sem venetas de extra-territorialidade também. Se a escrita é a expressão literária do meio em que a re-colheu, os temas só podiam ser os que essa porta abriu sobre a experiência. Lê-se naquele primeiro livro: «Eu, que não sei escrever; eu, que só desde ontem empunho esta intermitente pena para vos dar novas minhas...». Novas suas — como em qualquer escritor. E, porque suas, do que o rodeia.

Quem possa imaginar o que é fazer clínica geral na província, dia e noite á mercê dos «ladrões do meu tempo» como alguém que eu conheço costumava dizer, saberá que só uma vocação de ferro pode resistir a tal desgaste. Que sabor terá escrever duas linhas e abandoná-las de supetão para apalpar um ventre desaguisado ou auscultar uma asma impaciente? Só pode ter o do fel. No regresso, as duas linhas são de óbito — e vão, como é de justiça, para a vala-comum da farrapeira. Para lá do talento, há assim um heroismo neste escritor, que impõe o género curto: algo que até de cabeça se possa escrever enquanto o carro sacoleja pelos caminhos da serra ou a seringa referve...

Uma vez mais a circunstancia? Sim, mas devidamente servida pela disposição natural. Deixemos hoje de parte os contos, uma vez que não é deles este livro. Quem sabe, hoje, escrever uma crónica? Só Manuel Mendes é profissional dela, se é que posso exprimir-me assim. O jornalismo abandonou-a, praticamente, sob a pressão de causas diversas. E, todavia, ela é um género literário bem definido e de honrosas tradições. Que a define como tal? Um enquadramento expansivo, como em qualquer género, mas em que o *fait divers* encontra a dimensão que sobrevive, flutuando entre a narrativa e o ensaio. Tudo isso servido por uma unidade estilística, está claro, que individualiza e transfigura o momento captado.

Há neste volume excelentes expressões disso, cujo fulcro vai da

JOÃO DE ARAÚJO

terra e seus problemas á paisagem, á história, á cultura, á medicina, á língua, á literatura. Folheio o livro um pouco ao acaso, para que o leitor me acompanhe: «Se me disserem que tocou o viático á nossa agricultura, acredito. Conheço as linhas com que se alinhava o lavrador. São os juros, que comem com ele á mesa. São o pão calculado até á exiguidade e o vestido amparado até o ultimo remendo».

«Despovoam-se os campos. Atrás do homem rico, detentor de terras, ávido de cidade, partiu o cavador que as cultivava».

Outro lema: «A Ironia, que apontou em Garrett, frondejou em Camilo e floriu em Eça, é hoje uma planta de herbário. Tão carrancudo vai o nosso mundo, que os nossos sábios se entretêm a caçar irregularidades na escrita de quem, por acaso, escreveu irónico».

Em torno de nucleos como estes se organiza a crónica, como sonatina. Leia-se «Monte Real», por exemplo, e avaliar-se-á o acervo de planos e orquestrações que um bom espécimen do género exige. Uma citação mais, focando agora o estilo: «Quem percorrer a pé a terra das cerejas dirá que os seus caminhos são os senões da sua face. Subir da Corcoveira a S. Gião, com pé ateniense, é dar ao demo a cardada espartana. (...) Subir esse caminho, á hora do calor, com uma cruz ás costas, representada pelo cesto vindimo carregado de uvas ou pelo cesto roupeiro carregado de figos, só a poder de peito e pés de bronze...».

Acontece-me ler este livro e garatujar esta notícia crítica numa praia por onde acaba de passar a caravana dos participantes no colóquio comemorativo do Centenário da Abolição da Pena de Morte em Portugal. Uma das crónicas de João de Araujo Correia, datada de 1964, é sobre o mesmo assunto. Leio: «Pobres sonhadores, inimigos da pena ultima, não conseguiram ainda subtraí-la ao código de nações orgulhosas de cultura». Enquanto copio isto, vejo pelo canto do olho vários coloquiantes a quem a idade há muito condenou á pena ultima! Um deles, com a fitinha da Legião de Honra na botoeira, diz para outro: — *C'est moi qui vous admire!* — Ponho-me a escrever uma crónica em torno disso, em que há referências ao trabalho prisional, aos Palácios de Justiça, ás penas de prisão remível e a um gigante negro que um dia vi numa cadeia só porque tinha tanta força que poderia fazer mal a alguém. Mas, de repente, acordo e rasgo as folhas. Então isto é uma notícia crítica ou uma crónica?! *C'est moi qui vous admire!* Era a João de Araújo Correia que o francês se referia, sem duvida.

RESPOSTA A UMA CARTA

Agradecendo a carta de Orlando Taipa, aqui publicada, sou em responder:

1.º — Não pode ser meu adversário (e muito menos frontal) quem viva pela e para a Cultura — como diz que vive. A Cultura é uma. E engloba, portanto, quem quer que a sirva.

2.º — Usei a expressão «individualismo burguês» em sentido histórico, e não axiológico em geral. São frutos do individualismo burguês as obras de Beethoven e Goethe, p. ex. Como é óbvio, reputo-as muitíssimo.

3.º — Nada tenho a objectar á comparticipação que o temperamento teve nas polémicas de Camilo. Simplesmente, acontece que uma época e um meio podem favorecer, ou não, a expansão de certas idiossincrasias. Há-as que têm estimulado o sadismo, v. g. No tempo do Pina Manique, p. ex., um exaltado como Camilo não teria dominado a arena. E, noutros países, as redacções ter-lhe-iam recusado os artigos. Reportando o fenómeno á época e ao meio, fiz assim um juízo histórico apenas. A expressão «individualismo burguês» pressupunha, pois: em Portugal e na data X.

4.º — Como toda a gente sabe, Camilo teve de ganhar o pão nosso de cada dia com o esforço e o desforço da sua pena. Não teve tença, como Camões. Nem uma biblioteca em que se aninhasse, como Herculano. Deram-lhe um título porque saía barato! Além de o «honrarem», lavavam as mãos desse modo, como o Pilatos... Ora, ter vivido desse jeito um escritor da estirpe dele não é aspecto que deponha a favor do individualismo burguês — com lugar e data, pressupõe-se e pressupunha-se.

5.º — Neste contexto, o individualismo burguês foi inegávelmente negativo. E nunca foi minha intenção extrapolar de um contexto para outros, como já foi indicado no 2.º parágrafo.

6.º — E nunca o foi, se mais razões não houvesse (e há-as aos montes), porque eu próprio sou descendente dele... Se quero superá-lo, isso significa apenas que desejo ver destruído o que é erro e mantido o que é válido —, como o indica uma lei bem conhecida.

7.º — Também foram descendentes dele (e sempre o disseram) os autores dos livros que cita. Fizeram polémica, sim, mas no mais alto grau da palavra, que não no que pressupus pela designação de «polémica á portuguesa».

8.º — Chamei polémica á portuguesa á que ataca o homem e não a ideia, á que falseia intencionalmente a exactidão do problema em causa, á que incute (demagògicamente) o ponto de vista assumido mediante malabarismos sofísticos e contundências arbitrárias que fulanizam e envenenam o debate. Se lhe chamo portuguesa é porque vivo cá. Eu e ele. Se noutras latitudes houve, pela mesma época, menos cabeças rachadas (mas aguardo confirmação da Unesco, a quem requisitei estatísticas...), isso só poderá confirmar que a polémica tem direito á cidadania que lhe dei.

9.º — As soluções jurídicas não evitaram que Sócrates bebesse a cicuta, que Óscar Wilde e Dostoievsky fossem para a cadeia, que Flaubert e Garrett se sentassem no banco dos réus, que as Conferências do Casino fossem encerradas, etc., etc. É mau adormecermos sobre um tranquilizante tão incerto como esse!

10.º — Deus nunca pôde evitar tão-pouco a violência cultural colectivizada (para me servir de palavras suas) —, como os casos indicados e muitíssimos outros demonstram. Quem pode realmente fazê-lo somos nós, na medida em que superarmos, pelo esforço comum, os males herdados — e os a haver. E é o que estamos procurando, não é verdade?

11.º — Todo o Estado é violência, qualquer que seja. E como o anarquismo não é solução (nem sequer para o *je m'en fichisme* aristocratizante), a questão é de balança: o prato positivo sobe ou desce?

12.º — Na minha balança, sobe sempre. E nas outras?

13.º — Sobe tanto que foi possível colocar-me ao lado de José Régio para rectificar posições de amigos que muito prezo — e acompanho.

14.º — Mostra isto, suponho, que o amor da cultura pode metamorfosear a malfadada polémica á portuguesa em lídima e exemplar polémica portuguesa, quando o debate e o diálogo não bastem. E precursores não nos faltam, como sabe.

15.º — Concluo, em ultima análise, que só o famigerado individualismo burguês nos separou. Isso já aconteceu a muito boa gente e há-de acontecer a muita outra, pela razão simples de que uma época histórica se embrica sempre na seguinte ou seguintes. Como não sou mecanicista, não explico Camilo nem qualquer outro pela época *apenas*. Nem creio que a simples formação histórica suprima, de per si, *todos* os males humanos. A nossa divergência é, pois, mais aparente que real. Nem outra coisa era de esperar que se desse entre homens que vivem pela e para a Cultura.

16.º — Saíram-me estas regras, para encurtar razões, em estilo de advogado. Mas não deve ver nelas uma instrução contraditória... Cá por coisas, não simpatizo nada com o género.

Com transideológico apreço e a mais sincera estima.

M. S.

JORGE LUÍS BORGES

(Continuação da 1.ª página)

tanciamento do autor em relação a uma poesia que se lhe mostra incapaz de exprimir em profundidade as suas inquietações metafísicas.

Emprega-se o autor, em certa altura, numa biblioteca Municipal de Buenos Aires e volta-se para a prosa. As suas reflexões sobre a poética, a síntaxe, os problemas da linguagem, vêm a publico nos ensaios de «El Idioma de los Argentinos», de 1928, que lhe proporciona o Prémio Literário de Buenos Aires; os primeiros textos críticos surgem em «Inquisiciones», que Valéry Larbaud celebrou como «o melhor livro de crítica que recebemos, até hoje, da América Latina», e em «Evaristo Carriego», de 1930; a análise da falsa erudição oriental em «Historia de la Infamia», de 1935; os textos metafísicos em «Historia de la Eternidad», de 1936.

Enquanto no mundo se avantajam as ameaças e os conflitos, a obra de Jorge Luís Borges é edificada como se respirasse fora do tempo, argentina pela força das circunstancias, á sombra das bibliotecas e entre restritos círculos de amigos, reconhecida apenas por alguns espíritos requintados que se nutrem de cosmopolitismo literário. A realidade social, os problemas de uma Argentina em movimento, não interessam ao escritor que (ele mesmo o dirá) não deve comprometer-se politicamente.

O ano de 1938 marca uma viragem na inspiração de Jorge Luís Borges. Um traumatismo craniano deixa-o quinze dias entre a vida e a morte. E é depois disso, como conta sua mãe em «Cahiers de l'Herne», que começa a escrever novelas fantásticas, «coisa que nunca lhe tinha sucedido anteriormente». Daí por diante, porém, a obra desdobra-se na sua extraordinária multiplicidade. Aos ensaios, «Antiguas Literaturas Germanicas» e «Otras Inquisiciones», e ás traduções de Faulkner, de Gide e de Michaux seguem-se os contos que vêm a preencher o célebre livro «Aleph» e lhe asseguraram, em 1961, o primeiro Prémio Internacional de Literatura, em Formentor.

Entretanto, Peron demite o escritor, em 194 . do seu lugar de bibliotecário; vê-se forçado a aceitar o cargo de inspector de vendas de galinhas nos mercados de Buenos Aires; mas, após a queda do ditador, Jorge Luís Borges é nomeado director da Biblioteca Nacional da Argentina, ao mesmo tempo que o ameaça a cegueira e o «lento crepusculo» se lhe torna quase total. Nestes ultimos anos, com crescente prestígio, foi professor na Universidade de Texas, tem viajado pela Europa em jornadas de conferências sobre os temas mais diversos — Sócrates, Dante, Carlyle — e publicado novos livros ou acampanhado traduções em vários países. A sério ou com humor, tem afirmado que pretende consagrar os anos restanes que tiver de vida a aprender o norueguês, para ler as sagas nórdicas na língua original, e a estudar Espinosa.

MICHEL DRIX

LEAK

STEREO 30

amplificadores de alta fidelidade transistorizados

REPRESENTANTE
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º Andar Tel. 44029 - Lisboa

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha